

Balsemão volta hoje a Belém

Demissão em 'suspense'

Trata-se de uma atitude a que Ramalho Eanes já habituou o País em momentos de crise: dilatar o período de decisão, mantendo fechados os circuitos de informação para o exterior de modo a que nada transpire sobre as suas intenções. Fê-lo antes, repete-o agora. Depois do pedido de demissão do Primeiro-Ministro Balsemão lhe ter sido oficialmente entregue ontem ao fim da tarde, só hoje, sensivelmente à mesma hora, dirá o que decidiu — se é que já decidiu. Em Belém, os seus conselheiros e assessores declararam à imprensa ignorar qual será a atitude do Presidente. E, para além do sigilo oficial, parece, desta vez, que efectivamente, os seus colaboradores mais próximos não têm conhecimento do que fará o Presidente. Tudo indica que é fora de Belém, nos bastidores da ex-CNARPE, que as decisões são amadurecidas. Se assim for, que peso terá o «conselho» de um Medeiros Ferreira que propõe a dissolução da Assembleia da República ou, alternativamente, a não aceitação do pedido de demissão apresentado pelo Primeiro-Ministro? Logo à noite, provavelmente, já se saberá...

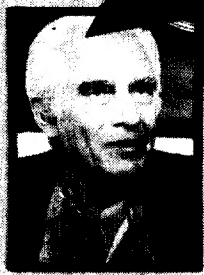
Chefes militares recebidos por Balsemão

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, e o ministro da Defesa, Freitas do Amaral, receberam hoje em audiências separadas as chefias militares. O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Melo Egidio, e os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, Garcia dos Santos, Sousa Leitão e Lemos Ferreira, foram recebidos sucessivamente entre as 9 horas e 30 e as 11 horas e 30. À saída das audiências nenhum dos chefes militares proferiu declarações aos órgãos de Comunicação Social.

Foto Hernando Domingues

Noticiário nas págs. 5, 6 e 7

Cunhal insiste em eleições gerais antecipadas



"Apagamento" temporário deixa antever regresso em força

Freitas do Amaral pode abandonar também presidência do CDS



15 a 20
por cento
das mercadorias
exportadas

Fraude com divisas chega ao Governo

A sobrefacturação está a tornar-se um hábito para os exportadores portugueses que assim transferem, ilicitamente, divisas para as suas contas pessoais no estrangeiro o mesmo acontecendo com certos hotelheiros e operadores turísticos que recebem em moeda forte e depositam nas suas contas em bancos estrangeiros as despesas realizadas em Portugal pelos turistas. O Banco de Portugal já há dias tinha alertado para esta situação, dado ter subido o volume de mercadorias exportadas e baixado o valor em divisas entrado no País. Ontem o «Financial Times» aborda o escândalo considerando que a sobrefacturação atinge em média entre 15 e 20 por cento das mercadorias exportadas. O Governo garantiu à ANOP que vai legislar sobre o assunto.

Pág. 11

Amanhã em
várias cidades
Sindicatos
convocam
manifestações
pedindo
dissolução
do Parlamento

Pág. 10

Pombal voltou a Queluz

Um Sarau Pombalino, enobrecido com a presença do próprio Marquês, levou ontem à noite a Corte até às salas de Espelhos e dos Serenins, do Palácio de Queluz. A cor, o fausto e a futilidade da alta sociedade de Setecentos deram forma a uma iniciativa que levou dez meses a erguer, e congregou o esforço de diversas entidades públicas e privadas. Alegre e divertida reconstituição da época, evocativa da vida cultural e social do tempo de Pombal, o sarau levou a Queluz os jogos de prendas e a ópera de bonifrates, a música e o canto setecentistas. Um jantar inspirado na arte de cozinhar da época completou o quadro, de que daremos amanhã mais desenvolvida notícia.



Prevê Instituto de Meteorologia "Natal branco" não chega a Portugal

Ir à serra da Estrela no Natal e não ver neve é hipótese que os especialistas do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica colocam à consideração de todos os que se inscreveram nas agências de viagens para admirar tão sedutor espectáculo.

O tempo vai melhorar e, com a subida de temperatura, torna-se muito provável que não haja «Natal Branco» em Portugal, mesmo nas terras altas. Aliás, até ao dia 27 prevê-se que o sol nos faça periódica companhia, «esgrimindo» com a chuva no Norte do País.

A partir de amanhã

"Pai Natal" na estrada vestido de GNR

O Natal tem de tanta coisa: a prendinha no sapato, a dita consoada, a operação da GNR. Este ano está prometida para as estradas portuguesas a máxima força que a Brigada de Trânsito poderá mobilizar. E tudo isso para evitar que do movimento mais intenso resulte o agravamento do drama todos os anos repetido. A «Operação Natal» de 1981 teve como resultado 17 mortos... A vigilância deste ano traduzir-se-á em exigências do cumprimento do «código», em indicação de alternativas de trânsito e num aviso aos emigrantes: cuidado com o álcool!

Pág. 24

Pão de Açúcar

DE ALCÂNTARA

**AGORA MUITO MAIOR!
MUITO MELHOR!**

Para ter mais por onde escolher e para comprar melhor, abrimos novas secções: Brico Center, Garden Center e Padaria com fornadas constantes de todo o pão sempre gostoso, quentinho... Aumentámos e melhorámos as outras secções. Veja como está variado e moderno o novo pronto a vestir! Venha viver o prazer de comprar no Pão de Açúcar de Alcântara.



Uma capacitação para o consumo

Beja Santos

Para adequar e efectivar as aspirações populares, o consumerismo terá que lutar e juntar toda a energia disponível para um modelo de consumo que privilegie e as verdadeiras necessidades dos cidadãos: alimentação saudável (retorno dos alimentos económicos como o pão de 2.^a, fruta da época e uma enorme aplicação dos legumes na alimentação variada), intensificação do diálogo com as associações de fabricantes e comerciantes (códigos de boas práticas, lealdade nos contratos, serviço após-venda com melhores condições de garantia na reparação, manutenção e assistência técnica), encurtamento e mais comodidade das viagens em transportes colectivos urbanos, propostas concretas de esquemas de subsídio à bens e serviços essenciais (defesa dos princípios essenciais do «cabaz de compras», passe social, rendas de casas de habitação antigas e degradadas, serviços de saúde, etc.). Um consumo de relação, induzindo a um modo de produção diferente. Um consumo capaz de dialogar com a produção.

Grandes espaços de interceptação na comunicação «fabricantes - comerciantes - consumidores» vão sendo rasgados com firmeza. A Associação Comercial de Viana do Castelo, organização de interesses que integra os concelhos de Caminha, Cerveira, Valença e Paredes de Coura, emitiu um comunicado em que dá a saber que passou a exercer um auto-controlo na qualidade dos géneros alimentares vendidos nas mercearias, em termos preventivos e informativos. Nesse comunicado chama-se a atenção dos comerciantes para o estado sanitário das instalações, observação dos prazos de validade

inscritos nas embalagens, da existência dos boletins de sanidade e do perfeito estado de conservação dos produtos expostos ou em armazém.

A Associação Nacional de Grossistas de Material Eléctrico já deu a sua aquiescência a um código de boas práticas sobre o serviço após-venda de electrodomésticos, documento fundamental para o estabelecimento de compromissos entre fabricantes, importadores e consumidores de electrodomésticos quanto à exigência de peças de substituição em stock, requisitos de garantia e termos da assistência técnica.

O código de boas práticas para a venda de veículos novos e em segunda mão vai entrar em vigor no próximo dia 1 de Janeiro. Estão em curso planos de formação técnica para associações de retalhistas e cooperativas de consumidores.

Continuam a ser divulgados por todos os professores do ensino primário e preparatório apontamentos, brochuras sobre alimentação racional, no âmbito da campanha «saber comer é saber viver». A visibilidade social mexe-se.

E, contudo... as relações de fundo entre os parceiros económicos é de grande desconfiança e muito empresário retrógrado continua a prejudicar a extensão do diálogo produtor-consumidor. O facto dos textos legislativos de carácter pró-consumidor (Lei de Bases de Defesa do Consumidor, Código da Publicidade, etiquetagem dos géneros alimentares pré-embalados, aditivos, repressão de fraudes, por exemplo) não serem devidamente impulsionados pelo Governo inflectem negativamente na discussão socioeconómica, e os conflitos ficam sem árbitro ou mediador credenciado, dado que o Estado não intervém com qualquer dinâmica responsável. Em boa

verdade, só o Estado está em condições de proporcionar a formação do consumidor de modo que este entre no debate tecnológico em condições de equidade, seja na discussão de preços dos medicamentos, nos serviços prestados pelos CTT-TLP, nas comissões técnicas de normalização, na pesquisa laboratorial ou no debate da política de preços e rendimentos. Ora de há uns anos a esta parte, têm vindo a ser sistematicamente sonegadas estas aptidões ao movimento consumidor. Por paradoxal que pareça, é hoje mais fácil negociar com empresas privadas do que com o sector empresarial do Estado e com os institutos públicos que directa ou indirectamente têm a ver com a política de promoção de interesses dos consumidores. Regista-se por parte de algumas empresas um apreciável esforço para o fabrico de bens seguros, atendendo e tratando as reclamações com zelo e cordialidade, discutindo critérios de qualidade, mas os consumidores, quer por falta de representatividade, quer por negligência, não souberam até agora reforçar o seu direito à auscultação.

Tarda, isso sim, a resposta dos sindicatos, das cooperativas (de consumo e habitação, sobretudo) da Deco, ecologistas, movimentos de mulheres e toda uma vasta gama de organizações de carácter popular que, em meu modesto entender, deviam constituir (sem propósitos hegemónicos ou de defesa dos seus ideários filosóficos de movimento) uma ampla organização de estudos com os seguintes objectivos determinantes: — constituição de grupos de trabalho nas áreas da protecção dos interesses económicos, saúde e segurança, protecção jurídica, educação e informação dos consumidores, com vista ao estudo e debate com todos os agentes económicos, sociais e culturais,

de medidas alternativas nos circuitos de distribuição, normas de etiquetagem, combate à publicidade mentirosa, assistência judicial ao consumidor lesado, dinâmica cooperativista em prol da educação alimentar, divulgação de normas de qualidade e higiene, participação do poder local no fomento associativo de consumidores;

— Elaboração de inquéritos, monografias e ensaios que permitam a publicação periódica de um boletim dedicado, predominantemente, às medidas preconizadas ao combate à inflação estrutural, a compatibilização entre o modelo de consumo e a qualidade de vida, a relação entre a alimentação e a saúde, traçando ou abrindo pistas para uma unidade de acção de sindicatos, cooperativas e associações de consumidores;

— Constituição de grupos de divulgação para, junto das associações de moradores, centros de cultura popular, colectividades de recreio, etc., estabelecer todas as pontes para um debate genuinamente inserido nas células sociais de base.

Enfim, uma organização alargada, não sectária, com gente ávida por dar uma quota-parte de saber, pronta a intervir na pedagogia da cidadania. Uma organização para se embeber na capacitação do consumo hoje feito miragem do consumismo, e por isso mesmo um perigoso equívoco que é habilmente explorado por aqueles que nos prometiam a prosperidade material e nos ditam na prática a ruína do presente e a muita apreensão do futuro.

Por que não haverá revolução cultural sem este modelo do consumo a consagrar na maioria esmagadora do povo a primazia das verdadeiras necessidades.

Aceitem-se inscrições dos interessados para a organização do grupo de estudos. A partir de agora, neste local.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO

Documentos dos Partidos Comunistas e Operários em artigos e intervenções de grande actualidade

À VENDA
O N.º 9



Pela liberdade de Sérgio Godinho

Requerimento Público a Sua Excelência o Presidente da República Federativa do Brasil, Senhor General João Figueiredo

Excelência

O abaixo-assinado, cidadão português, grande amigo do Brasil e desse magnífico povo que muito ama e que a vida lhe deu oportunidade de admirar por muitas virtudes, qualidades e razões e até pela sua desmentida amizade pelos portugueses — povo bom que já muito sofreu, vai para dezoito anos, e continua a sofrer por castigos, misérias e iniquidades como as que nós sofremos e agora pela vergonha de tão grande nação, que tanto tem honrado a língua e raça

portuguesas, esteja dando, a América e ao Mundo, tão descabelados exemplos de arbitrariedade e injustiça, agora na pessoa do poeta e artista Sérgio Godinho — vem muito lhana, respeitosa e urgentemente requerer de Vossa Excelência o seguinte:

Primeiro: que o citado cidadão português seja restituído à completa liberdade e, portanto, possa viajar imediatamente para onde lhe aprouver, designadamente para Portugal, se for esse o seu desejo;

Segundo: que também no Brasil desapareça, de uma vez para sempre, por decisão inequívoca de Vossa Excelência, essa abominável polícia política tortionária que continua a actuar impune, seguindo desse modo o que em Portugal já teve lugar em 25 de Abril de 1974;

Terceiro: que o vosso governo e todos os vossos órgãos de poder, pacificamente, permitam que todos os brasileiros, portugueses ou cidadãos sejam lá de onde forem usufruam no Brasil todos, e portanto mesmo os mais elementares, direitos humanos, sociais, políticos e jurídicos de que estão carentes;

Quarto: que Vossa Exce-

lência use todos os meios para que pacificamente, o Brasil se torne, como Portugal já o é, uma Nação de um povo democrático e livre.

Na esperança, que não desfalece, de que Vossa Excelência, lá do alto do importante cargo que desempenha, entenda a singela sinceridade deste Requerimento e compreenda as razões sentimentais e morais que lhe assistem, como a inúmeros portugueses, termina rogando deferimento imediato

a) Joaquim Laginha
Serafim

Feito em Lisboa nas vésperas do Natal — dia da Paz, do Amor e da Concórdia — no ano de 1982.

Os acessórios femininos

Lia Viegas

«As mãos são um acessório feminino importante». Por isso ir-se falar dos cuidados das mãos, entrevistar uma manicure profissional de alta competência. Pasmo, mal acredito no que o oço. Domingo à tarde, programa «Ela por Elas» da televisão. E não será para admirar? Nas revistas de modas, quando se fala de coisas ligeiras, para entreter as mulheres, tenho lido que as carteiras, os cintos, etc. são acessórios, são acessórios a ter em conta. Mas esta das mãos das mulheres como aces-

sórios. Nem nos reclamamos dos cremes para amaciar.

Fico a pensar nas mãos das mulheres. Vejo-as a mexer, sempre em movimento, a lavar, a arrumar, a passar a ferro, a comprar, a acariciar. Vejo-as a pegar em sacos, a manipular teclados, a puxar alavancas, a coser, a cortar, a embalar, a pesar, a conduzir, a empunhar a vassoura e a encher, a colher, a secar, vejo-as a pintar, a dedilhar cordas, a pegar em crianças, vejo-as com esferográficas, com mil instrumentos. Mas não as vejo como acessórios... para agrado. Tem graça, eu não vejo que as mãos sirvam para ter as

unhas pintadas. Onde foi ela, a senhora que falava na televisão, aliás uma mulher nova, buscar aquilo?

Um acessório feminino importante. No arsenal dos encantos femininos. Se calhar o principal era o rosto. Ou as pernas? E que outras partes? As pessoas desmontadas como peças de aparelhos. Como se as mulheres fossem objectos. Objectos para ver, para serem olhados, avaliados, comparados, comprados? Objectos de agrado e de ornamento, de chamariz, de isca?

É grave, é cruel, é desumanizante atrair as mulheres para

essa imagem de objecto padrão. É perigoso, pois podem ser induzidas a corresponder ao modelo (quem não quer agradar?).

Além do mais é uma falsa imagem, uma imagem que não tem nada a ver com a vida. As mulheres não são bonecas, não são brinquedos articulados, ainda que alguns as queiram ver assim. Nem as ociosas (e poucas são elas), nem as prostitutas. Nem as «stars» e «starlettes».

São os valores masculinos e burgueses que inferiorizam as mulheres e as pretendem colocar atrás dos vidros das montras, como manequins. Calarem-se e serem belas. Foi o que não fiz.

Esquerda vence, mas não convence (o Presidente)

Joaquim Ribeiro Simões

1. A eleição dos órgãos autárquicos constitui fenómeno complexo, que não admite leitura crítica apressada, dificultada no nosso País pela especificidade do sistema político vigente assente, na prática, em quatro grandes partidos, dois dos quais agregados numa coligação de centro-direita. O analista político obriga-se a cobrir-se de cautelas para não cair em grosseiras armadilhas armadas pelo constante fluir da conjuntura e pelas motivações da sua afectividade. Dito isto, vejamos o que se passou neste domingo agreste de Dezembro. A AD (e as suas componentes) sofreram apreciável derrota nas urnas: descer cerca de cinco por cento, ficar-se na casa dos 42 por cento não é coisa somenos; perder 31 câmaras para o PS, APU e ASDI é um fracasso para quem mexe os cordelinhos de S. Bento. A própria amplitude da abstenção, próxima dos trinta por cento, deve tomar-se como outra resposta eloquente do eleitorado, nitidamente insatisfeito com a governação da aliança de direita. Fechar os olhos aos números ou tentar minimizá-los, como fez Balsemão, é mostrar insensatez e supor que o povo dorme. O Governo e a Aliança Democrática, em face da linguagem crua da estatística, têm de assumir as suas responsabilidades, não podem ficar indiferentes à derrota sofrida.

O Partido Socialista foi o indiscutível vencedor desta batalha eleitoral. Preparar mais de quatro pontos, passar a barreira dos 31 por cento, arrecadar 26 (-2) câmaras da AD, figura um notável êxito que honra o partido e toda a esquerda. Negar este acontecimento seria ridículo; mas supor que o PS está no caminho do PASOK ou do PSOE, em cima de monumental vaga, seria cavalgar nas doces nuvens do sonho. Mário Soares e o seu estado-maior podem estar satisfeitos, mas sem exageros. Que lhes baste o regresso irrecu-

sável do Partido Socialista ao lugar de primeiro partido nacional!

Quanto à APU, direi que aguentou perfeitamente este embate, manteve a percentagem acima dos 20, embolsou mais cinco câmaras sem perder nenhuma. O PC e o MDP podem também congratular-se, mas com moderação. É uma realidade enraizada que ninguém pode desprezar: se o PC fosse toda a APU seria, nesta ocasião, o segundo maior partido comunista da Europa Ocidental (em percentagem). Que a outra esquerda, o PSD e o CDS nunca se esqueçam deste facto!

2. A esquerda em conjunto reforçou a sua maioria nacional. O Partido Socialista saiu-se brilhantemente nos distritos do Porto, Braga e Coimbra, logrando ainda dilatar-se na região industrial da Estrela-Mondego, com a junção de Nelas e Manteigas. Do Porto a Braga é um mar rosa, o mesmo acontecendo com os ricos concelhos de Coimbra. Parte significativa da pequena burguesia, operariado e camponato centro-nordestinos compreendeu que a política da AD é a sua ruína.

A sul do Tejo, a esquerda (APU e PS) triunfa em toda a linha: eum festival de cravos e rosas! Escapam a esta onda avassaladora apenas algumas ilhotas adés. Como pode um Governo conservador entender este fenómeno e gerir correctamente um tão vasto espaço sociológico?

A AD resistiu razoavelmente nos concelhos de Lisboa, Porto, Oeiras, Sintra e Cascais, embora perdendo as maiorias absolutas; nos distritos de Leiria e Aveiro, onde se aclimatou uma pequena e média burguesia endinheirada; nas regiões menos desenvolvidas do interior centro-nordestino, e nos arquipélagos dos Açores e Madeira. Mas os recuos apontados são significativos: embora eleita até 1984, a coligação de direita perdeu a confiança da maioria do eleitorado: carece de

legitimidade moral para continuar no Governo. Que pode fazer um Executivo desmoralizado?

3. E agora? Irá ficar tudo na mesma, ou choverão medidas radicais? O cidadão comum, que ciranda o seu quotidiano em comboios e autocarros apinhados, contando os tostões e apertando o cinto, impaciente-se. Que acontecerá de novo no palco lusitano? Gostaria de poder estimar mudanças radicais no imediato, mas não o faço. Provavelmente os partidos da AD entrarão em ríspido diálogo com as portas trancadas: o CDS pôr-se-á em bicos dos pés alegando que está do tamanho do PSD; Amândio ou Roseta dirão que o CDS deve reduzir-se aos seus 7,5 por cento (fora da coligação). Freitas, vice-primeiro e superministro da Defesa, aconselhará prudência aos seus pares: é melhor não fazer ondas, pois o CDS não é o partido de Iribarne, sozinho seria uma nica. Dentro do PSD a luta promete ser viva, os críticos querem abater Balsemão II, e empuiram o homem do Norte para diante, ou então sugerem o magro Cavaco, com fama de tecnocrata salvador.

Para a esquerda todas estas contradições e tricas não interessam. Que fique Eurico, Cavaco ou Balsemão III o resultado é o mesmo: a AD já não tem pedalada para trepar a áspera montanha.

4. Resta a palavra e o gesto de Eanes. Para o seu espírito cauteloso, de formação centrista e apaziguadora, terão sido os resultados da recente eleição autárquica suficientes para accionar os mecanismos constitucionais? A derrota da AD, junta à deficiente governação e à cruzada dos índices económicos bastarão para que Eanes entenda que chegou a altura de dissolver a Assembleia e convocar novas eleições? Sinceramente julgo que o PR continuará a deixar correr o tempo, estribando-se no seguinte: a AD tem legitimidade oficial; a quebra eleitoral agora verificada não é exagerada; deixemo-la caminhar

ainda em 1983. E evidente que se a esquerda tivesse concorrido coligada, pelo menos, nos principais concelhos (Lisboa, Porto, Oeiras, Cascais e Sintra) e arrebataria para si todas estas áreas vitais, baixando a AD dos 40 por cento, então talvez o prudente Eanes se resolvesse a dar imediatamente o passo reclamado por Soares e Cunha.

5. Por isso insisto que nos municípios mais significativos a esquerda devia concorrer immanada, como na Grécia e em França. É certo que a AD perdeu a maioria absoluta em Lisboa e Porto e que foi batido em Coimbra, mas estes recuos e a quebra na votação global não constituem motivação bastante para Eanes. Nem o PS nem o PC podem esperar demasiado do PR, nem têm de se queixar da sua imobilidade na presente conjuntura. Escotlharamos, aconselharamos aos seus simpatizantes, agora de nada vale bramarem contra a sua inação.

Como sempre tenho sugerido, devem cessar as incriminações mútuas entre os dois maiores partidos de esquerda. Ninguém lucra com essa guerrilha permanente, nem o campo democrático e socialista, nem o País, que continua a descer a ladeira da crise e da desventura. No próprio momento da vitória foi-me penoso ouvir, na RDP, uma tremenda troca de inectivas entre Costa e Gama, perante o espanto dos representantes da AD. Por esta via perigosa e pouco razoável a esquerda portuguesa tardará em chegar a S. Bento, para durar.

Dois partidos fortes, sim: um PS que se abeira dos 32 por cento é ouro; um PC/APU que galga os 20 por cento, é obra. Mas, cada um por si, não vai lá, o muro é muito alto.

Portugal não é a Espanha nem a Grécia; na Europa, a nossa irmãzinha é a França, de Mitterrand. É o mesmo campo democrático e socialista: a maioria de esquerda. Dirigentes do PS e PC decidam-se: Portugal sofre, impacientase.

ponto a ponto



● O Presidente da República esteve esta manhã no Porto, onde visitou o Hospital de S. João. Esta visita, que teve início às 11 horas, integra-se nas deslocações anualmente efectuadas nesta quadra pelo Presidente da República a um estabelecimento hospitalar.

● O secretário-geral do PCP Álvaro Cunhal participará amanhã, às 21 horas e 30, num comício do PCP a realizar nos Bombeiros Voluntários de Queluz e em que será abordada a actual situação política.

Por outro lado, a DORL do PCP decidiu, na sua reunião de ontem, apoiar a concentração marcada pela USL/CGTP-IN para as 19 horas de amanhã, no Rossio, pela «formação de um Governo de gestão que assegure a democraticidade de futuras eleições, a dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições gerais antecipadas no prazo constitucional de 90 dias».

Tal como o Comité Central do PCP já definiu «impõe-se o afastamento da AD do poder e uma saída constitucional para a crise» — acrescenta a Organização de Lisboa daquele partido.



● A secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo, presidiu ontem, na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, à primeira reunião plenária da Comissão Interministerial da Família.

Recorda-se que a CIF, é um órgão de trabalho interdepartamental para a concretização da política de Família, que segundo o novo texto constitucional «tem um carácter global e integrado».

● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, deslocou-se ontem, em visita de trabalho, ao Depósito Geral de Adidos e ao Hospital da Força Aérea — Lumiar.

A visita iniciou-se com um «briefing» pelo director do Serviço de Saúde, brigadeiro Nobre Góis, tendo seguidamente Lemos Ferreira visitado os doentes internados no Hospital da Força Aérea.

Da parte da tarde, e após um «briefing» proferido pelo comandante do Depósito Geral de Adidos, coronel Alves de Oliveira, o CEMFA percorreu demoradamente as instalações da unidade, inteirando-se das obras e melhoramentos em curso.

● O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, entregou ontem à tarde os diplomas do curso de pós-graduação a seis diplomatas angolanos.

Estes seis diplomatas frequentaram durante seis meses um curso de aperfeiçoamento profissional, no âmbito do acordo de cooperação existente entre Portugal e Angola.

O secretário de Estado da Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura, assistiu à cerimónia da entrega dos diplomas.

O próximo curso dirigido a diplomatas dos países africanos de expressão portuguesa, com excepção de Moçambique, a promover pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, terá início em Fevereiro de 1983, revelou uma fonte oficial.



● Os membros do Governo Regional da Madeira apresentaram ontem, no Funchal, cumprimentos de Natal e fim-de-ano ao ministro da República, Lino Miguel.

A delegação governamental, chefiada por Alberto João Jardim e integrando todos os elementos do Executivo, foi recebida pelo brigadeiro Lino Miguel, no Palácio de São Lourenço.

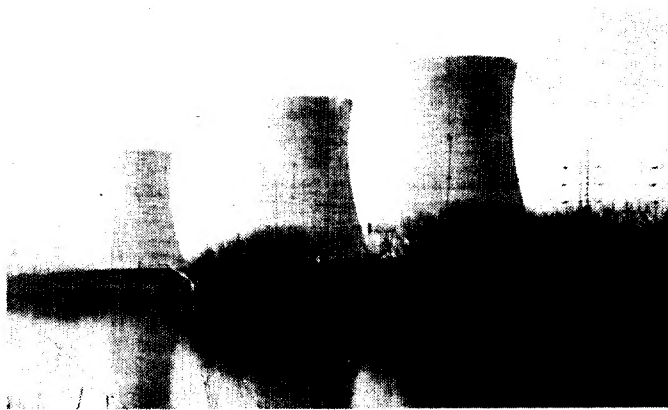
Cientistas repudiam planos para desenvolvimento nuclear

Um congresso de especialistas realizado este fim-de-semana nos arredores de Hannover, manifestou um repúdio unânime aos planos de desenvolvimento da energia nuclear formulados pelo actual governo democrata-cristão/liberal.

Ao catalogarem de «história» a asseveração oficial de que a energia nuclear é uma forma mais rentável do que as formas convencionais de abastecimento energético, os representantes de diversos institutos de investigações ecológicas qualificaram de «economicamente absurdo» o projecto governamental de acelerar a construção de centrais atómicas no decurso dos próximos anos.

O principal argumento do governo para a execução do projecto é a suposta diminuição das reservas e consequente encarecimento dos combustíveis fósseis, tais como o carvão, o petróleo e o gás, bem como a crescente procura de energia eléctrica por parte das economias industrializadas.

A reunião de especialistas refutou esta afirmação, referindo que o consumo de energia eléctrica apenas aumentou nos últimos anos, que os preços do petróleo se mantêm constantes, podendo inclusivamente diminuir, que o abastecimento de gás da Alemanha Federal está assegurado para os próximos 33 anos



graças aos acordos internacionais nesta matéria e que as reservas de carvão são maiores do que as que se previam há dez anos.

Segundo o catedrático Richard Ratka, do Instituto de Investigações do Meio Ambiente de Heidelberg, há actualmente um excesso na oferta de energia no mercado alemão ocidental.

Em 1981 — explicou o cientista — o rendimento das centrais eléctricas foi uns 40 por cento superior às necessidades de consumo real.

O ex-empresário da indústria atómica e actual catedrático na Universidade de Berlim Ocidental, Klaus Traube, referiu, por seu turno, o facto de entre 1973/81 o produto geográfico bruto ter crescido na Alemanha Federal

cerca de 17 por cento, ao passo que o consumo primário de energia diminuiu no mesmo período cerca de dois por cento.

A seu ver, investimentos em novas tecnologias, para exploração dos recursos energéticos convencionais são «muito mais racionais» do que a construção de centrais de energia nuclear.

Traube indicou ainda que a população, embora manifeste reservas face à energia nuclear, por causa dos riscos potenciais que esta comporta, «aceitou a lenda de que é uma forma de abastecimento energético imprescindível por ser mais rentável do que outras».

«Essa lenda — acrescentou — favorece apenas a indústria atómica negando-se os próprios

políticos a reconhecer a verdade para não admitir que os movimentos ecologistas têm razão nas suas exigências».

Por outro lado, o deputado social-democrata Harald Schaefer salientou que a comissão parlamentar sobre problemas energéticos, que aliás dirige, chegou à conclusão de que o abastecimento energético do país até ao ano 2000 está garantido, sem que haja necessidade de recorrer à energia atómica.

Schaefer classificou de «grave erro» a decisão tomada em 1983 de atribuir 1600 milhões de marcos (aproximadamente 620 milhões de dólares) para investigação da energia atómica «em prejuízo do estudo de novas formas de exploração das fontes renováveis de energia, que não recebem nem um centavo».

O deputado acrescentou que nos últimos anos do anterior governo dirigido pelo seu partido, este factor havia sido corrigido mas que a actual administração «faz pender de novo a balança, de uma forma indiscriminada a favor da energia nuclear».

Por último, o deputado faz um apelo aos sindicatos «onde ainda reina a impressão de que os adversários da energia nuclear são inimigos da tecnologia» a tomarem o problema em mãos «já que o que está em jogo é decidir qual a energia a optar».

IPS/«DL»



APU discriminada no "Clube de Imprensa"

- acusa a SIP do PCP

Mais uma vez se assistiu na Radiotevisão Portuguesa a outra atitude de discriminação relativamente à Aliança Povo Unido - e tal sucedeu ontem à noite na RTP/2 quando da emissão de um debate sobre a situação política decorrente dos resultados das eleições autárquicas.

Esse debate, no «Clube de Imprensa», contou unicamente com a participação de António Capucho (PSD) e Jaime Gama (PS).

Comentando o facto, a SIP do PCP afirmou já que a RTP e os promotores daquele encontro «não podem ignorar que transmitir um debate sobre as eleições autárquicas e as suas repercussões, com a exclusão e discriminação do Partido Comunista Português, constitui na actual conjuntura política uma forma de negar aos telespectadores a informação efectivamente pluralista a que têm direito».

Além disso, trata-se de uma tentativa de «interferir na própria evolução da situação política, favorecendo as teses de determinados partidos e silenciando as de outros».

Na opinião da SIP do PCP, «nem uma alegada autonomia face à RTP dos promotores do programa «Clube de Imprensa», nem pretensos «critérios jornalísticos» podem justificar a composição prevista para o debate ontem realizado».

Acentua a organização política ontem mais uma vez discriminada que «para avaliar o que vale verdadeiramente uma tal «autonomia» e para concluir dos resultados de determinados «critérios jornalísticos» é legítimo recordar que, em 15 edições do «Clube de Imprensa», foi ontem a sexta vez que quer dirigentes do PS, quer dirigentes do PSD participaram como intervenientes principais no «Clube de Imprensa» enquanto que dirigentes do PCP só participaram nesse programa duas vezes».

CI condena agressão a jornalista

Depois da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto e do Sindicato dos Jornalistas, também o Conselho de Imprensa se pronunciou contra a agressão de que foi vítima em Vizela o jornalista Afonso Barata Camões, de «O Primeiro de Janeiro», quando fazia a cobertura dos acontecimentos ocorridos naquela vila por ocasião da repetição das eleições autárquicas.

Como foi oportunamente noticiado, o jornalista em questão, apesar de devidamente identificado, foi agredido pela GNR e impedido assim de livremente exercer a sua profissão.

Este facto, recorda o CI, idêntico a outros já apreciados, «merece total condenação, a qual também será levada directamente ao conhecimento dos responsáveis governamentais e autoridades policiais».

Analisado o problema, o Conselho de Imprensa reprova

desde já que não estejam a ser cumpridas «na prática as intenções de respeito pelos direitos dos jornalistas várias vezes reiteradas a este CI pelo ministro da Administração Interna».

Porque as coisas, entretanto, assim se vão passando, o Conselho de Imprensa «vê-se de novo obrigado, pela nona vez em ano e meio, a recordar que os jornalistas no exercício das suas funções profissionais não devem ser detidos, afastados ou por qualquer forma impedidos de desempenhar a respectiva missão em qualquer local onde a sua presença seja exigida pelo exercício da actividade profissional sem outras limitações além das decorrentes da Lei de Imprensa e demais legislação aplicável».

No caso presente, pois, o Conselho de Imprensa não pode deixar de, perante a opinião pública, «condenar a atitude de agentes da GNR que, enquanto agrediam o jornalista Afonso Barata Camões, e quando ele se identificava com o seu título profissional, lhe diziam: «Agora é assim, depois faz a queixa.» Finalmente, o CI considera

que um Estado democrático «não pode ser servido por agentes da ordem pública que, duma maneira destas, agredem jornalistas em serviço, boicotam o direito do povo a ser informado e violam a Constituição da República e demais legislação».

Entretanto, a direcção do Sindicato dos Jornalistas decidiu proceder judicialmente contra os responsáveis pela agressão de que foi vítima o jornalista Barata Camões.

Tesired: «diálogo necessário»

A recém-constituída Secção de Comunicação Social da Tesired (tendência sindical reformista social-democrata) tornou pública uma saudação aos trabalhadores da Comunicação Social portuguesa.

O secretariado da nova secção dos reformistas sociais-democratas aponta para a concretização da melhoria das condições de trabalho e dignificação da classe, recusando o proselitismo e pedindo a colaboração

de todos os democratas para um «diálogo necessário».

Conciliação no selo do PIDC

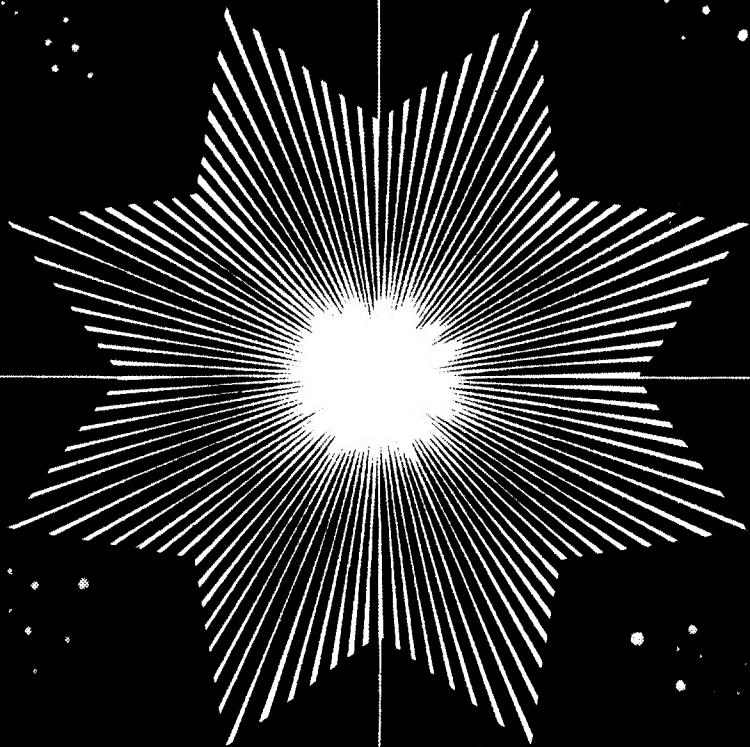
Terminou ontem, em Paris, a terceira sessão do Conselho do Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (PIDC).

Foram aprovados projectos num montante de 1 900 000 dólares, que privilegiarão as agências noticiosas regionais e nacionais dos países em vias de desenvolvimento.

A maioria das delegações congratularam-se, no final dos trabalhos, com o facto de os confrontos ideológicos terem cedido passo ao espírito de conciliação.

Entre os beneficiários dos projectos aprovados figuram a Agência Noticiosa Pan-Africana (PANA), a Agência de Serviços Noticiosos Especiais da América Latina (ALASEI), a rede de agências noticiosas da Ásia e Pacífico e os Serviços de Imprensa dos Movimentos de Libertação Nacional reconhecidos pela OUA.

antena



Uma nova estrela nasceu... a Estrela da SUA SORTE!...

Ela nasceu para lhe anunciar a vinda de novos tempos e de uma nova vida. Ela veio para lhe anunciar que este Natal poderá ser o seu Natal! O mais feliz de todos! É só segui-la...

Habilite-se aos 144.000 CONTOS DA TALUDA DA LOTARIA DO NATAL Dia 23 anda a roda

JUNTE-SE AO GRUPO DOS QUE SABEM COMPRAR

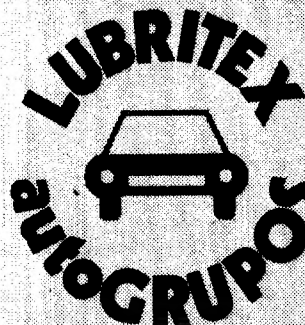
48 MESES* SEM ENTRADA INICIAL SEM JUROS

Adquira o seu carro novo através das possibilidades que a "compra em grupo" LUBRITEX lhe oferece.



OPEL KADETT 1200
Motor: 1196 cc - 4 cilindros.
Amplio interior de 5 lugares, confortável, seguro.
Dois assentos dianteiros reclináveis e independentes.
Tracção à frente.
Travões: Disco com ajuste automático e servo-freio.
Consumo: a 90 Km/h - 6 litros, a 120 Km/h - 8,5 litros.

* Entrega escalonada de 2 viaturas de 2 em 2 meses.



OPEL KADETT 1200
Tem tudo o que os outros desejavam ter.

FAÇA AS SUAS CONTAS. INSCREVA-SE JÁ!

CONTACTE A DELEGADA LUBRITEX AUTOGRUPOS Tels. Lisboa 800888/809343 Porto 29255
SOREL
Rua Tomás Ribeiro, 97-A - 1000 LISBOA

1ª Empresa em Portugal a lançar o sistema de "COMPRA EM GRUPO"



Evite o encandeamento.

Vele pela sua segurança e pela dos outros.

circular e viver.



Crise política • Crise política • Crise política • Crise política

Assembleia da República

Um debate inútil,
a Oposição calou-se

Autorização legislativa para Governo demissionário

Os partidos da AD forçaram, ontem à tarde na Assembleia da República, a aprovação de uma autorização legislativa para um Governo, que no mesmo momento, apresentava a demissão ao Presidente da República.

Carlos Brito (PCP), Teresa Santa Clara Gomes e Lopes Cardoso (UEDS) chamaram a atenção do Governo, ali representado pelo ministro da Cultura, Lucas Pires, para a inutilidade do debate e a ineficácia da autorização legislativa.

Tratava-se de uma autorização para legislar sobre o Património Cultural. Apenas votaram os partidos da AD. A oposição alheou-se do debate e no final, PS e UEDS abstiveram-se, enquanto os restantes partidos da oposi-

ção votaram contra.

Com o pedido de demissão de Pinto Balsemão, com a consequente queda do Governo, a Assembleia da República está num momento de impasse, só ultrapassado pelo facto de principiarem hoje as férias de Natal.

Entretanto, o Partido Socialista retirou a sua intenção de elaborar a impugnação à proposta de Lei das Grandes Opções do Plano «por inoportuna e desnecessária». Na justificação que apresentaram, os socialistas afirmam que a sua posição se fundamenta no facto de o Governo ter decidido autonomizar o pedido de duas autorizações legislativas. Na verdade, uma dessas autorizações diz respeito à delimitação dos sectores público/privado.

Comissão Política do PSD

Se Mota Pinto não aceitar -recorre-se a Meneres Pimentel?

«Critérios de opção e estratégia» foi a discussão ontem à noite na Comissão Política do PSD, declarou o vice-presidente, Nascimento Rodrigues, aos órgãos de Comunicação Social.

Enquanto se aguarda a «reflexão» de Mota Pinto e a marcação do próximo Conselho Nacional, um outro nome começa a fazer-se circular pelos jornais: o do ministro da Justiça, Meneres Pimentel.

Nascimento Rodrigues, porta-voz da Comissão Política, adiantou que o actual Governo «continuará a governar e a tomar medidas».

Acusou ainda Eurico de Melo de não estar a colaborar de maneira alguma com o partido nem com a formação do novo Governo, considerando inadmissível que o antigo ministro da Administração Interna se tenha pronunciado sobre o futuro Governo «sem saber qual vai ser».

berto João Jardim, em que este anunciava a separação dos sociais-democratas madeirenses, Nascimento Rodrigues disse que «essas declarações foram veiculadas para a opinião pública porque João Jardim não esteve presente em reuniões da Comissão Política Nacional e do Conselho Nacional em que foi manifesta a solidariedade com a Madeira».

Quanto ao facto de Natália Correia se ter demitido do PSD, o vice-presidente social-democrata lamentou que isso tivesse acontecido antes de a escritora «ser eleita membro da Comissão de Cultura», «porque vice-presidente — acrescentou —, aliás, nunca o seria».

Mário Soares no regresso de Paris

Demissão de Balsemão correspondeu a apelo do PS

O secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, classificou de «acto positivo» a decisão de Pinto Balsemão de se demitir do cargo de Primeiro-Ministro.

«O Partido Socialista tinha feito um apelo ao patriotismo do Primeiro-Ministro, no sentido de que se demitisse e esse apelo foi ouvido. Balsemão fez funcionar o seu patriotismo», disse Mário Soares à sua chegada de Paris onde presidiu a uma reunião da Comissão da Internacional Socialista para o Médio Oriente.

O dirigente socialista atribuiu a decisão tomada por Pinto Bal-

semão de sem partir ao respeito, de que «não tinha credibilidade» para governar.

A dissolução da Assembleia da República depende do Presidente da República, da ponderação que venha a fazer da situação política portuguesa, considerou noutro passo, para observar, ainda a este propósito, que «os cenários da futurologia ficam para depois».

Mário Soares disse que só quem se não apercebe da «paralisia da nossa economia, da Função Pública, só quem não vê a corrupção e a imoralidade que

A demissão do Primeiro-Ministro significa a demissão do Governo e, uma vez demitido este último, «impõe-se a dissolução da Assembleia da República, a formação de um Governo de gestão que assegure a democraticidade de futuras eleições e realização de eleições gerais antecipadas no prazo constitucional de 90 dias». Esta uma das conclusões do Comité Central do PCP, reunido no passado sábado para analisar os resultados das eleições autárquicas e a situação política delas decorrente.

Em conferência de imprensa ontem realizada, Álvaro Cunhal divulgou a resolução aprovada na reunião e insistiu, em resposta a perguntas dos jornalistas, que a demissão do Primeiro-Ministro implicava, constitucionalmente, a demissão do Governo e a caducidade de todas as propostas de lei apresentadas pelo Governo cessante.

A resolução do Comité Central sublinha, aliás, que depois de demitido, o Governo «tem constitucionalmente de limitar-se a assegurar os assuntos correntes do Estado, sendo-lhe completamente interdito exceder tais competências». Deste modo, «caem por terra e deixam de poder ter qualquer seguimento jurídico ou político» a proposta de lei do OGE e todas as «iniciativas reaccionárias do governo cessante, nomeadamente a tentativa de «fazer passar, sub-reptícia e inconstitucionalmente, uma nova lei dos sectores e de estruturação do sector público (...)».

Segundo o CC do PCP a falta de legitimidade do Governo AD para governar não resulta apenas da demissão do Primeiro-Ministro e do resultado das eleições de 12 de Dezembro. «Pela sua actuação inconstitucional e ilegal, pela sua violação constante da legalidade democrática (...) de há muito a «AD» perdeu qualquer legitimidade para governar», diz o documento.

As eleições autárquicas vieram comprovar que «a «AD» só dispõe no País do apoio de uma minoria», e o pedido de demissão de Pinto Balsemão comprova «não só que o povo portu-

guese não quer mais que a «AD» governe, como também que a «AD» deixou de estar em condições de governar».

Face a tudo isto a resolução do Comité Central do PCP adverte contra as «manobras já em curso por parte dos partidos da «AD» no sentido de impedir que se concretizem as consequências constitucionais e políticas do pedido de demissão de Pinto Balsemão», e afirma que «em consequência da longa, tenaz e corajosa luta dos trabalhadores, das massas populares, dos democratas, e como resultado directo da estrondosa derrota da «AD» e da vitória da democracia nas eleições de 12 de Dezembro, está criada uma situação que permite no imediato uma viragem democrática na vida nacional».

Reafirmando que a única saída constitucional para a presente situação reside na dissolução da AR, na formação de um governo de gestão e na realização de eleições antecipadas, o PCP adverte também para «as graves consequências» que resultariam da formação de um «Governo de salvação nacional» ou de «consenso nacional», com participação da «AD» e do PS, ou do PS e do PSD.



Aurélio Santos, Álvaro Cunhal e Carlos Costa, na conferência de imprensa ontem à tarde

guês não quer mais que a «AD» governe, como também que a «AD» deixou de estar em condições de governar».

Criadas condições

Face a tudo isto a resolução do Comité Central do PCP adverte contra as «manobras já em curso por parte dos partidos da «AD» no sentido de impedir que se concretizem as consequências constitucionais e políticas do pedido de demissão de Pinto Balsemão», e afirma que «em consequência da longa, tenaz e corajosa luta dos trabalhadores, das massas populares, dos democratas, e como resultado directo da estrondosa derrota da «AD» e da vitória da democracia nas eleições de 12 de Dezembro, está criada uma situação que permite no imediato uma viragem democrática na vida nacional».

Reafirmando que a única saída constitucional para a presente situação reside na dissolução da AR, na formação de um governo de gestão e na realização de eleições antecipadas, o PCP adverte também para «as graves consequências» que resultariam da formação de um «Governo de salvação nacional» ou de «consenso nacional», com participação da «AD» e do PS, ou do PS e do PSD.

Respondendo a uma pergunta de um jornalista, Álvaro Cunhal recusou-se a ver na demissão de Balsemão o resultado do seu fracasso pessoal, sustentando

que a queda de Balsemão é o resultado de 3 factores conjugados e interligados que são o «fracasso total» do governo «AD», a «estrondosa derrota» da «AD» nas eleições autárquicas e a luta do povo português contra o governo que Balsemão presidiu.

Ainda as autárquicas

Analisando os resultados das eleições autárquicas, o CC do PCP considera que a derrota da «AD» e dos partidos que a compõem se traduz numa perda de 204 mil e de 634 mil votos em relação às locais de 1976 e às legislativas de 1980, respectivamente, na perda da presidência em 26 Câmaras e em 250 juntas de freguesia: da maioria absoluta em Lisboa, Porto e muitos outros municípios e freguesias; de cerca de 1500 mandatos em assembleias de freguesia, 475 em assembleias municipais e 120 em câmaras municipais.

Com base nestes números, o documento diz que se as eleições de 12 de Dezembro tivessem sido para a AR, a «AD» teria perdido 17 deputados, a APU ganho 10, o PS 8 e a UDP perdido o seu único eleito (supondo que se mantinham as votações da emigração). Nestas condições a «AD» teria ficado em minoria na AR.

Segundo o CC do PCP, a APU, por seu lado, registou em 12 de Dezembro uma «importante vitória» tendo sido «alcançados no essencial os objectivos que a APU se propusera». No que se respeita ao PS, o PCP considera que aquele partido «recuperou parte das perdas que anteriormente tinha sofrido em benefício da «AD» e sublinha que a votação no PS foi essencialmente uma votação contra a «AD» e os partidos que a compõem e reflectiu também o profundo descontentamento provocado pelo governo «AD» e a vontade de uma mudança democrática».

Ainda a propósito dos resultados do PS e da «AD», o documento diz que ambas as forças «teriam recebido um número consideravelmente inferior de votos, se não tivessem sido beneficiados e privilegiados pelo governo «AD» na utilização dos meios de Comunicação Social do Estado, a fim de evitar uma subida mais acentuada da APU».



MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

A REALIZAR, POR MOTIVO DE OBRAS NO EDIFÍCIO DA SEDE, NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA, NA RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 89, EM LISBOA.

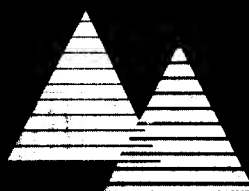
REÚNE-SE NO PRÓXIMO DIA 21 DO CORRENTE MÊS, NO LOCAL ACIMA INDICADO, PELAS 21 HORAS, EM SEGUNDA CONVOCATÓRIA, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

1. DISCUTIR A VOTAR OS ORÇAMENTOS DE RECEITA E DESPESA, PARA O ANO DE 1983, DO MONTEPIO GERAL E DA CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA.
2. APRECIAR A TABELA DE TÍTULOS DE CRÉDITO ADMISSÍVEIS PARA CAUÇÃO DE EMPRÉSTIMOS, A QUE SE REFERE O ART.º 19. DOS ESTATUTOS DA CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA, E DELIBERAR SOBRE ELA.

LISBOA, 21/12/82.

SIEMENS

Máquina de lavar louça Siemens · a oferta ideal para a quadra de Natal



Crise política • Crise política • Crise política • Crise política



**Balsemão apresentou ontem
pedido de demissão**

**Eanes decidirá hoje
depois de "meditação"?**

Pinto Balsemão tem marcado para hoje na sua agenda um encontro importante: depois de ter apresentado ontem ao PR o seu pedido de demissão, volta esta tarde a Belém (19 horas) para saber os resultados das «meditações» do Presidente da República. Este, com efeito, terá dito ontem a Balsemão que «ia meditar sobre o assunto», marcando-lhe uma nova reunião para hoje.

A apresentação da demissão ocorreu oito dias depois das eleições autárquicas e do «desaire» eleitoral da Aliança Democrática. No entanto, e perante a afirmação do PR — «vou meditar sobre o assunto» — depois de uma audiência de 2.20 horas, não se sabe ainda se a demissão de Pinto Balsemão será ou não aceite pelo Chefe do Estado.

Partindo da hipótese de que Ramalho Eanes aceite a demissão, o chefe do Governo só é exonerado «na data da nomeação e posse do novo Primeiro-Ministro» — refere a Constituição da República.

Antes dessa nomeação, o Presidente da República tem de

ouvir os partidos com assento no Parlamento.

Reações

Entretanto, partidos e organizações continuam a reagir à demissão de Pinto Balsemão. Num comunicado, a Juventude Comunista Portuguesa (JCP) considera que a demissão do Primeiro-Ministro «foi uma importante vitória e consequência da intensa luta dos trabalhadores, da Juventude e do povo português, e da recente e estrondosa derrota eleitoral da AD nas eleições autárquicas».

A JCP afirma igualmente no seu comunicado apoiar a concentração convocada pela União dos Sindicatos de Lisboa, para quarta-feira, dia 22, no Rossio.

Entretanto, o Gabinete Executivo da Força de Unidade Popular (FUP) apoia publicamente a manifestação de amanhã e «sem procurar fomentar ou alimentar ilusões eleitoralistas (...) considera positivo que se verifique o afastamento da AD do Governo, se dissolva a Assembleia da República e sejam convocadas eleições antecipadas».

Clube de Imprensa na TV

**Gama e Capucho
debateram divergências**

Entre a afirmação do fracasso da AD e a manifestação de confiança na possibilidade da coligação do poder superar a sua actual crise, Jaime Gama do PS e António Capucho do PSD, debateram ontem no programa televisivo «Clube de Imprensa» a actual situação política e os resultados eleitorais de 12 de Dezembro.

Logo aqui, na interpretação do sentido de voto dos portugueses, se começaram a notar divergências entre ambos, que não mais deixaram de se notar.

Para Jaime Gama, as eleições retrataram que «a solução AD fracassou»;

Capucho, secretário-geral do PSD, afirmou por seu lado que «encontraremos uma equipa governativa que trará um fôlego novo e mais dinâmico à Aliança Democrática». Isto depois de considerar que o seu partido não foi minimamente afectado pelos resultados eleitorais «porque se mentem à frente no maior número de autarquias».

Capucho disse também durante o debate, que nem o Presidente da República nem o CDS poderiam recusar o nome proposto pelo PSD para Primeiro-Ministro. No primeiro caso, os sociais-democratas, segundo Capucho, não deveriam indicar novo nome e, antes, deixar que o Presidente convocasse eleições antecipadas. Se fosse o CDS a adoptar semelhante atitude, «isso significaria a ruptura», disse António Capucho.

O secretário-geral do PSD acrescentou ainda que os principais líderes dos parceiros do PSD — Ribeiro Teles e Freitas do Amaral, — não deverão participar no próximo Governo, depois de Balsemão sair. Capucho admitiu que tanto Mota Pinto, como Rogério Martins e João Salgueiro são nomes possíveis para a chefia do Governo — «São sociais-democratas e competentes».

Mas afastou, definitivamente, a possibilidade de Mota Amaral ou João Jardim liderarem o IX Governo Constitucional, por estarem ambos fora da AD, que não se estende às Regiões Autónomas.

Jaime Gama colocou-se num posicionamento completamente diferente, condenando a formação de um novo Governo AD:

A demissão de Balsemão é, para o dirigente socialista, sintoma de crise irresolúvel na AD. Trata-se agora de mudar de Governo e de política, através do recurso a eleições gerais antecipadas segundo defendeu.

Jaime Gama remeteu também para o Presidente da República «a responsabilidade exclusiva de viabilizar ou não um novo Governo AD».

O líder socialista disse, ainda, que é preciso encontrar um consenso partidário na vida política portuguesa capaz de estabilizar o País e de resolver os problemas de fundo e deixou transparecer o ponto de vista de que esse consenso deveria surgir na área dos socialistas e sociais-democratas.

A solução Mota Pinto para a sucessão de Balsemão, segundo Gama «agudizaria as contradições no interior da AD, entre outras razões porque pressuporia um Governo ainda mais conservador que o actual e porque é um potencial apoiante da candidatura de Freitas do Amaral às eleições presidenciais de 1985».

À procura de "espaço" para as presidenciais?

Freitas do Amaral pensa afastar-se da vida partidária

Conselho Nacional do CDS reúne hoje

Freitas do Amaral poderá abandonar a vida política (tendo em vista a sua candidatura às presidenciais) abandonando não só o Governo como a presidência do CDS — segundo nos revelou uma fonte de informação.

Esta noite, reúne o Conselho Nacional do CDS, estando prevista uma intervenção do prof. Freitas do Amaral. Sublinhe-se que, mesmo antes das eleições, Freitas do Amaral terá sugerido a Pinto Balsemão o abandono de ambos das lides governativas. O conteúdo da carta, que Balsemão recebeu antes do Conselho Nacional, foi nesse sentido.

Os centristas, porém, não estão interessados em abandonar a área do Poder. Os comunicados do CDS, após a demissão de Pinto Balsemão são altamente cuidadosos. «Partido de Poder» e que se impôs à custa do Poder, o CDS sabe que o seu afastamento, por eleições antecipadas, poderá arredá-lo nos próximos anos da **área de decisão**.

Um homem volta a surgir, no CDS, após uma «travessia no deserto»: Lucas Pires, Ministro da Cultura, pouco desgastado pelo Poder, vice-presidente do CDS, Lucas Pires poderia ser, hipoteticamente, no próximo Governo AD a existir e se o Presidente da República não dissolver a Assembleia da República, o «ministro de Estado» do CDS.

Resta, agora, saber se o CDS aceitará o nome proposto pelo PSD. Como nos dizia um responsável da área do CDS, Mota Pinto é muito bem aceite pelas bases, mas muito mal por alguns dirigentes. Tira-lhes o espaço de manobra.

Curiosamente, diga-se, um outro responsável do CDS já decidiu não aceitar integrar, caso haja, o próximo Governo da AD. Trata-se de Ribeiro e Castro homem da confiança do prof. Freitas do Amaral — que anunciou «ir fazer advocacia».

Uma solução rápida

A noção de que «foram longe de mais» — segundo a nossa

fonte de informação — é bem patente no comunicado final da Comissão Directiva do CDS. Para os centristas, a demissão do Primeiro-Ministro representa «um momento delicado para Portugal a que importa dar solução com solidez e brevidade», afirmou hoje à ANOP o porta-voz daquele partido.

José Ribeiro e Castro, também secretário de Estado-Adjunto do vice-Primeiro-Ministro, declarou à Anop que «o vazio governativo não seria positivo para o País, nem para o prestígio e vitalidade da Aliança Democrática».

Ribeiro e Castro afirmou que «nesta altura convém apenas sublinhar e reafirmar que, no entender do CDS, não está em causa o mandato de legislatura da AD, o qual deve ser prosseguido com determinação até 1984».

Sobre a demissão de Pinto Balsemão, adiantou que os centristas lhe prestam «nesta altura, a homenagem devida», fazendo «votos pelo êxito da missão que lhe foi confiada pelo Conselho Nacional do PSD».

«Nestes dois anos de mandato — disse Ribeiro e Castro — a maioria e Governo da AD atingiram, por consenso democrático alargado, objectivos da maior importância, como a revisão constitucional, a extinção do Conselho da Revolução, a aprovação da Lei do Tribunal Constitucional e da Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas».

Torna-se, por isso, «imperioso» para o CDS, «na segunda fase da legislatura, executar e



desenvolver com dinamismo e determinação as reformas económicas e sociais prometidas ao país» pela AD.

O porta-voz centrista recordou que o actual governo «man-

ter-se-á em funções até à posse de novo governo, assegurando a garantia da ordem pública, o funcionamento regular das instituições e a gestão corrente dos assuntos do Estado».

Forças Armadas não entram na crise?

Governo deve confirmar actuais chefes militares

A manutenção ou afastamento dos actuais chefes militares está a ser discutida em Conselho de Ministros, reunido desde o meio-dia na Gomes Teixeira.

Com efeito, termina hoje o prazo estabelecido na Lei de Defesa Nacional para que o Governo se pronuncie sobre o destino a dar aos chefes militares, nomeados todos eles por Eanes durante o período de transição.

Rumores que correram nos meios militares davam como certo o afastamento do general Garcia dos Santos do cargo de chefe do Estado-Maior do Exército. Para o Governo e, nomeadamente para Freitas do Amaral, Garcia dos Santos é um homem com muitos defeitos — esteve directamente implicado no 25 de Abril, participou activamente no 25 de Novembro, foi chefe da Casa Militar do Presidente da República, foi por este nomeado para CEME e foi das poucas vozes nas altas hierarquias que criticou publicamente a Lei de

Defesa, ressaltando sempre a necessidade de ela ser cumprida por ter sido legalmente aprovada. Um ligeiro afastamento que se fez sentir entre Eanes e Garcia dos Santos, depois da nomeação deste, seria ainda insuficiente para que Freitas do Amaral mudasse a sua posição.

No entanto, a queda do Governo que hoje se deverá consumar quando e se Eanes comunicar a Balsemão que aceita o seu pedido de demissão, poderá ter alterado o rumo normal. O Conselho de Ministros, para não fazer alastrar às Forças Armadas a instabilidade política, poderá vir a confirmar todos os actuais chefes militares, deixando para ulterior momento a substituição de algum, ou alguns, ou mesmo uma reestruturação completa nos altos comandos das Forças Armadas.

Balanço

Entretanto, ontem realizou-se uma sessão extraordinária do

Conselho de Ministros, durante a qual se fez o balanço da actividade governativa no último ano e o elogio de Francisco Pinto Balsemão.

O Conselho manifestou «unanimemente a sua solidariedade dada ao Primeiro-Ministro bem como o seu apreço pela acção desenvolvida pelo mesmo à frente dos governos da AD nos dois últimos anos».

O Conselho de Ministros entende ainda «dever afirmar que não haverá qualquer hiato governativo já que o Governo se mantém coeso no exercício das funções que constitucionalmente lhe cabem, nomeadamente para garantir a ordem pública e para assegurar a gestão dos negócios públicos» — sublinha o comunicado.

O Conselho salienta a «importância da produção legislativa desenvolvida nos últimos dois anos, bem como a serenidade com que foram enfrentadas as

tensões sociais criadas pelas forças opostas ao processo de democratização e as dificuldades suscitadas pela crise económica internacional que tem grande incidência no nosso país», — afirma o comunicado.

Acrescenta que «são também de sublinhar os progressos decisivos verificados no processo de negociação de adesão de Portugal às Comunidades Europeias e o aprofundamento do diálogo e cooperação com os países de língua portuguesa, bem como os resultados alcançados na recente visita do Primeiro-Ministro aos Estados Unidos».

O Conselho considerou os últimos dois anos como «um período histórico durante o qual foi posto termo ao processo de transição para a plena democratização do regime em Portugal, através da Revisão Constitucional e das Leis de Defesa Nacional e das Forças Armadas e do Tribunal Constitucional, elaboradas na sequência de propostas do Governo».

Crise política

Consumou-se ruptura

PSD-Madeira já não responde perante o PSD-Nacional

Consumando a ruptura do PSD-Madeira com o PSD-Nacional, a Comissão Política Regional social-democrata decidiu ontem, no Funchal, «desligar o PSD madeirense de qualquer competência dos órgãos nacionais do partido». Esta intenção já fora anteriormente expressa pelo líder madeirense, João Jardim, e dela dávamos conta na nossa última edição.

Num comunicado publicado no final da sua reunião, a Comissão Política do PSD-Madeira adianta que a decisão foi tomada «porque a Comissão Política Nacional e o Conselho Nacional não se mostraram capazes de evitar o aparecimento de uma crise deste tipo no PSD».

Acrescenta que «só ao Congresso Nacional, os sociais-democratas madeirenses reconhecem, a partir de agora, legitimidade para assumir posições sobre o destino do PSD».

«Igualmente — sublinha — apenas será emprestada solidariedade a um Primeiro-Ministro aceite por um congresso».

«No entanto — refere o comunicado — mantêm-se as normais relações institucionais e funcionais entre os governos da República e da Região, nomeadamente para continuar a ser dado cumprimento às obrigações de parte a parte assumidas».

A Comissão Política madeirense decidiu que, «até ao Congresso, os deputados sociais-democratas pela Madeira à Assembleia da República não estão sujeitos às directrizes de voto do PSD Nacional, cabendo-lhes votar como melhor entenderem e sempre em defesa dos interesses regionais».

O PSD-Madeira — adianta o comunicado — «lamentando a atitude assumida, a qual lançou nova perturbação no seio do PSD e levou o partido a dar uma imagem de derrota, ao contrário do que realmente sucedeu nas eleições autárquicas».

O órgão social-democrata regional «recusa a bicefalia que se traduz em atribuir a uma pessoa a liderança do PSD, e a outra o cargo de Primeiro-Ministro» — pois acrescenta, «isso não permitirá dar as respostas que o

país aguarda e a coesão necessária ao partido».

O comunicado apela «às restantes Comissões Políticas regionais e distritais, JSD, autarcas, sindicalistas e bases em geral, para que sejam apresentadas ao Congresso novas candidaturas que representem o sentir e expressão do partido e exerçam a liderança estável que o eleito exige».

A Comissão Política Regional madeirense considera que, face ao actual momento político, «não se justifica a dissolução da Assembleia da República e eleições antecipadas».

Conclui que «a actual crise cinge-se a um plano que nada tem a ver com a expressão maioritária do Parlamento, pelo que não é nesta, e sim dentro dos partidos, que terão de ser encontradas soluções».

Mota Amaral regressou aos Açores

O presidente do Governo Regional dos Açores considerou não ser provável a existência de reflexos, na região autónoma, da actual «crise da situação política nacional».

Em declarações prestadas aos órgãos da Comunicação Social, à chegada do continente Mota Amaral disse que «na parte que respeita aos Açores é razoável partir do princípio de que se poderá prosseguir o trabalho que se tem entre mãos, sem sobresaltos e sem atrasos».

«A actual crise da situação política nacional não terá reflexos na região autónoma dos Açores na medida em que for possível ultrapassar rapidamente a crise, constituir-se um novo governo e na medida em que o oitavo Governo constitucional assegure o andamento dos negócios correntes do Estado» — acrescentou.

Queda do Governo põe em causa negociações sobre acordo de pescas com Espanha

A demissão do Primeiro-Ministro português e a consequente crise política «pode introduzir uma viragem notável nas conversações luso-espanholas sobre a pesca», afirmam fontes oficiais contactadas pela ANOP em Madrid. As mesmas fontes disseram que até aqui «as comunicações situavam-se ao nível da correspondência, mas, a partir de agora, é muito previsível que por parte dos responsáveis do sector das pescas dos dois países, se facilite um diálogo rápido». Tal diálogo não terá

outro sentido que um acordo mútuo de prorrogação, para a actividade das duas frotas, «pois parece claro que as autoridades portuguesas, devido à crise aberta no País, também não desejem uma paralisação da sua frota».

As autoridades espanholas admitem que até ao dia 31 de Dezembro, data em que expira o actual acordo de pesca, se consiga uma prorrogação de, pelo menos, três meses para dar tempo a novas negociações com os próximos governantes portugueses.

Ao receber o Corpo Diplomático

Eanes defende diálogo para paz e cooperação

O Presidente da República salientou em Queluz, perante os embaixadores acreditados em Portugal, a convivência aberta e o diálogo como processos indispensáveis para a realização da paz e da cooperação entre as nações.

Num discurso proferido na sala dos espelhos do Palácio de Queluz, Ramalho Eanes referiu-se ao isolacionismo por parte dos países ricos e ao agravamento da dependência dos países com menos recursos como sendo «ameaças reais com que o mundo se defronta».

«Participação» e «escolha livre pelos povos» constituirão o tema base da intervenção do Presidente da República, que recusou «o recurso a atitudes autoritárias» na «formação das

respostas possíveis aos problemas nacionais e internacionais».

«As muitas dificuldades e desafios que antevemos para o nosso futuro imediato tornam mais firme a nossa determinação para os enfrentarmos, certos de que só no respeito integral pelos valores que definem a nossa identidade como povo e como cultura podemos encontrar as respostas adequadas para as incertezas do futuro» — disse.

Acrescentou que «o recurso às soluções que foram eficazes no passado não proporciona já a possibilidade de respostas oportunas e suficientes para os problemas do presente».

Em palavras de balanço de fim-de-ano, dirigidas a embaixadores de 69 países, Ramalho

Eanes salientou que «quando as ameaças são sérias, como agora, mais se torna necessário provar a fidelidade aos princípios que a história e a escolha livre dos povos fundamentam e exigem».

Acrescentou que «o respeito pelos valores de participação dos cidadãos tornam-se também indispensáveis para a necessária mobilização criativa das comunidades».

O diálogo entre «homens divididos por opiniões e culturas» foi também apontado pelo Núncio Apostólico em Lisboa, Sante Portalupi, como o processo de superar, mediante negociações, as divergências existentes entre os povos e as nações.

Sante Portalupi, que falava em

nome dos representantes do Corpo Diplomático na qualidade de decano, salientou ser «a sinceridade a melhor das diplomacias».

«Há, pois, que prosseguir o diálogo», disse depois de criticar as retóricas balofas e as posições de preconceito, de interesses egoístas e exploração dos outros.

Salientou que «há que procurar um intercâmbio honesto, claro e franco».

Dos embaixadores presentes, 65 residem em Portugal, tendo-se deslocado os restantes (Bangladesh, Chipre, Tunísia e Filipinas) a Portugal proposadamente para participar na cerimónia de cumprimentos de fim-de-ano.

UM BOM LIVRO É UM PRESENTE... ...sempre presente

os melhores autores:

Redol, Morris West, Jorge Amado, Graham Greene, Lídia Jorge, Howard Fast, Kirst, Michener, Namora, Jacqueline Susann, Alberto Moravia, Sven Hassel, García Márquez...

O PODER INSTITUÍDO
(O "Establishment")



ORIENTE-EXPRESSO



CONSELHO DE GUERRA



MORRIS WEST



GENERAL 88



LÍDIA JORGE



KIRST



ALVES REDOL



ANNE e SERGE GOLON



Chesapeake



NESTE NATAL
ofereça um BOM ROMANCE
aos amigos ... a si próprio



PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Ap. 8 — 2726 Mem Martins Codex

de ontem para hoje

Droga e relógios na Portela

Os serviços alfandegários do Aeroporto de Lisboa apreenderam 9,5 quilos de droga a um passageiro procedente de Casablanca. A droga encontrava-se dissimulada no interior do forro de duas malas do passageiro, não identificado (entregue à PJ), e vale cerca de 4 mil contos. Os mesmos serviços (que passam a pente fino as malas dos passageiros, quer tenham ou não valores a declarar) encontraram nas malas (dentro de uma caixa com cacau em pó) e bolsos de um outro «cliente», esse vindo de Zurique, relógios no valor de três mil contos.

«Dácia» retido na Libéria

Os leitores do «DL» conhecem bem a história do «Dácia», atunheiro de 21 metros roubado em 24 de Fevereiro último, no Caniçal (Madeira), conforme noticiámos. O nosso correspondente no Funchal acompanhou a par e passo o caso, fornecendo aos nossos leitores diversos (e importantes) pormenores. O «Dácia» foi agora detectado na capital da Libéria (Monróvia), país africano de tradições marítimas, e obviamente interceptado. O GR da Madeira foi já avisado do facto, assim como

o armador (a Sociedade de Pescas) e as autoridades competentes. Estão detidos os quatro indivíduos que viajavam a bordo: António Fernandes, 19 anos; Augusto Manuel Ribeiro, 20 anos; Luis Manuel, de 30; e Ambrósio Ricardo Gomes, de 40, naturais de Ponta Delgada, Peniche, Lisboa e Cabo Verde, respectivamente. Suspeitou-se inicialmente de terem sido eles os autores da pirataria. Foram agora apanhados no «Dácia», na costa africana.

Noite bastante «negra»

Um taxista da Rua Alfredo Pimenta, ao Bairro de Santa Cruz (em Benfica) e um pintor da construção civil, Carlos Manuel Correia, foram no domingo vítimas de ataques que custaram a vida ao último. O taxista Abílio Mário Rodrigues de 59 anos, foi baleado numa das pernas por um cliente que transportara de Lisboa até Odiveiras (não contente com o frete de borla, ainda lhe atirou um tiro, para o roubar), enquanto o Carlos Manuel sucumbiu a profunda navalhada. Encontrava-se perto da Charneca do Lumiar com a namorada, Maria Rosa Veiga, de 25 anos, quando deles se abeiraram três indivíduos de etnia africana que, após falarem com ele em voz baixa, o rasgaram de alto a baixo com uma navalha. Também o cliente e atacante do taxista era, segundo este, de etnia africana. Daí a noite negra de domingo.

Espectáculo na ponte

O homem disse que se queria atirar da ponte e as autoridades tomaram as devidas precauções em contrário. Assim esteve, durante uma hora, caí-que-não-caí, vai-que-não-vai, António José Macedo, congestionando o trânsito na Ponte 25 de Abril, atrasando milhares de pessoas, arreliando outras. Residente no lugar de Pires e de

passagem por Lisboa, António Macedo a pretexto de se querer atirar da ponte para o Tejo, obrigou à intervenção de uma patrulha da GNR e, por fim, lá se deixou de ameaças, sendo transportado para o Miguel Bombarda. Moral de um fim de tarde na Ponte 25 de Abril: quem se quer atirar não avisa...

Procurador orientou-se bem

Parece ter-se orientado lindamente o procurador de Dalila Guimarães, de 64 anos, residente em Espinho, na Rua Oito, n.º 879, senhora de grandes posses. Com propriedades e investimentos em vários pontos do Norte e no Brasil, Dalila Guimarães terá confiado em excesso no seu procurador e inquilino, mora-

dor em Famalicão, sobre o qual corre um processo em Tribunal de Espinho por bur-las, abuso de confiança e furtos que envolvem 150 mil contos. Um dos presumíveis implicados é o procurador inquilino, mas parece haver mais. O mesmo indivíduo tem também processos a correr em Santo Tirso.

Marginal preso na fronteira

Um marginal com largo cadastro e vários processos pendentes, sobre o qual o 7.º Juízo Criminal de Lisboa tinha emitido um mandato de captura, foi agora preso em Elvas, ao preparar-se para atravessar clandestinamente a fronteira em direcção a Badajoz. Carlos Manuel Neto, de 36 anos, natural de Cantanhede, é um «delinquente perigoso», segundo as autoridades, sendo acusado de práticas de burla, assaltos a armarieiros, passagem de notas falsas e ataque à mão armada.

«Calvário» no Bairro Alto

Os inquilinos do 1.º andar do prédio n.º 143 da Rua «Diário de Notícias», ao Bairro Alto, não dormem há vários dias por causa do governador civil de Lisboa. Contra todos os pareceres da Comissão do Ambiente e de outras entidades, autorizou uma casa de fado, no rés-do-chão, a fechar às 4 da manhã, sem que a separação entre o rés-do-chão e os andares superio-

res ofereça condições anti-ruído e barulho. Daí que seja um «calvário» todas as noites com as cantarolices da casa de fado, que não permitem aos inquilinos o sossego a que têm direito e pelo qual já por mais de uma vez protestaram junto do GC. Mas em vão, ao que parece. Vão agora apelar para o provedor de Justiça contra este atentado ao descanso que julgam merecer.

«Caça» à multa na baixa

Setenta e cinco agentes da Divisão de Trânsito da PSP estão a actuar na baixa pombalina contra o estacionamento ilegal de veículos numa extraordinária «caça» à multa. Um informador da respectiva divisão informou que a PSP reforçou para o dobro os seus efectivos nessa área.

Amnistia para duzentos

Cerca de duzentos processos de comutação e de indulto de penas de reclusão nas cadeias portuguesas vão ser enviados pelo ministro da Justiça ao Presidente da República. Os processos, antes estudados pelo ministro,

foram analisados, no estabelecimento prisional em que cada recluso se encontra, pelo Tribunal de Penas e pelo Ministério da Justiça. Cerca de cinco mil reclusos cumprem penas em Portugal.

Natal com a família

Advogado de Sérgio Godinho vai pedir autorização ao Tribunal Federal do Rio

O advogado de Sérgio Godinho vai solicitar à Justiça Federal do Rio de Janeiro autorização para que o cantor passe as festas do Natal com a família, em Portugal.

Uma vez que a juíza Julieta Machado Luntz se opôs a que o cantor se deslocasse a Portugal na quadra natalícia, o advogado Humberto Teles estuda a forma

de apresentar novo pedido nesse sentido, nesse caso ao magistrado da Justiça Federal para que este autorize Sérgio Godinho a viajar para Lisboa neste período.

O advogado acredita que o magistrado deferirá o pedido, embora Sérgio Godinho deva responder em tribunal dentro de

um mês, mais concretamente em 22 de Janeiro.

Recorda-se que Sérgio Godinho foi libertado no passado dia 17, depois de protestos portugueses e brasileiros oriundos dos mais diversos meios, desde políticos a artísticos. Essa decisão foi tomada pelo Tribunal Federal de Recursos após a juíza Julieta Machado Luntz, estra-

nhamente, ter indeferido o pedido de libertação, provisória e caucionada, apresentado por Humberto Teles para que Sérgio Godinho aguardasse o julgamento em liberdade.

A juíza negou em primeira instância autorização ao cantor português para que viesse passar a quadra natalícia com a família.

Moradores do bairro de Alvalade contestam a «lei das Obras»

O decreto-lei de 1982 que estipula o pagamento das obras de conservação de imóveis pelos inquilinos foi alvo de um abaixo-assinado dos moradores do Bairro de Casas de Renda Económica de Alvalade. Dirigido ao Primeiro-Ministro, aos ministros da Habitação e dos Assuntos Sociais e ao presidente do Conselho Directivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, o abaixo-assinado foi subscrito por 1705 inquilinos daquele bairro que nele exigiam a não aplicação da «Lei das Obras» às casas de renda económica.

No mesmo documento os moradores exigiam ainda a revogação do decreto-lei que prevê a venda das habitações sociais e a publicação de legislação «que permita a todos os inquilinos de casas de renda económica usufruírem do regime aquisitivo» das mesmas. Numa carta anteriormente dirigida aos ministros da Habitação e dos Assuntos Sociais, os moradores daquele bairro referiam já a sua discordância com as condições de venda das habitações sociais. Segundo eles, «as casas do Bairro de Alvalade, com mais de trinta anos de existência, já se encontram amplamente pagas pelos inquilinos» não podendo, por esse facto, concordarem «com um preço de venda que pode atingir os 800 contos» no caso de uma habitação de 3 assoalhadas.

A Associação de Moradores do Campo Grande informou, entretanto, o Conselho Directivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social — organismo que administra o bairro — do seu desejo de promover um debate entre o Conselho e os moradores da zona que exigem do Instituto «a execução imediata das obras de conservação».

Reconstrução das igrejas açoreanas atingidas pelo sismo de 80

Os Serviços de Fiscalização de Obras do Executivo açoriano vão acompanhar os trabalhos de reconstrução dos templos atingidos nas ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge, pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980.

Nos termos de um despacho da Presidência do Governo Regional, a fiscalização oficial, inicialmente actuando apenas na reconstrução dos edifícios públicos, passa a ser extensiva a obras de reconstrução e construção de igrejas, propriedade da Diocese.

O sismo de 1 de Janeiro danificou vários e importantes templos, decorrendo em alguns deles obras de recuperação.

Secretariados das UCP's recusam legitimidade ao Governo

«A queda do Governo AD retira-lhe qualquer legitimidade para, na actual situação, prosseguir com as medidas em curso contra a Reforma Agrária, nomeadamente os leilões e as penhoras de bens» afirmaram

ontem os secretariados das UCP's/Cooperativas Agrícolas dos distritos de Beja, Évora e

Portalegre, numa nota referente à demissão do Primeiro-Ministro.

Demissão que — segundo os secretariados das UCP's — é «resultado da longa e persistente luta dos trabalhadores portugueses e da derrota sofrida pela AD nas eleições autárquicas de 12 de Dezembro» e que constitui «motivo de regozijo e contentamento para todos os que trabalham e lutam pela defesa da Reforma Agrária».

Os secretariados distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas declararam ainda «não aceitar o

prosseguimento dos processos de leilões, penhoras, entregas de reservas e distribuição de terras», e exigiram também a «dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições antecipadas. Para aqueles organismos não existe já justificação «para o Presidente da República hesitar». Estas exigências serão aliás o motivo das manifestações convocadas para o próximo dia 23, em todos os distritos do Alentejo.

O GOVERNO CAÍU

TODOS AO ROSSIO

22 DEZ. — 4.ª FEIRA ÀS 19 HORAS

EM DEFESA DO SECTOR PÚBLICO CONTRA O DESEMPREGO E A VIDA CARA

DISSOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES

USL e USS/CGTP-IN·CIL e CIS

Com o piso molhado aumenta a distância em relação ao veículo da frente.

circula e vive.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!



Angelo Correia (re)questionado**PCP refuta repetição de eleições em Ourique**

O Partido Comunista Português esclareceu ontem que «só os tribunais poderiam declarar a nulidade de uma eleição», referindo-se concretamente a notícias que têm circulado quanto à possibilidade de serem repetidas eleições em Ourique.

A nota dos Serviços de Informação e Propaganda do PCP refere-se ainda a declarações de Angelo Correia no sentido de que seria declarada a nulidade das eleições em duas freguesias de Ourique. «Um descarado abuso das funções públicas» e «inadmissível e intolerável pressão sobre o poder judicial, sobre a assembleia de apuramento geral e a Comissão Nacional de Eleições» — eis como o PCP classifica essa tomada de posição.

O PCP declara, no mesmo documento, que desconhece a existência de fundamento para a referida declaração de nulidade. Mas acrescenta que, a existirem irregularidades nos cadernos eleitorais — com o consequente procedimento criminal —, elas seriam da responsabilidade do PSD, que tem a maioria nas duas Juntas em questão: Ourique e Santana da Serra.

A argumentação do PCP inclui ainda os aspectos legais, recorrendo ao Artigo 103 da Lei Eleitoral. «Nesses ter-

mos, as irregularidades ocorridas podem ser apreciadas desde que hajam sido objecto de reclamação ou protesto apresentados no acto em que se verificaram».

CDS/Açores congratula-se

O CDS-açoriano congratulou-se com o «notável aumento de votação» obtido pelos democratas-cristãos nas ilhas onde concorreram nas eleições do dia 12.

Em comunicado emitido em Ponta Delgada, os democratas-cristãos consideram que os resultados conseguidos pelo partido significam uma «aproximação ao seu eleitorado natural».

Além de lamentarem o «acentuado absentismo» na região, que sustentam ficar a dever-se «ao desinteresse do eleitorado provocado por uma política menos democrática do partido do Governo», os centristas açorianos sustentam que a sua subida na região resulta da reorganização e reestruturação levada a cabo desde 1980.

Em análise aos resultados conseguidos em S. Miguel, o CDS revela ter obtido mais 16 mandatos que os conseguidos em 1979 nas Assembleias de Freguesia da ilha.

Juízes: todos menos quatro**Meneres promete Pimentel cumpre**

«Meneres Pimentel cumpre promessa» — diz uma nota do Ministério da Justiça, que prometera, desde o ano passado, que até final de 1982 estaria resolvida a crise quantitativa de juízes nas comarcas.

A notícia traz aos jornais o conhecimento de que o objectivo «agora amplamente alcançado

foi uma das principais preocupações do ministro da Justiça, que prometera, desde o ano passado, que até final de 1982 estaria resolvida a crise quantitativa de juízes nas comarcas».

As vantagens são imediatamente reconhecidas pelos serviços do ministro Meneres Pimentel. Vai ser possível, dizem, debelar a acumulação de processos nos tribunais. E as perspectivas são tanto melhores, no Ministé-

rio, quanto vem no texto que para comarcas de maior acumulação «foram nomeados 21 juizes auxiliares para fazerem andar os processos mais rapidamente».

O objectivo «agora amplamente alcançado» tem um senão: falta o provimento de quatro das 216 comarcas. «Aguardarão mais alguns meses pelo preenchimento das vagas existentes, o que deverá acontecer a curto prazo» — completa a nota redigida no Ministério da Justiça.

Instituto de Vinho do Porto: nome cresce pelo Douro

Um grupo de trabalho estudará a reestruturação do Instituto do Vinho do Porto, nos termos de um despacho do ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, a publicar dentro de dias e agora divulgado em nota do próprio Ministério.

O objectivo é levar o Instituto a estender «a sua acção de disciplina e fomento à região demarcada do Douro e a todos os seus vinhos e derivados a comercializar com referência à região». A nova designação deverá ser por isso Instituto dos Vinhos do Porto e Douro.

O grupo de trabalho deverá

atentar nas atribuições e competências do novo organismo e seus órgãos, segundo determina o despacho ministerial. Deverá igualmente ser tida em conta «a eventualidade de delegação de certas funções nas organizações de carácter profissional de produção e do comércio desses vinhos, em actividade ou a constituir».

O grupo terá representantes da direcção do Instituto de Vinho do Porto (coordenador), do Centro de Estudos Vitivinícolas da Régua, Serviços Agrícolas Regionais, Conselho Regional Agrário, Casa do Douro, União

das Adegas Cooperativas da Região, Associação dos Exportadores de Vinho do Porto e da Associação do Norte dos Comerciantes e Exportadores de Vinhos Espirituosos.

O relatório deverá ser apresentado no prazo de 90 dias e o despacho assinala o propósito governamental de proceder com brevidade à reestruturação dos actuais organismos das regiões demarcadas. A par surge o objectivo de criar o Instituto Nacional dos Vinhos de Denominação de Origem, que deverá ter igualmente assento no grupo de trabalho.

**A segunda festa do Chiado**

Os novos administradores dos Grandes Armazéns do Chiado organizaram este ano a segunda festa de Natal da nova fase daquele estabelecimento. A «Família do Chiado» teve assim oportunidade de se reunir no Cinema Tivoli, em Lisboa, onde se realizou um espectáculo particularmente destinado à pequenada. E há uma razão para isso, como foi assinalado por um responsável da empresa, quando o número de empregados triplicou em pouco mais de um ano. Uma curiosidade, este ano, com um especial convite dirigido a crianças dos órgãos de Comunicação Social.

Este ano, só em Lisboa TLP passaram meta dos 40 mil telefones

Nunca, em cem anos, os TLP tinham feito tanto em matéria de instalação de postos principais em Lisboa, durante um só ano. Ao passar a barreira dos 40 mil, aquela empresa aproveitou, por isso, para assinalar o facto.

Um documento da empresa salienta mesmo, a propósito, que os objectivos iniciais, para o ano corrente, deverão ser ultrapassados. Dos 46 200 postos previstos, estavam instalados, em 30 de Novembro, 43 724.

Trata-se de um esforço, ali, segundo dizem os TLP. E

os valores médios de montagem passaram dos 24 mil telefones por ano, na década de 70, para 33 mil, em 1981. O próximo ano tem como meta os 54 mil telefones.

O «empenho de todos quantos trabalham nos TLP» é salientado no documento como factor decisivo no «êxito deste esforço».

Com destino a Portugal Voos fretados transportam 200 mil turistas

Mais de 200 mil turistas de sete países viajarão para Portugal, em 1586 voos fretados, durante o período de Inverno (de 1 de Novembro último a 31 de Março de 1983). Daquele total, a grande maioria é proveniente da Escandinávia, com 394 voos e um conjunto de 46 916 passageiros, seguindo-se-lhe o Reino Unido, 187 voos e 24 310 passageiros, e a República Federal da Alemanha, 74 voos e 9334 passageiros.

O maior número de voos fretados (770) tem por destino o Aeroporto de Faro, ocupando a segunda posição o do Funchal, com 742 voos enquanto que o Aeroporto de Lisboa tem apenas 74 voos pedidos.

Em duas palavras**● PICO RECEBE EMPRÉSTIMO ALEMÃO**

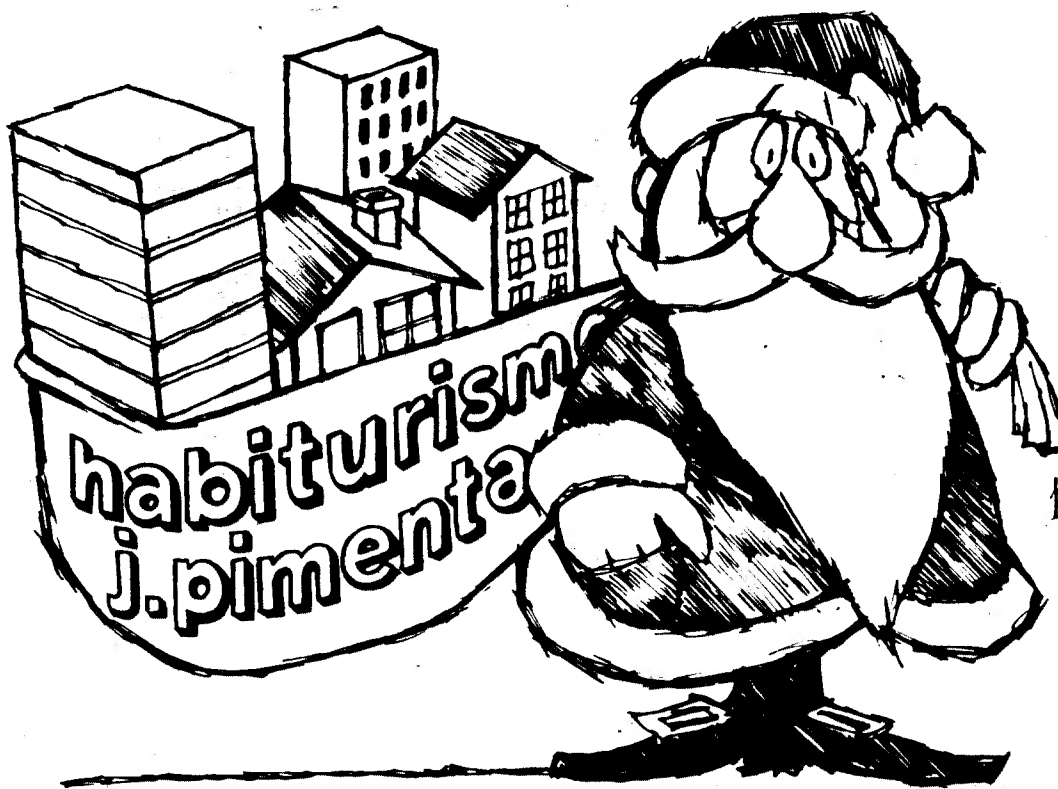
A Alemanha Federal vai conceder um empréstimo de cerca de 566 mil contos para a execução do programa agro-pecuário da ilha do Pico, nos Açores. O programa prevê a recuperação de terrenos incultivos para a pecuária, estando prevista uma visita de uma equipa de técnicos do gabinete de Cooperação Económica Externa da RFA, entre os dias 19 e 26 de Janeiro, que se inteirarão do andamento do referido programa.

● GREVE DOS MÉDICOS DE FARO

Os médicos do hospital de Faro entrarão em greve no próximo dia 3 de Janeiro, estando a sua duração ainda por definir. A decisão da greve coube à Assembleia do sector médico daquele hospital que reivindica o «pagamento das horas extraordinárias em atraso desde Setembro», a «actualização da letra e pagamento de retroactivos conforme regulamento da carreira médica», «a aplicação integral da carreira» e «uma rápida definição e publicação do quadro do Hospital Distrital de Faro».

● EXPOSIÇÃO DE ARTILHARIA NA MADEIRA

Uma exposição evocativa dos «600 anos da artilharia em Portugal» abriu ontem ao público no Funchal. A mostra, promovida pela zona militar da região, Direcção dos Assuntos Culturais e Cine-Forum, tem como objectivo «divulgar junto da população a artilharia na Madeira, cujo património está a ser recuperado e inventariado para a constituição e montagem do futuro Museu de Material de Artilharia».



Festas Felizes
a todos os clientes e amigos
a quem oferecemos facilidades de
pagamento até dois anos sem juros
na compra de propriedades
Bom Ano
para investir
e recordar

Futuro da Setenave em risco se não forem tomadas medidas urgentes de viabilização — Afirmam os representantes dos trabalhadores

«Assuma o Governo as suas responsabilidades pondo à disposição da Setenave os necessários e tão reclamados meios financeiros e certamente que não serão os trabalhadores a comprometer o futuro de uma empresa pela qual já fizeram tantos sacrifícios» — afirmaram esta manhã, em conferência de imprensa realizada na sede da CGTP/IN, em Lisboa, os representantes dos trabalhadores daquela empresa pública.

Os ORT's disseram ter plena consciência de que «se o Governo continuar a adiar, como vem fazendo há longo tempo, a tomada de uma decisão favorável, o futuro da Setenave e dos seus 6.100 postos de trabalho pode correr sérios riscos».

Tal adiamento, sublinharam, poderá inclusivamente originar que o país perca «mais alguns milhões de contos só de indemnização» ao armador Thissen, pelo não acabamento até Agosto de 1983 de um petroleiro de 316 mil toneladas por ele encomendado.

O não saneamento da empresa, que se traduz no bloqueamento e congelamento de linhas de crédito e de subsídios,

e é agravado pelo pagamento de altas taxas de juro à banca, segundo os organizadores da Conferência de Imprensa, «constituiu o vector fundamental de uma política que apenas tinha como objectivo a asfixia financeira da empresa como primeiro passo para a sua entrega a grupos monopolistas nacionais ou estrangeiros».

Conforme os trabalhadores da Setenave, Lisnave e Parry & Son denunciaram oportunamente, o concurso público para exploração da Setenave a que o Governo meteu ombros, surgiu assim como sequência lógica de uma política toda voltada para a defesa dos interesses do grande capital, permitindo e fomentando na prática manobras como aquela que o ex-monopolista Mello tentou com as medidas exigidas na carta enviada ao Primeiro-Ministro.

Os dois grupos estrangeiros que também se mostraram interessados na Setenave por seu turno, não estavam dispostos a participar no esforço financeiro para viabilizar a empresa o que constitui um total fracasso da tentativa do Governo de entregar a empresa ao sector privado.

Delegação da CGTP/IN em Moscovo

Encontra-se em Moscovo uma delegação da CGTP/IN, que na capital soviética participa desde ontem e até amanhã, nas comemorações do 60.º aniversário da fundação da URSS.

O representante da central

sindical naquelas festividades é Álvaro Rana, membro da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da CGTP, estando o seu regresso a Lisboa previsto para a próxima sexta-feira, dia 24.

Várias organizações sindicais congratularam-se com a anunciada demissão de Pinto Balsemão.

«Para o Movimento Sindical a demissão do Primeiro-Ministro foi o único acto positivo que tomou enquanto dirigiu o Go-

verno» — afirma a União dos Sindicatos de Évora em comunicado, que sublinha ser a decisão de P. Balsemão uma consequência da luta combativa e consequente dos trabalhadores pela defesa dos seus direitos e das conquistas fundamentais de Abril.

«Os trabalhadores e o seu Movimento Sindical Unitário e as forças democráticas exigem que o Presidente da República dissolva a Assembleia da República, nomeie um Governo de gestão e convoque novas eleições» — afirma ainda a USE.

Idêntica posição assume a Cintura Industrial de Lisboa frisando que «qualquer solução em democracia não pode passar por um novo Governo AD ou com partidos da AD. As instituições e as forças democráticas têm de colocar os interesses nacionais acima das táticas eleitoralistas.

Amanhã

Concentrações em várias cidades pelo afastamento da AD

Vão realizar-se amanhã, em vários pontos do País, concentrações de trabalhadores que visam reclamar o imediato afastamento da AD da área do Poder, a dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições gerais antecipadas.

Estas acções de massas surgem na sequência da anunciada demissão do Primeiro-Ministro, e consequentemente da queda do Governo, que, para a União dos Sindicatos de Lisboa «constitui uma vitória dos trabalhadores e é fruto do isolamento da AD e da sua política».

As concentrações vão realizar-se em Lisboa (Rossio), às 18 e 30; na Praça da Liberdade, no Porto, às 18 horas; em Braga e em Guimarães.

A concentração do Rossio, em Lisboa, foi decidida pela

comissão executiva da USL e conta com o apoio da União dos Sindicatos de Setúbal (USS) e das Cinturas Industriais de Lisboa e de Setúbal (CIL e CIS).

A comissão executiva da USL considera que, com a queda do Governo AD/Balsemão/ Freitas do Amaral, urge que sejam tomadas as medidas mais adequadas para o momento político, e que passam pelo afastamento da coligação do Poder, a dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições antecipadas.

Segundo um porta-voz da USL, a manifestação em Lisboa «já é um êxito», já que conta com a adesão maciça de sindicatos e toda a organização sindical do distrito esta mobilizada para a sua participação.

pação.

No Porto, a concentração foi decidida pela USP «como forma de luta» pelos mesmos objectivos. Num comunicado emitido após a reunião extraordinária da comissão executiva da USP, que analisou a situação «decorrente da queda do Governo na perspectiva da concretização dos objectivos apontados pelo movimento sindical unitário», considera-se que este facto «é o resultado lógico da firme luta que os trabalhadores vêm desenvolvendo contra a política catastrófica do Executivo e vem na sequência da esdraxada derrota eleitoral da AD, verificada no dia 12».

Também se realizam amanhã concentrações em Braga e Guimarães, destinadas igualmente a reclamar «o

imediato afastamento da AD no Poder».

Em comunicado distribuído, a União dos Sindicatos de Braga considera que o anúncio da demissão de Pinto Balsemão «constitui o início da concretização dos objectivos da luta dos trabalhadores», e acrescenta que «a derrota eleitoral da AD no dia 12 não teria sido possível sem a luta firme e persistente dos trabalhadores».

«O movimento unitário sindical — acrescenta o comunicado — regozija-se com a demissão do Primeiro-Ministro e considera que ela constitui o único acto positivo que tomou enquanto dirigiu o Governo».

A URAP, por seu turno, apela aos seus filiados e simpatizantes para se integrarem na manifestação marcada para amanhã, no Rossio.

Organizações sindicais congratulam-se com a demissão do Primeiro-Ministro

não adiando por mais tempo as medidas que se impõem para afastar definitivamente a AD da área do poder, repudiando soluções falsas».

Por seu turno, a União dos Sindicatos de Santarém considera que só com a dissolução da Assembleia da República, nomeação dum governo de gestão e eleições gerais é que «será possível encontrar a solução para a grave crise económica em que a AD nos mergulhou».

«Foi com enorme satisfação que os trabalhadores metalúrgicos e mineiros tomaram conhecimento do pedido de demissão de Pinto Balsemão, e, consequentemente, do seu Governo» assim começa o comunicado da Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos, Metalomecânica e Mineiros de Portugal ao mesmo tempo que alerta para «as manobras que irão ser tentadas no

sentido de esconder as responsabilidades da AD no desastre económico a que Portugal foi conduzido e substituiu este Governo AD/Balsemão por outro Governo AD/qualquer coisa». A FSMMP exige, igualmente, que o PR convoque eleições gerais antecipadas.

Também o Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul se congratula com a demissão de Balsemão e apela a eleições antecipadas.

A União Geral e Trabalhadores exprime em comunicado o «seu agrado» pela demissão do 1.º ministro e a queda do Governo, assinalando que «correspondem à reivindicação formulada pelo conselho geral da UGT». Considera imprescindível a formação de um novo governo «com uma maioria política correspondente a uma minoria sociológica».



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECHANICO DESTINADO À INSTALAÇÃO SOBREPRESSORA DA ATALAIA.

Faz-se público que em reunião do Conselho de Administração de 2/12/82, foi deliberado abrir concurso público para a obra em referência.

As propostas deverão ser entregues no prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário da República».

A abertura das propostas terá lugar no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de 30 dias, pelas 17.00 horas, na sala de reuniões destes serviços, perante a comissão para esse fim nomeada.

O preço base é de 13 978 074\$00

A caução provisória é de 349 452\$00

Alvará exigido — V Subcategoria da V Categoria (ou da 8.ª Subcategoria da VI Categoria) da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo do concurso poderá ser consultado, durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Técnicos em Oeiras.

Oeiras, 7 de Dezembro de 1982

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

Função Pública

Frente Comum exige ao ministro da RA que cumpra os compromissos assumidos Em causa a negociação da PR do sector

A Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública exige que o ministro da Reforma Administrativa, Meneres Pimentel, cumpra o compromisso assumido na reunião havida no passado dia 29 de Novembro, e dê continuidade à negociação da proposta reivindicativa do sector para 1983.

Reunida em plenário, a Frente Comum concluiu que as condições de vida e de trabalho na Função Pública se agravam diariamente: «Os salários reais são já inferiores aos de há sete anos, pois os aumentos têm sempre ficado muito aquém do aumento do custo de vida; são colocados cada vez mais entraves ao desenvolvimento das carreiras profissionais e postas em causa as expectativas de promoção de milhares de trabalhadores; multiplicam-se os casos de despedimento sem justa causa; aumentam os casos de repressão e arbitrio, em particular sobre os delegados e activistas sindicais.»

Um comunicado emitido pela FC afirma que «a gravosa poli-

tica do Governo» reflecte-se, igualmente, no OGE apresentado à Assembleia da República. E a Assembléia refere que «um terço das despesas do Estado são absorvidas por operações da administração pública; e os défices orçamentais são suportados à custa de drásticos cortes nas verbas de serviços e organismos que prestam serviços essenciais à população e do aumento desmesurado dos impostos, sobretudo sobre os rendimentos dos trabalhadores».

Relativamente à Função Pública, o documento afirma que «as verbas que o Governo se propõe atribuir para o pagamento das remunerações de 380 mil trabalhadores da FP, embora claramente pequenas — sendo Portugal o país da Europa que menos gasta com os trabalhadores da administração central, regional e local — são suficientes para permitir aumentos superiores aos propostos pelo Governo».

«É urgente mudar de política» — sublinha a Frente Comum, depois de afirmar que «há muito

que os sindicatos vêm reclamando uma efectiva mudança na catastrófica política governamental, causadora de um crescente descontentamento da generalidade dos trabalhadores».

O documento afirma ainda que os trabalhadores continuarão a luta «reforçando as suas acções reivindicativas sectoriais, ampliando o esclarecimento e mobilização em torno da defesa da PR/83, batendo-se pela salvaguarda dos seus direitos, pela melhoria das suas condições de vida, contra os despedimentos e a repressão».

E termina referindo que a Frente Comum continua «na total disponibilidade para alargar a unidade no sector e para, na prática, alcançar o entendimento entre os sindicatos representativos dos trabalhadores da administração central, regional e local, de acordo com os justos sentimentos de unidade dos trabalhadores e contribuindo assim para o reforço da luta em defesa dos seus legítimos direitos e interesses».

Principalmente através da sobrefacturação

Saída ilícita de divisas já atinge 15 a 20 por cento das exportações

● O "Financial Times" levantou o escândalo e o Governo diz que vai agir

A fuga de capitais através da sobrefacturação das exportações na ordem dos 15 a 20 por cento, e o pagamento no estrangeiro, em contas abertas pelos hotelheiros e operadores turísticos, das despesas feitas em Portugal pelos turistas estão a tornar-se um hábito e agravaram-se sobremaneira durante o ano que está prestes a findar.

O próprio Banco de Portugal já há dias chegava a esta conclusão ao verificar que não obstante as exportações terem aumentado em volume renderam menos dólares no conjunto do ano. Agora é uma publicação londrina "Financial Times" que aborda frontalmente o assunto ao garantir que começa a ser habitual que entre 15 a 20 por cento dos ganhos obtidos com um con-

trato de exportação sejam deixados no estrangeiro numa conta bancária do proprietário da empresa exportadora.

Como a saída de capitais de Portugal, só é possível mediante a autorização expressa do Banco de Portugal, isto é feito através da invocação de um valor para exportações mais baixo do que o realmente praticado, revertendo a diferença para o exportador por-

tuguês — a chamada sobrefacturação das exportações.

Este facto é também assinalado pelo último Boletim Trimestral do Banco de Portugal.

O Governo, ligado por interesses de classes e por relações financeiras interpartidárias aos beneficiários destas fraudes e evasões de divisas tem-se mantido inerte perante a sangria.

Mas o escândalo é já de tal ordem e também por ter sido divulgado no estrangeiro, que uma fonte governamental disse à ANOP que iriam ser tomadas medidas para desencorajar esta exportação ilícita de capitais através da

sobrefacturação.

Numa análise dos termos de troca da economia portuguesa, isto é da relação entre os preços das exportações e das importações portuguesas, o Banco de Portugal sugere que o preço das exportações está artificialmente abaixo do valor real.

Só isto explicará, que apesar da descida dos preços de algumas importações essenciais, como os produtos alimentares e as matérias-primas, não melhora a situação dos termos de troca portugueses.

Um outro mecanismo de fuga de capitais, assinalado

no Boletim do Banco de Portugal é referido pelo "Financial Times": será receber no estrangeiro quantias pagas por turistas por férias passadas em Portugal, quantias essas que não chegam assim a entrar no nosso País.

A esse facto se deveria a descida das receitas do turismo, em dólares, em 1982, apesar da estabilidade do número de turistas entrados em Portugal.

As fugas de capitais dão-se em geral em períodos de instabilidade política ou quando se receia pela estabilidade da cotação do escudo.

No edifício Castil

1100 contos é a renda de dois andares

O Governo autorizou a Sociedade Financeira Portugal a tomar de arrendamento dois andares do edifício Castil, em Lisboa (os 14.º e 15.º), pela renda mensal de 1100 contos.

A autorização tinha sido pedida em Junho e foi concedida pela resolução 220/82 do Conselho de Ministros e os dois referidos andares destinam-se à instalação de serviços da Sociedade Financeira que se encontravam dispersos noutros locais da cidade.

Nos termos da resolução e não obstante o elevadíssimo preço da renda (1100 contos por dois andares), a autorização foi concedida por se «encontrarem dispersos e em condições extremamente precárias os serviços da Sociedade Financeira Portuguesa, com todos os inconvenientes das dificuldades de comunicação e segurança que tal dispersão implica».

Estado vendeu duas cimenteiras ao Grupo Melos

O grupo Melos acaba de comprar as participações maioritárias do Estado em duas empresas cimenteiras, a Betão Liz e a Bepor-Betões Portugueses, através da Sociedade Perfil e de Cristina da Silva José de Melo Azevedo Gomes.

Para compra das duas posições do Estado apareceu, apenas, uma proposta, com aqueles dois concorrentes. Quanto à Betão Liz, o Estado detinha 95 por cento do capital social, sendo a base de licitação de 534 mil contos e a compra realizada por 537 mil. No que respeita à Bepor, o Estado detinha a totalidade das acções, resultantes de uma nacionalização indirecta. Foram vendidas aos mesmos grupos de dois concorrentes por 188 608

contos, quando a base de licitação era de 186 700 contos.

Também uma participação de 51 por cento no capital da Jomatel foi ontem vendida pelo Instituto de Participações do Estado (IPE), a um grupo liderado por João Francisco Justino e constituído por accionistas da ex-Cibra.

O IPE está a proceder, mediante concurso público, à venda de capital de empresas indirectamente nacionalizadas, isto é, cujo capital era pertença de empresas que foram directamente nacionalizadas.

No caso Jomatel, a arrematação atingiu os 85,1 milhares de contos, partindo de uma base de 79,7, por antigos accionistas da Empresa de Cimentos Cibra, também nacionalizada.

OPEP não chega a acordo Petróleo mantém 34 dólares o barril

Os 13 países membros da OPEP concluíram, ontem, a sua conferência, em Viena, sem terem chegado a acordo quanto a preços e quotas de produção de cada um dos membros da Organização. Da trama de dificuldades negociais saíram apenas duas conclusões ambas de índole não vinculativa: foi fixado um «plafond» de produção de 18,5 milhões de barris diários para 1983, no conjunto da OPEP e indicado como preço de referência os 34 dólares/barril actualmente praticado pelo principal produtor, a Arábia Saudita.

O comunicado da final da reunião de Viena pede também aos membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo para desenvolverem todos os esforços no sentido «de preservar a estrutura de preços e estabilizar as condições do mercado».

O ministro do Petróleo da Arábia Saudita, xeque Yamani, disse aos jornalistas, depois da reunião de Viena, que o seu país defenderá o preço actual de 34 dólares por barril e precisou que o reino continuaria a levar em conta um máximo de produção de 7 milhões de barris por dia. Este limite tinha sido estabelecido em Março último, e alguns países, em Viena, pretendiam que a Arábia o baixasse para 5 ou 5,5 milhões de barris/dia, para deixar uma parte mais importante do mercado ao Irão e à

Venezuela. Segundo uma declaração feita no domingo pelo xeque Yamani, os sauditas, actualmente, produzem apenas 5 milhões de barris/dia.

A incapacidade de os seus membros chegarem a acordo pode levar ao colapso da OPEP, o importante cartel que tem dominado o negócio do petróleo nos últimos anos e condicionado todas as políticas de desenvolvimento a nível mundial.

A poupança energética nos principais países consumidores, a exploração de energias alternativas e o aumento da produção dos países exteriores à OPEP, como o Reino Unido e o México, são fonte de preocupações para os 13.

Uma simples percentagem expõe a situação, segundo dados britânicos: no início da década, a contribuição dos países da OPEP, do Mundo não comunista, supunha 60 por cento. Em 1982 a percentagem não passa dos 40 por cento.

Mas é evidente: há dez anos, os países do cartel petrolífero forneciam 30 milhões de barris diários e hoje rondam ligeiramente a marca dos 19 milhões.

A fricção principal dentro da OPEP deu-se entre a Arábia Saudita e o Irão. Também existem fortes pressões dos sauditas sobre os países africanos produtores, para que estes subam os preços de certas categorias de ramas.

Dê ao seu marido um conselho do coração



A vida do seu marido é muitas vezes tão intensa que nem lhe dá tempo para pensar nos riscos a que sujeita o coração. Ninguém melhor que Você para o aconselhar a que fume menos, faça exercício, controle regularmente o peso e a tensão arterial.

E existe uma coisa então que só Você poderá fazer: proporcionar-lhe uma alimentação equilibrada, evitando excessos de sal e usando, de preferência, gorduras poli-insaturadas. As gorduras poli-insaturadas, graças à sua riqueza em ácido linoleico, contribuem para a regularização dos níveis de colesterol no sangue, o que é saudável para o coração.

Use BECEL — uma margarina poli-insaturada, com alto teor de ácido linoleico, saborosa e sem sal. Ótima para barrar no pão e ser utilizada nos cozinhados.

becel

margarina especial
sem sal



✂ Ao Instituto de Alimentação Becel
Aparado 21113 - 1128 Lisboa Codex
Folheto "Dê ao seu marido um conselho do coração" a sua família
Nome _____
Sugestões Culinárias _____
Morada _____

becel - um conselho do coração

Soldados britânicos vão ser enviados para o Líbano

A Grã-Bretanha vai enviar 80 homens de uma divisão blindada, por um período de três meses, para o Líbano, integrando-os na Força Multinacional que até agora era constituída apenas por contingentes franceses, norte-americanos e italianos. A notícia, já esperada, foi dada ontem no Parlamento pelo ministro Francis Pym, em resposta a uma pergunta escrita.

Esta decisão é resultado da visita do secretário norte-americano de Estado, George Shultz, a Londres, pois antes disso o governo recusara-se a satisfazer esses apelos de Beirute e Washington, argumentando que tinha já efectivos mobilizados para a defesa das Malvinas, de Gibraltar, Hong Kong, além dos que se encontram estacionados na República Federal da Alemanha.

As autoridades libanesas têm insistido, com aparente aprovação dos EUA, na urgência da retirada de todas as tropas estrangeiras - israelitas, sírias e palestinas - afirmando que, caso tal se não verifique, o perigo de guerra pode surgir a qualquer momento, não só no Líbano, mas também em todo o Médio Oriente.

Parece entretanto que as negociações directas israelo-libanesas para a retirada dos sionistas poderão começar já na próxima semana, uma vez que os sionistas renunciaram à exigência de desmilitarização das negociações em Jerusalém. Uma capital europeia será, segundo se julga, o cenário dessas negociações. De acordo com palavras do ministro israelita de Defesa, Ariel Sharon, essas negociações visarão a normalização das relações entre os dois Estados e o fim do estado de guerra existente desde 1948. Pensa-se que os sionistas conseguirão finalmente fazer com Beirute o acordo há tanto ansiado.

O Líbano continua a ser palco de lutas, prosseguindo os combates sangrentos entre milicianos cristãos e forças drusas de esquerda na Montanha e em Aley, com um balanço de 19 mortos (13 civis e 6 militares e policiais).

As ditaduras sul-americanas

Recentes acusações da agência soviética TASS, segundo a qual Israel costuma acorrer em apoio das ditaduras latino-americanas sempre que estas se encontram em perigo

confirmam-se, uma vez mais. Fontes militares argentinas revelaram que Israel forneceu a Buenos Aires caças «Dagger», destinados a substituírem os aviões perdidos na guerra das Malvinas. Estes aparelhos, que são uma versão modificada dos «Mirage-5» franceses, já foram desembarcados. Por outro lado, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Ythzak Shamir, encetou agora uma viagem ao Uruguai na continuação da sua *tournee* por várias ditaduras sul e centro-americanas. Numa cidade do leste do Uruguai, Shamir teve uma reunião secreta com oito embaixadores sionistas em países da zona. Segundo os observadores, citados pela ANOP, isto significa, entre outras coisas, que Israel vai intensificar as suas vendas de armas a esses países.

ONU contra Israel

A Assembleia Geral da ONU declarou ontem nula a decisão israelita de tornar Jerusalém a capital do Estado judeico e apelou para o fim de todo o auxílio militar, económico e financeiro a Israel.

Numa resolução aprovada por

113 votos contra 17 e 15 abstenções, a Assembleia considera que os acordos de cooperação estratégica entre Israel e os Estados Unidos animam o Estado hebreu «a prosseguir uma política agressiva e expansionista».

A Assembleia diz na resolução que não pode haver solução para o conflito do Médio Oriente sem a participação em negociações de todas as partes envolvidas, incluindo a OLP.

O documento condena implicitamente os acordos de paz unilaterais, como o que foi celebrado entre o Egipto e Israel em Camp David. A Assembleia afirma que uma solução justa e definitiva para o problema do Médio Oriente deve decorrer sob os auspícios da ONU e assegurar a retirada completa e incondicional de Israel de todos os territórios palestinos e árabes ocupados desde 1967, incluindo Jerusalém.

Sharon

e os massacres

O ministro da Defesa israelita, Ariel Sharon, voltará a comparecer perante a Comissão de Inquérito aos Massacres de Sabra e Chatila para responder às questões postas.

Sharon declarara a semana passada não tencionar depor segunda vez perante a Comissão Kahane, excepto no caso de surgirem novos elementos que o pusessem em causa.

Além de Sharon, mais cinco individualidades civis e militares devem comparecer perante a Comissão: Avi Doudai, secretário de Sharon, o chefe dos serviços secretos (Mossad)

o chefe das Informações militares, Yehoshua Segal, o comandante da Região Norte, Amir Drori, e o chefe do Estado-Maior, Raphael Eytan.

Esta manhã em Mosco

Andropov apre “opção zero” da

Discursando esta manhã em Moscovo, na sessão solene dedicada ao 60.º aniversário da formação da URSS, o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Yuri Andropov, propôs uma redução dos armamentos estratégicos que denominou de «opção zero soviética».

Depois de considerar que a URSS procura um acordo honesto com os EUA «com base na manutenção da paridade», Andropov expôs a sua proposta: «Estamos dispostos a reduzir os nossos armamentos estratégicos em mais de 25 por cento. Mas, enquanto duram as negociações - salientou o dirigente soviético - propomos que se faça aquilo que a própria lógica sugere, congelar os arsenais estratégicos de ambas as partes».

Pronunciando-se de seguida sobre o programa norte-americano de instalação dos mísseis MX embora de forma implícita, o secretário geral do PCUS declarou que a União Soviética não fará «concessões unilaterais» e que responderá ao «repto lançado pela parte americana mediante o desdobramento dos nossos sistemas de armas correspondentes».

Sobre a Europa, Andropov apresentou duas hipóteses de negociação: reiterou a proposta soviética de assinatura de um acordo sobre a renúncia a todos os tipos de armas nucleares destinadas a atingir alvos na Europa, quer de médio alcance quer táticas, e, em alternativa o que classificou de «opção zero da

URSS» - a redução dos mísseis soviéticos no teatro europeu ao número dos mísseis que a França e a Inglaterra possuem.

«Isso significa - sublinhou o dirigente soviético - que a URSS reduziria em centenas de unidades a quantidade de mísseis, incluindo várias dezenas dos mais modernos, denominados no Ocidente de SS-20.»

Cento e trinta e cinco delegações estrangeiras

Cento e trinta e cinco delegações estrangeiras estiveram hoje presentes na sessão solene que o Comité Central do Partido Comunista da União Soviética e o Soviete Supremo tiveram esta manhã no Palácio dos Congressos do Kremlin, na comemoração do 60.º aniversário do tratado de formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, aprovado em 30 de Dezembro de 1922.

O nível das representações dos partidos ou estados estrangeiros difere segundo o âmbito das relações que mantêm com Moscovo. Assim, os Estados membros do Pacto de Varsóvia e vários outros paí-

Atentado contra o Papa

Ministros italianos fazem graves acusações a Sófia

Os quatro ministros italianos que intervieram, ontem, na Câmara dos Deputados, não pouparam a Bulgária, confirmando a maioria das acusações já formuladas contra o Governo de Sófia e acrescentando outras.

O mais virulento dos oradores foi o ministro socialista da Defesa, Lelio Lagorio, que não hesitou em definir o atentado de 13 de Maio de 1981, contra o Papa, como «uma alternativa à invasão da Polónia». O ministro não disse, no entanto, claramente, quem terá pensado em invadir a Polónia em 1981.

A intervenção do ministro transformou-se, seguidamente, em autêntico requisição contra os serviços secretos dos países do Leste, com especial realce para os da Bulgária.

Encontram-se búlgaros não só no inquérito sobre o atentado contra o Papa, mas também no caso do gigantesco tráfico de armas e de droga entre o Médio Oriente e a Europa, recentemente posto a nu por um magistrado italiano, bem como no inquérito sobre o rapto, no princípio do ano, do general americano das Forças da NATO, James Lee Dozier, pelas «Brigadas Vermelhas», salientou Lelio Lagorio.

Sobre o tráfico de armamento, Lagorio declarou aos deputados que «a contra-espionagem italiana identificara uma sociedade búlgara presente a todos os escalões do tráfico, que fornecia, especialmente, armas compradas em Itália a terroristas turcos».

Recorda-se que este inquérito sobre o tráfico de armas e de

droga teve início em Novembro, com a prisão de 7 suspeitos.

A propósito do rapto do general Lee Dozier, Lagorio disse aos deputados que os responsáveis dos serviços secretos tinham verificado «um aumento não-habitual de comunicações cifradas entre a Bulgária e a Itália, enquanto durou o rapto, particularmente no dia da libertação do general americano».

Por último, Lagorio revelou que a contra-espionagem italiana recomendara, desde 1980, a expulsão de 31 diplomatas estrangeiros, todos provenientes de países do Leste, com excepção de dois libios.

O ministro da Justiça, o democrata-cristão Clelio Darida, reforçou as afirmações do seu colega da pasta da Defesa, em dois pontos. Primeiro, anunciou que dois outros funcionários da Embaixada da Bulgária em Itália estavam actualmente a ser objecto de inquérito devido à suspeita das suas relações com o terrorismo em Itália. Trata-se de Ivan Dartchev e de Simeon Guernev, ambos suspeitos de terem tido contactos com o ex-dirigente sindical Luigi Scricciolo, preso desde há um ano devido à acusação de cumplicidade com as «Brigadas Vermelhas» e de tentativa de espionagem militar.

Em segundo lugar, Darida confirmou que os búlgaros in-

crimados no inquérito sobre o atentado contra o Papa «eram bem autênticos»: um, Sergei Ivanov Antonov, encontra-se detido em Roma. O segundo, Jelio Vassiliev, é objecto de um mandado de captura, tendo-se já refugiado na Bulgária. Quanto ao terceiro, um antigo caixa da Embaixada búlgara em Roma, Todor Ayvazov, beneficia ainda do estatuto diplomático.

Depois de breve interrupção feita pelo ministro do Interior, Virgilio Rognoni, que acentuou igualmente a tripla implicação da Bulgária (atentado contra o Papa, tráfico de armas e rapto do general Dozier), os deputados ouviram a intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros, Emilio Colombo.

Mais prudente que os colegas, Colombo anunciou, porém, o reforço das medidas de controlo e acreditação dos diplomatas búlgaros em Roma, afirmou-se céptico quanto às conclusões a retirar da conferência de Imprensa dada em Sófia no passado dia 17 de Dezembro e insurgiu-se contra «qualquer tentativa de relacionar o caso Antonov com o dos dois italianos detidos por espionagem na Bulgária».

Sófia acusa Washington

A agência oficial búlgara BTA, citando o semanário «Poglev», acusou ontem Washington de ter deliberadamente montado o caso que implica a Bulgária no atentado contra o Papa, para provocar «uma nova guerra fria».

PHILIPS

**A MAIS PRECISA E ÚTIL
PRENDA DE NATAL**

CALCULADORAS DE BOLSO PHILIPS

Uma magnífica oferta de Natal
com a qualidade tecnológica
e o prestígio PHILIPS



10 modelos diferentes executando das mais simples operações ao cálculo científico. Modelos com relógio. Modelos com música.

Uma presente de Natal toda utilidade e precisão

A venda em qualquer dos Agentes PHILIPS

PHILIPS - Criamos o melhor para si.

Service Service Service

MOSCOW

Presentou da URSS

ses como o Afeganistão, Vietnã, Camboja e a Finlândia estão representados pelo seu chefe de partido ou de Estado.

Por outro lado, a República Popular da China, com a qual a União Soviética não mantém, pelo menos oficialmente, relações interpartidárias há mais de vinte anos, está ausente das cerimônias, apesar do recente restabelecimento do diálogo bilateral, à escala governamental. De igual modo, a Liga dos Comunistas da Jugoslávia limitou-se a delegar um dos seus secretários.

Para além destas delegações, estão presentes, 123 partidos comunistas, socialistas, sociais-democratas, bem como várias delegações de movimentos de libertação.

Todas estas delegações usam, hoje ou amanhã, da palavra, estando previstas, para os que não podem falar da tribuna do Palácio dos Congressos, numerosas reuniões organizadas para o efeito em Moscovo e em outras cidades soviéticas.

A margem das reuniões os observadores e diplomatas ocidentais em Moscovo comentam que, para além dos habituais retratos-gigantes de Marx, Engels e Lenine, que ornamentam as fachadas de numerosos edifícios, não há quaisquer retratos do novo secretário-geral do PCUS. As mesmas fontes sublinham que tal facto se deve à hostilidade de Andropov ao culto da personalidade.

Bispos chilenos criticam severamente a ditadura

A Conferência Episcopal chilena pronunciou um verdadeiro requerimento contra a política do governo do general Augusto Pinochet e pediu o restabelecimento da democracia e a abertura política, num documento publicado ontem em Santiago.

Na opinião da Conferência Episcopal, o Chile vive uma crise social, económica, institucional e moral «extremamente grave» e é preciso «procurar uma saída construtiva, enquanto ainda é tempo. É urgente restabelecer os canais de participação política, antes que o aumento das tensões provoque uma possível tragédia», acrescenta o texto.

«O renascimento do Chile» — diz ainda o documento — «exige que sejam preenchidas três condições fundamentais: o respeito pela dignidade humana, o reconhecimento do valor do trabalho e o regresso a uma democracia plena».

A publicação desta mensagem episcopal regista-se duas semanas depois da rejeição, pelo presidente Pinochet, de qualquer abertura política. «Não aceitaremos conselhos ou receitas da parte dos políticos ou de religiosos», declarou nessa altura o ditador.

Os bispos pediram no passado mês de Novembro para serem recebidos pelo chefe do Estado, para lhe exporem as suas preocupações. Foi face ao malogro dos seus pedidos que decidiram publicar esta mensagem, indicou-se de fonte religiosa.

“Até ao termo das sabotagens internacionais” Soviéticos permanecerão no Afeganistão — afirma o presidente Babrak Karmal

O presidente do Afeganistão, Babrak Karmal, declarou ontem, em Moscovo, que as tropas soviéticas permanecerão no seu país até que «cessem as sabotagens internacionais» dirigidas do exterior.

Karmal, que se encontra na União Soviética à frente de uma delegação afgã, para assistir

aos festejos do sexagésimo aniversário da fundação da URSS, qualificou o governo norte-americano de «gangster» pela sua ajuda aos rebeldes afgãos que combatem o seu regime «com armas fornecidas por Washington».

O chefe do Estado afgão recusou qualquer hipótese de

compromisso com os Estados Unidos para resolver os problemas internos do seu país, afirmando, por outro lado, que «pese embora a acção dos rebeldes» o seu governo é cada vez «mais forte» e «a revolução é irreversível».

Referindo-se às acções dos rebeldes, Karmal admitiu que

estas têm sido destruidoras, pois eles estão armados com metralhadoras, canhões, minas e até armas antiaéreas.

A propósito, destacou que no Paquistão existem 90 acampamentos de guerrilheiros, onde estão cerca de 100 mil opositores ao seu regime os quais denominou de «bandidos e mercenários» — a

serem treinados, após o que se infiltram no Afeganistão.

«Até que essa infiltração cesse» — sublinhou Babrak Karmal — «a presença militar soviética continuará. As tropas da URSS só retirarão quando houver garantias de que cessarão as ingerências» — sublinhou o presidente afgão.

El Salvador D'Aubuisson prepara-se para derrubar o presidente?

O major Roberto D'Aubuisson, chefe do partido de extrema direita Aliança Republicana Nacionalista (ARENA), estaria a preparar um golpe de Estado contra o presidente Alvaro Magana, segundo persistentes rumores que circulam nos meios políticos de San Salvador.

Estes rumores seguem-se à recusa do major D'Aubuisson em proceder à demissão colectiva do Governo, pedida pelo presidente Magana, e amplificaram-se nitidamente nas últimas horas.

O major D'Aubuisson receia que o pedido do presidente Magana se destine na realidade a eliminar a ARENA do Governo. Este partido detem actualmente três Ministérios e beneficia de uma certa influência no Exército.

O presidente Magana justificou o seu pedido de demissão colectiva do Governo afirmando que esse acto permitiria uma «reorganização», para se dar um novo impulso à acção governamental.

Costa Rica dá asilo a Pastora

A Costa Rica concedeu visto de estadia ao sandinista renegado Eden Pastora, que dirige desde São José um movimento de oposição ao regime de Managua, a Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), soube-se de fonte oficial.

O director do departamento costa-riquenho da Imigração, Enrique Chacon, afirmou a pro-

pósito: «Esperamos que Pastora respeite as condições fixadas para a sua estadia e não nos crie problemas».

Eden Pastora dirige a ARDE conjuntamente com Alfonso Robelo e os irmãos Edmundo e Fernando Chamorro. Este último foi recentemente expulso pelo Governo de Luis Alberto Monge, depois de ter sido preso, quando se dirigia para o Norte da Costa Rica (fronteira com a Nicarágua) ao volante de um veículo carregado de armas e de outros equipamentos militares.

Xiomara Suazo: libertação para breve?

Gonzalo Asturias, porta-voz do Governo da Guatemala, afirmou que o manifesto dos raptores de Xiomara Suazo, filha do presidente das Honduras, se encontra já em poder do gabinete e pronto para publicação.

Asturias confirmou que a família de Xiomara Suazo iniciou os contactos com os diferentes governos da América Central e do México para a publicação do comunicado dos guerrilheiros, em troca da libertação da filha do presidente Roberto Suazo Cordova.

O Governo guatemalteco publicará o manifesto depois da libertação de Xiomara, acrescentou Asturias.

O porta-voz referiu que os guerrilheiros entregaram hoje uma carta de Xiomara e um volumoso manifesto à família da sequestrada, com provas de que ela se encontrava viva.

Protesto soviético contra Washington

A missão soviética nas Nações Unidas protestou energicamente pelo tratamento «rude e ilegal» infligido ao conselheiro da Embaixada soviética, Genaddy Tarasov, e a sua mulher.

Em carta dirigida ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, ontem publicada, o representante permanente da União Soviética, Oleg Troyanovsky, pede que a nota oficial de protesto enviada por Moscovo à missão norte-americana, circule como documento oficial da Comissão para as Relações com o país anfitrião da ONU.

A nota de protesto refere que a senhora Tarasov foi detida por dois detectives de uns grandes armazéns de Nova Jersey (estado de Nova Iorque) que, sem

formular uma acusação específica, chamaram a Polícia.

Acrescenta que dois funcionários policiais, uma mulher e um homem, chegaram ao local e, utilizando a força, colocaram algemas na mulher do diplomata, levando-a numa viatura policial para a esquadra.

Faz notar ainda que os polícias não explicaram as razões da detenção, dizendo apenas que tinham recebido ordens para a levar para a esquadra, a fim de ser identificada.

A nota sublinha que «essa acção ilegal e arbitrária dos guardiães da ordem consumou-se, apesar de Tarasov e sua mulher terem exibido os documentos que lhes conferiam a imunidade diplomática».



Prosseguindo na sua política de qualidade, vai a Tabaqueira E.P., lançar um novo cigarro Low-Tar do tipo European Blend.

O novo cigarro foi concebido utilizando a mais sofisticada tecnologia de preparo instalada, a escolha rigorosa dos tabacos em rama e de matérias primas adequadas.

O resultado é um cigarro de excelente flavour com baixos teores, 0,7mg de nicotina e 9,0mg de condensados, por cigarro, correspondendo a embalagem a critérios internacionais de qualidade.

Desta vez, o compromisso da Tabaqueira E.P. foi pôr à disposição do consumidor o **MELHOR PRODUTO AO MENOR PREÇO POSSÍVEL.**

Assim, o Ritz Lights, estará à venda em todo o País, pelo preço de 52\$50, a partir do dia 21 de Dezembro de 1982.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina



O centenário da morte de

Charles Darwin a sua vida e obra

Um trabalho de
J. Eduardo Cardoso

A fauna do Continente Americano era semelhante, mas a elevação do solo na região do México, constituída pela Serra Madre Oriental, Planalto do México e Serra Madre Ocidental, são um obstáculo natural à sua mistura,

de ilhas, deve-se à elevação do fundo do mar; sendo a fauna relativamente pobre, não se encontrando quaisquer espécie de mamífero ou outros animais de grande porte. Os répteis estão representados pela iguana ma-

americana, não deixando por isso, de constituírem formas próprias das Galápagos, que não se encontram em nenhum outro lugar da Terra, o que leva Darwin a interrogar-se «Porque razão a população indígena foi

que o leva a observar: «Há que pensar, realmente, que se pegou uma espécie e foi modificada nos diferentes pontos do arquipélago».

Relativamente à fauna das ilhas do arquipélago de Cabo

ainda que, tratando-se de formas específicas existentes somente nestas ilhas. Dmons-

tinha contribuído decisivamente para que seu pai lhe permitisse embarcar no Beagle; permane-



trando estes factos, que o povoamento das ilhas oceânicas se fez por animais oriundos do continente e que devido às novas condições naturais, as espécies chegadas a estas ilhas, transformaram-se gradualmente, adquirindo características próprias de novas espécies.

As contradições destas conclusões com o criacionismo era evidente sendo levado a admitir

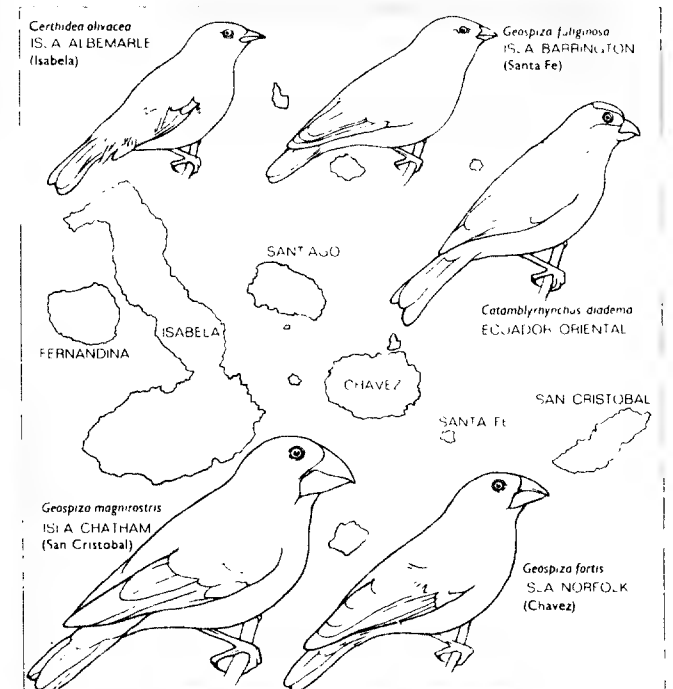
cendo em Londres. Agravando-se o seu estado de saúde, fortemente abalada durante a viagem e do qual nunca se recom pôs; adquire uma casa em Down, região agrícola e tranquila, perto de Londres, para onde se muda em Setembro de 1842.

Nesse mesmo ano escreve um ensaio, no qual expõe as suas concepções evolucionistas, em resultado da acumulação du-



criada, segundo tipo americano de organização». Não o surpreendendo menos o facto de certos representantes da fauna estarem presentes em cada uma das ilhas por uma forma específica; o

Verde, Darwin constata os mesmos factos; todas as espécies apresentavam as características gerais das espécies correspondentes que constituem a fauna da costa do Continente Africano,

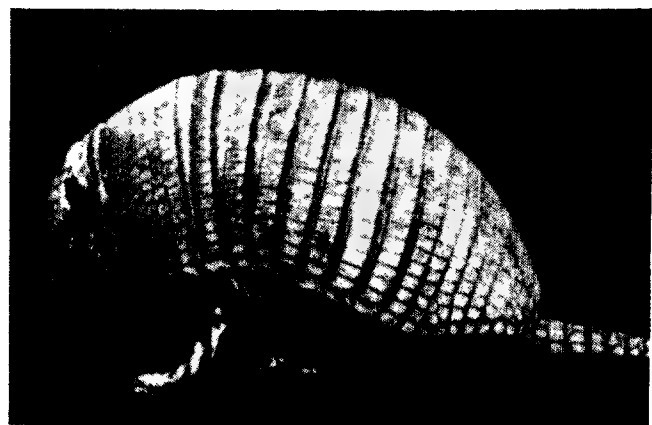


definitivamente a variabilidade das espécies.

Durante vários anos, Darwin trabalha sobre os materiais recolhidos durante a viagem. Casa em 1839 com a sua prima Ema Wedgwood, dedicada e extensa companheira, filha do seu tio Josué Wedgwood, aquele que

rante todos estes anos de numerosos dados, muito embora, datem de 1837 as suas primeiras anotações acerca da evolução.

Publica em 1839 o «Jornal das Pesquisas de História Natural e Geologia dos Países Visitados Durante a Viagem do Beagle em Redor do Mundo». Em 1842 apa-



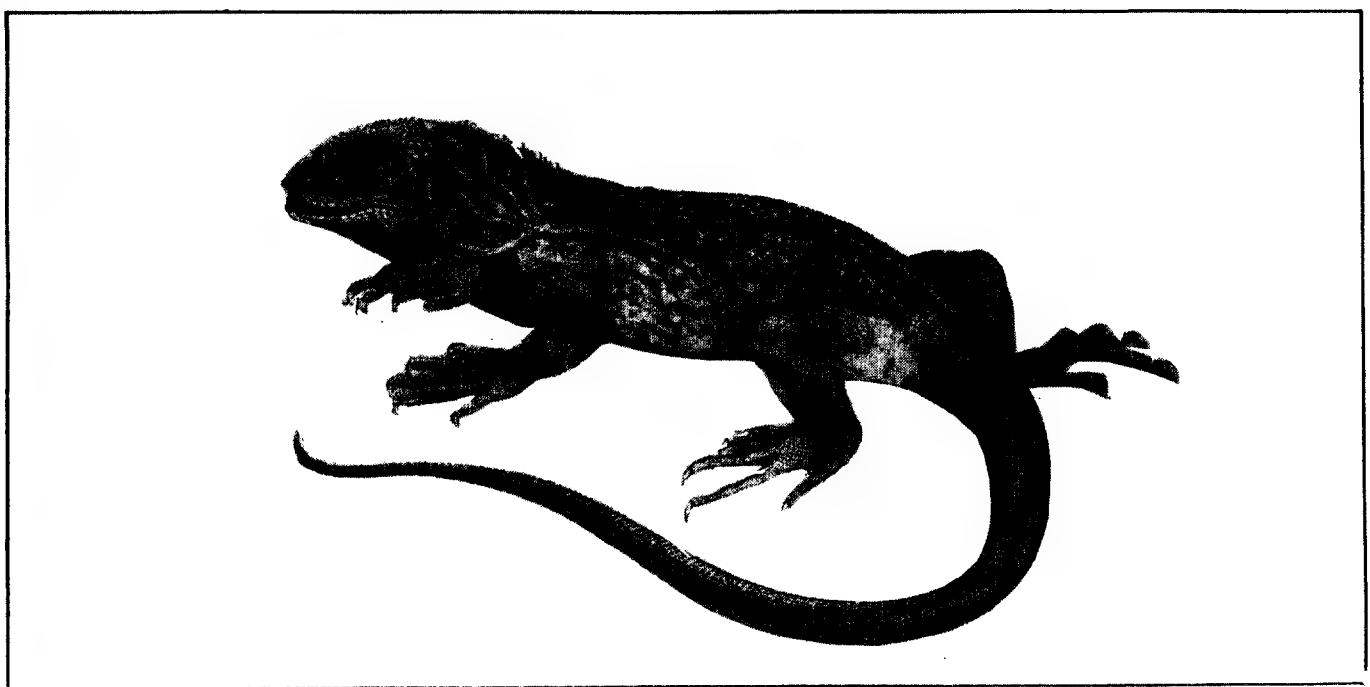
pelo que, com a extinção das formas comuns, surgiram as actuais por diferenciação progressiva.

O testemunho mais evidente contra o Criacionismo, viria a ser dado pela fauna original das ilhas oceânicas, sobretudo pela das Galápagos, situadas na zona equatorial do Oceano Pacífico, a 700 km da costa ocidental da América do Sul:

O aparecimento deste grupo

rinha (*Amblyrhynchus cristatus*) e terrestre (*Conolophus subcristatus*) e a (*Amblyrhynchus De-mari*) e os quelônios pelas célebres tartarugas gigantes (*Testudo elephantopus*) e as aves, especialmente da ordem dos pássaros em maior número.

É de tal modo evidente a semelhança entre estas espécies e as suas correspondentes da fauna



Charles Darwin e a sua evocação

rece «Observações Geológicas das Ilhas Vulcânicas» e em Maio desse mesmo ano publica um

jas dos recifes convertem-se, desta forma, facilmente em recifes barreiras, e estes em «atolls»



curioso trabalho: «Recifes Corallinos», exemplar no que se refere à observação da Natureza e sobre o qual escreveu Darwin na sua autobiografia: «Este livro apesar de pequeno, custou-me vinte meses de trabalho árduo... Altamente apreciado pelos homens de ciência, a teoria que nele proponho parece-me, por agora, bem estabelecida».

De acordo com a sua formação, os recifes corallinos classificam-se em:

F — franjas de recifes, constituídos por suportes calcáreos dos corais, a curta distância da terra firme.

R — recifes barreiras, estando os suportes calcáreos de corais, a maior distância da terra firme e as barreiras assim formadas se-

logo que o último píncaro de solo desaparece sob a superfície do mar.»

Este trabalho de Darwin sobre os recifes corallinos; demonstra bem, quanto é importante o emprego do raciocínio dedutivo (do lat. deductio/raciocínio que vai do geral ao particular, das proposições gerais às conclusões particulares) no conhecimento da Natureza.

Em 1846 publica «Observações Geológicas da América do Sul» e em 1849 «Viagem dum Naturalista à volta do Mundo», diário de viagem com breves observações sobre história natural e geologia, descrição de lugares, povos e costumes.

De 1851-53 publica uma «Monografia dos cirrípedes sésseis e

cia». Esta publicação foi enorme acontecimento, vendendo-se no próprio dia os 1250 exemplares da edição. A segunda edição de 3000 exemplares, esgotava-se também num curto espaço de tempo, prova do grande interesse da sociedade inglesa pela obra. Traduzida de imediato para muitas línguas, desencadeia violentas lutas a nível ideológico e científico. Darwin tinha aberto uma nova era no desenvolvimento da biologia. A explicação da «Origem das Espécies» dum ponto de vista materialista, destruiu definitivamente os dogmas caducos do Teísmo (Doutrina que admite a existência de Deus, ser sobrenatural, criador do Mundo e dos seres vivos).

Fundamentando-se nos dados das ciências naturais do seu tempo, demonstrou que os animais e plantas se transformam sucessivamente; o aparecimento de novas formas e o desaparecimento das velhas, não depende de um acto criador de Deus, como nos ensina a religião, mas sim, de um processo evolutivo natural e histórico.

Esclarecendo, Darwin escrevia: «Na luta pela existência. Devo fazer notar que emprego o termo luta pela existência no sentido geral e metafórico o que implica as relações de mútua dependência dos seres organizados. Devido a esta luta, as variações, por mais fracas que sejam, tendem a perseverar os indivíduos duma espécie e transmitem-se ordinariamente à descendência logo que sejam úteis a esses indivíduos, nas suas relações infinitamente complexas com os outros seres organizados e com as condições físicas da vida... Dei a este princípio, em virtude do qual uma variação por insignificante que seja, se conserva e se perpétua se for útil». Essas variações vão tornar o indivíduo mais apto em relação ao meio, às outras espécies, aos indivíduos da sua própria espécie, na luta pela existência. A conservação dessas variações individuais ou a sua destruição é devida à «Seleção Natural».

Estava definitivamente refutada a invariabilidade das espécies e explicada a sua origem e processo evolutivo. O animal e a planta fixam as modificações adquiridas na «luta pela existência», que são transmissíveis por hereditariedade, dando origem a novas formas animais e vegetais.

A teoria científica da evolução das formas vivas preconizada por Darwin é universalmente aceite, tendo varrido definitivamente a teologia (Doutrina segundo a qual o mundo e a vida foram criados por Deus e tendem para um determinado fim) das ciências naturais.

Continua incansavelmente a trabalhar, no sentido de complementar a «Origem das Espécies» com novos factos e conhecimentos, publicando nesse sentido: Em 1862 «A Fecundação das Orquídeas pelos Insectos»; 1865 «Movimentos e Hábitos das Plantas Trepadoras» e em 1868 «Variação dos Animais e Plantas no Estado Doméstico», trabalho complementar do capítulo I da «Origem das Espécies», «Variação das Espécies no Estado Doméstico»; onde analisa profundamente as causas da variabilidade das plantas cultivadas e dos animais no estado de domesticidade, os efeitos da aplicação da selecção artificial e da experiência milenária do homem nesse sentido, a hereditariedade dos caracteres adquiridos nessas condições, cuja teoria explicativa, Darwin denominou — PANGÉNESE — (do gr., pan-geral e genesis-nascimento) e segundo a qual as células sexuais, o ovo e o es-

permatozóide(gâmetas) são provenientes de todas as partes do organismo; crê-se que esta teoria foi enunciada pela primeira vez por Hipócrates (célebre médico grego que viveu entre 460-377 A.N.E.), sendo o termo criado por Darwin e aparecendo no trabalho que acabámos de referir.

Em 1871 publica «Origem do Homem e a Selecção Sexual», escrevendo: «Uma vez admitida a variabilidade das espécies (1838) não pude evitar a convicção de que o homem devia estar sujeito à mesma lei», continuando: «O homem passou por variações inúmeras, ligeiras e diversificadas, que foram provocadas pelas próprias condições de vida, reguladas e transmitidas segundo as mesmas leis gerais válidas para os animais inferiores. O homem multiplicou-se tão rapidamente, que necessariamente ficou exposto à luta pela existência e portanto à selecção natural».

Passa pelas mesmas fases de desenvolvimento embrionário. Conserva algumas estruturas rudimentares e fora de uso, que, sem dúvida, em outra época deviam ser úteis».

Podemos supor nos mamíferos os graus porque passaram os antigos monotremes (subclasse de mamíferos, constituem um grupo primitivo, possuindo numerosos caracteres reptilianos, põem ovos com casca, apesar de terem pêlos e segregarem leite; vivem na Austrália e na Nova Guiné, de que são exemplo o ornitorrinco e dois géneros de papa-formigas espinhosos), para chegarem aos recuados marsupiais (subclasse de mamíferos — os jovens nascem numa fase atrasada de desenvolvimento, que se vai completar numa bolsa, onde se encontram as glândulas mamárias, o marsúpio, daí o seu nome; a que pertencem o canguru e outras

espécies da Austrália, a serigüela e outras espécies da América do Norte e Sul), vai-se até aos lemúreos (mamíferos da classe dos Primatas, primitivos, geralmente de hábitos nocturnos, arborícolas, que se nutrem de insectos, frutos e pequenos mamíferos, vivem em África e na Ásia) separados apenas por um intervalo dos semeadeos.

Estes ter-se-ão então separado em dois grandes troncos: os macacos do Novo e Velho Mundo; tendo d'estes últimos, numa época remota precedido o homem, maravilha e glória do Universo».

Darwin dedica a primeira parte deste trabalho à origem animal do homem e a segunda ao estudo da «selecção sexual», comportamento resultante dos caracteres diferenciais entre o macho e a fêmea, das diferentes espécies e que são designados genericamente por «caracteres sexuais secundários»: nos animais que têm os sexos separados, os machos diferenciam-se das fêmeas nos órgãos reprodutores: «caracteres sexuais primários». Mas os sexos muitas vezes se diferenciam naquilo que Hunter (John) 1728-1793, chamou «caracteres sexuais secundários», que não têm conexão directa com o acto de reprodução. Por exemplo, o macho possui certos órgãos sensoriais ou locomotores de que a fêmea está completamente privada; ou então os têm altamente desenvolvidos de maneira que pode prontamente encontrá-la ou alcançá-la; ou ainda, o macho tem órgãos especiais preênsais para mantê-la bem segura perto de si».

«Existem outros sim, outras diferenças sexuais que nada têm a ver com os órgãos reprodutores primários e são estes órgãos que mais particularmente nos interessam, tais como a dimensão maior, a força pugnacidade do macho, as suas armas de ataque

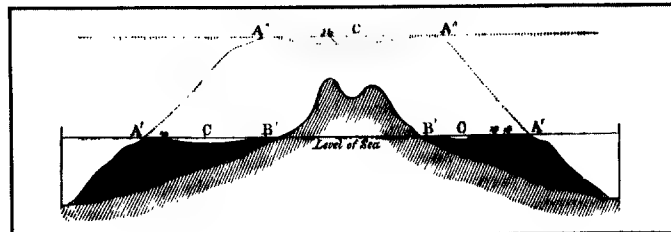
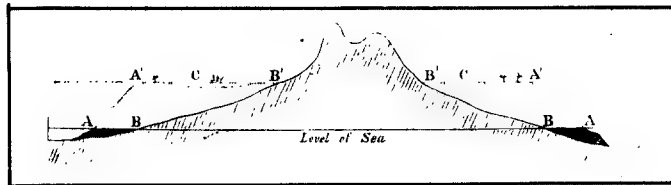
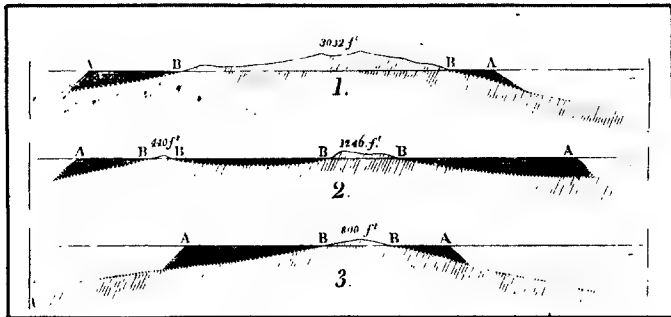
ou meios de defesa contra os rivais, as cores vistosas e ornamentos vários, a força do canto e outros caracteres quejandos.

A selecção sexual deve ter agido, pois, em tais casos os machos adquiriram a sua estrutura presente não pelo facto de estarem em melhores condições de sobrevivência na batalha pela existência, mas pela circunstância de terem ganho uma vantagem sobre os outros machos, por terem transmitido esta vantagem somente em linha masculina. Foi a importância desta selecção que me levou a designar esta forma de selecção com o nome de «selecção sexual». Descrevendo Darwin exaustivamente neste trabalho os «caracteres sexuais secundários» dos insectos ao homem.

Em 1872 Darwin publica «A Expressão das Emoções no Homem e nos outros Animais», trabalho de investigação sobre a origem animal do homem a nível da psicologia (ciência que estuda a vida psíquica, reflexo da realidade objectiva no cérebro humano).

As nossas ideias são o resultado da reflexão na nossa consciência das características de tudo o que nos rodeia e das suas relações. Remonta ao antigo Egipto a relação entre a razão e o cérebro; Alcmeon-médico grego do séc. VI a.n.e., afirmava ser o cérebro a sede da consciência; foi René Descartes (1596-1650) matemático, filósofo e fisiologista francês, quem primeiro defendeu cientificamente a relação psiquismo e cérebro comparada, especificamente o das emoções.

A seguir: o desenvolvimento do Darwinismo e os trabalhos dos cientistas que para ele contribuíram

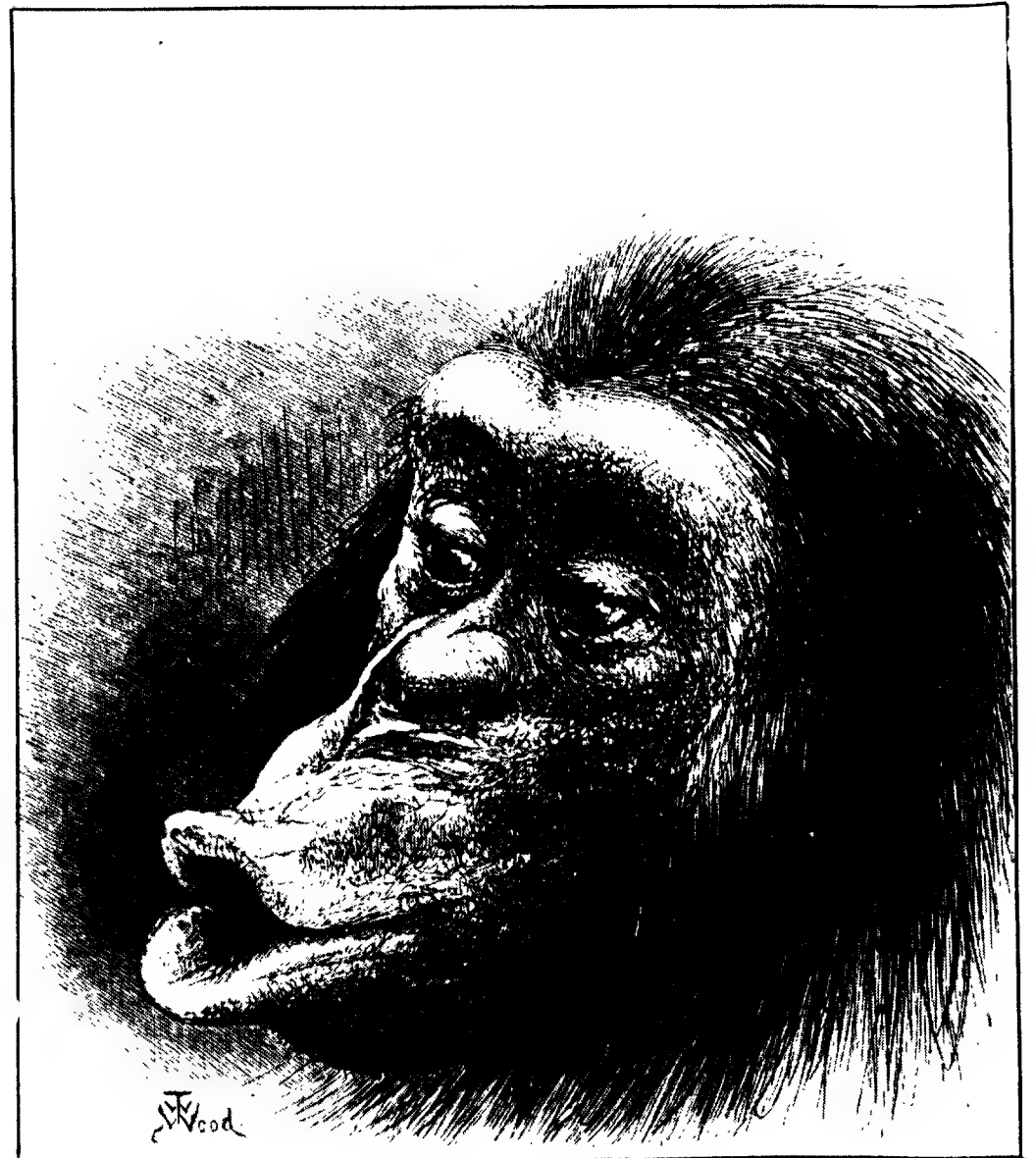


paradas desta por uma laguna. A — atolls, formando os suportes calcáreos de corais um anel, no meio do qual se encontra uma laguna.

Estas formações são resultantes do afundamento gradual dos suportes de terra firme, nos flancos dos quais se haviam fixado os polípeiros de corais, escreve Darwin: «Nenhum outro foi iniciado num espírito tão dedutivo como este... Dado o conhecimento do limite abaixo do qual os corais não podem desenvolver-se..., espalhados por muitas milhas quadradas, há apenas uma alternativa: admitir o afundamento continuado das fundações em que os «atolls» ao princípio se apoiaram, e simultaneamente, o crescimento em altura dos corais formadores dos recifes. Desta maneira, todas as dificuldades desaparecem: fran-

Pedunculatos», trabalho em dois tomos (Cirrípedes: subclasse de crustáceos aquáticos, que vivem fixos a um suporte, rochas ou madeiras flutuantes, sendo os percebeves um exemplo da forma pedunculada e o balanus uma forma sésil, isto é, sem pedunculo); trabalho do qual diria Darwin mais tarde: «O meu trabalho (sobre os cirrípedes) foi muito útil, quando tive de discutir na Origem das Espécies, os princípios de uma classificação natural». E em 1854 outra monografia: «Um Fóssil Balaenidae» (Balenídeos: família de mamíferos cetáceos, que compreende a baleia).

A obra mais importante de Darwin foi publicada em 24 de Novembro de 1859, «A origem das espécies pela selecção natural ou a conservação das raças favorecidas na luta pela existên-




**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Aviso ao Público CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Dezembro de 1982, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do restaurante e do bar da estação de Casa Branca.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 30 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 5 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Casa Branca
- Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte: «Proposta para a exploração do restaurante e do bar da estação de Casa Branca.»

Lisboa, 25 de Novembro de 1982.



Use sempre
o cinto
de segurança

acalme e vivez.

**OLHE O PERIGO
DE
FRENTE!**



No estrada
caminho sempre
pelo seu lado
esquerdo

JUSTIFICAÇÃO

CARTÓRIO NOTARIAL
DE ODEMIRA

Notário: — Lic.
Fernando Galvão Mar-
tins Leitão

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para «escrituras diversas», N.º 115-A, de folhas 5 a folhas 7 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de hoje, na qual Joaquim Eduardo Rodrigues e sua mulher Maria Adriana, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia do Vale de Santiago, concelho de Odemira, e ela igualmente do Vale de Santiago, e essa freguesia residentes em Fornalhas Novas, DECLARAM, que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico denominado «AS FORNALHAS», situado na freguesia do Vale de Santiago, concelho de Odemira, constituído por terreno de cultura arvense, de quarta classe, com a área de sete mil e quinhentos metros quadrados; confronta do Norte com Francisco Guerreiro, Nascente o com herdeiros de Custódio Pedras, Sul com herdeiros de Francisco Anico e Poente com herdeiros de Joaquim Guerreiro; omisso na Conservatória do Registo Predial de Odemira, inscrito na matriz da freguesia do Vale de Santiago, sob o artigo número vinte e dois da Secção -I-, rústico, com o rendimento colectável de cinquenta e quatro escudos e o valor matricial de mil e oitenta escudos. — Que estão na posse do referido prédio, há mais de cinquenta anos, cultivando-o e usufruindo-o e dele dispondo, como coisa sua e nessa convicção; posse que tem sido exercida, à vista de toda a gente, sem oposição de ninguém e sem interrupção, ou seja, publicamente pacífica e continuamente. — Que tal prédio, veio ao património do justificado marido, segundo cre através de um processo de inventário obrigatório, por óbito de seu pai, ocorrido há mais de setenta anos, processo de inventário que não foi possível encontrar no Tribunal da Comarca de Odemira. — Que nas circunstâncias relatadas, tal posse por tempo superior a trinta anos, consolidou no património dos justificados, a aquisição originária, por usucapião do mencionado prédio, independentemente de quaisquer vícios, de que enformasse o título de aquisição, por parte dos mesmos.

ESTÁ CONFORME.
CARTÓRIO NOTARIAL DE ODEMIRA, 15 de Dezembro de 1982.

O Escrivão Superior

(Ángelo Augusto Ferreira
de Sousa Prado)


**Caminhos de Ferro
Portugueses/EP**

JURISTAS

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP, pretendem admitir Técnicos Juristas para serviço no seu Gabinete de Estudos Jurídicos e Contencioso em Lisboa.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Licenciatura em Direito
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- 5 anos, no mínimo, de inscrição na Ordem dos Advogados, com prática efectiva do exercício da advocacia, ou 3 anos na Magistratura Judicial.
- Experiência profissional comprovada no domínio do direito das obrigações (dos contratos em especial e no domínio dos direitos reais).

OFERECE-SE

- Remuneração adequada
- Estabilidade de emprego
- Possibilidade de acesso na hierarquia da empresa
- Regalias de transporte em caminho de ferro, extensivas a familiares
- Outras regalias sociais

Os interessados deverão apresentar as suas candidaturas até 29/12/82 acompanhadas de «curriculum» detalhado, directamente ou por escrito, ao

SECTOR DE RECRUTAMENTO DA CP
Calçada do Duque, n.º 20
1294 LISBOA CODEX

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis
em
todos os
estilos



Para vosso
interesse
consultem
os nossos
preços

VENDAS:

Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel. 2072448
BARREIRO



À Memória de

LUÍS CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

Se este grande lutador antifascista, fosse vivo, completaria hoje 85 anos de idade. Porém, e ao inverso completam-se sim um pouco mais de trinta dias após a sua morte. E não queríamos deixar passar a efeméride sem lhe dedicar algumas palavras.

É que este homem de aparência simples, despida de preconceitos ou fulvos atavios, era todavia um homem culto, conversador, versando aqui e acolá um pouco de tudo; um autodidata.

Um homem que facilmente prendia pela palavra as pessoas que o ouviam. Era um homem bom.

A família recorda com saudade este nosso Companheiro e Amigo. E na impossibilidade de o fazer pessoal e directamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que de algum modo manifestaram o seu pesar, aqui fica o nosso agradecimento.

Luís Cândido de Figueiredo, mantendo com grande dignidade até ao derradeiro momento da sua vida o seu ideal fraterno e internacionalista, merece o nosso respeito.

AGÊNCIA FUNERÁRIA LEMOS, LDA.

RN

**RODOVIÁRIA
NACIONAL**

NOVO SERVIÇO EXPRESSO

EXPRESSO «DO COURA»

COM INÍCIO A 12 DE DEZEMBRO

PAREDES DE COURA/PORTO/PAREDES DE COURA

Terminal no Porto
— Praça D. Filipa de Lencastre —

06.30	PAREDES DE COURA	20.05
06.55	PONTE DE LIMA	19.40
07.10	BALUGÃES	19.25
07.25 10.15 13.45 16.30	BARCELOS	09.50 12.30 16.15 19.10
07.45 10.35 14.05 16.50	FAMALICÃO	09.30 12.10 15.55 18.50
08.35 11.15 14.55 17.40	PORTO	08.45 11.30 15.15 18.00

Excepto: Sábados, Domingos e Feriados.

Informações:
Lisboa — Tel. 540079/540129

(Dias úteis das 08.30 h às 19.00 h)

colunáveis



Antigo presidente da Federação Portuguesa de Andebol, verdadeiro impulsionador da modalidade (inclusive no contacto internacional) figura prestigiosa de vários elencos directivos do Benfica e também com cargos diversos distribuídos por diferentes organismos, **José Gomes Machado** é figura de base do conjunto que (sob o comando de Jorge de Brito) se propõe tomar as rédeas do clube da Luz, logo após a prevista saída do resistente bloco orientado por Fernando Martins.



Talvez bem remunerada mas extremamente alterante, a vida de um treinador de profissional de futebol está constantemente sujeita a um remate vitorioso ou a um pontapé que se falha, uma falta que é assinalada ou outra que o árbitro não marca. **Manuel de Oliveira** é bem um exemplo: o seu posto no Vitória de Setúbal, tão aplaudido depois do jogo com o Sporting como vaiado após o embate com os espinhenses, está a ser mantido com grande coragem mas muita dificuldade.



Depois dos trinta anos, permanecer no perfeito activo de um grande clube e ter lugar indiscutível na selecção nacional, não é proeza ao alcance de qualquer futebolista mesmo daqueles que como **Nenê** têm classe e valor internacionalmente reconhecidos. Mas, revalidar compromisso com a sua entidade patronal, por mais duas temporadas reflecte incontestavelmente, apreço pelo profissionalismo do ponta-de-lança da Luz, e, mais ainda, confiança em que possa continuar a dar todo o rendimento numa formação virada para os mais altos voos.

Boavista: Meirim em perigo

No Boavista, o futebol está na corda bamba: depois de várias renúncias no sector médico do clube do Bessa, fala-se com larga insistência que é muito provável a próxima saída do técnico Joaquim Meirim, que não tem sido feliz no corrente campeonato nacional.

Totobola: Prémios

1 No concurso número 68 do Totobola, referente ao último fim-de-semana, foram apuradas 761 apostas com 13 resultados certos: A cada uma das apostas cabe o prémio de 29 479 escudos. Com 12 resultados certos foram apuradas 16 410 apostas, sendo o prémio correspondente a cada uma de 1366 escudos.

«Esperanças» em Faro

Com vista ao jogo de «Esperanças» com a Holanda, que se disputará no Estádio de S. Luís, em Faro, amanhã (às 21 horas), foram convocados pela Federação Portuguesa de Futebol os seguintes jogadores: Venâncio, Mário Jorge e Carlos Xavier (Sporting); Carlos Pereira e Carlos Manuel II (Benfica); Dito e Serra (Braga); João Pinto e Quinito (FC Porto); Silvino e Laureta (V. Guimarães); Jaime (Amora); Carlos Brito (Boavista); Guimarães (Benfica de Castelo Branco); José Abrantes (Estoril); Leonardo (Farense); Saura (Rio Ave); Nunes (V. Setúbal).

À última hora, mudanças no «team» que estava previsto: Laureta e Venâncio acusando lesões foram substituídos por Carlos Ferreira e Bastos Lopes II, ambos do Benfica.

«Taça»: amanhã

Quimigal e Cova da Piedade defrontam-se, amanhã, às 15 horas, no Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro, para o jogo de desempate da «Taça de Portugal». Refira-se, que no desafio disputado no campo dos piedenses, as duas equipas haviam empatado a uma bola.

Para ficar concluída a terceira eliminatória, fica a faltar apenas disputar o jogo entre o Poiares e o Barreirense, que está marcado para domingo, também às 15 horas, no Campo de Poiares, aproveitando a interrupção dos campeonatos nacionais, devido à quadra natalícia.

Entretanto, o sorteio para a quarta eliminatória que participam somente 16 equipas, efectua-se, no dia 27, à tarde, em Lisboa. De salientar que foram já eliminadas as equipas do Varzim, Marítimo, Rio Ave, Vitória de Setúbal, Amora e Salgueiros, todas da 1.ª Divisão.

Juniões treinam

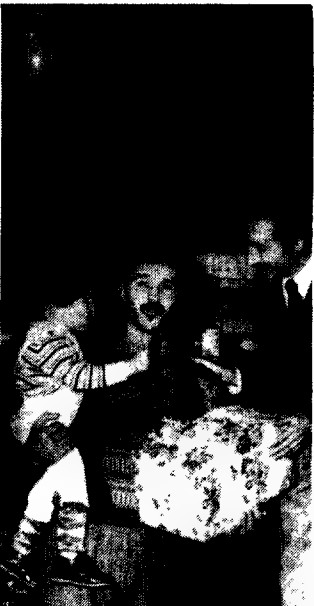
Estando em dúvida a participação da selecção nacional de



«Esperanças» treinando (sob as ordens de António Morais) para o embate de amanhã, com os holandeses, em Faro

juniões no habitual Torneio de Natal, realizado em Telavive (Israel), mantém-se no entanto, a perspectiva da participação dos nossos jogadores em alguns desafios naquele país.

Por esse motivo, os trabalhos da selecção mantêm-se em bom ritmo, estando convocados para um jogo-treino a realizar pelas 15 horas de amanhã na Amora, com a equipa local os seguintes jogadores: Hernâni, Chico Faria, Cristóvão, Fonseca, Décio, Barrocal e Jorge Oliveira (Benfica); Semedo, Rodolfo e Santos (FC Porto); Sérgio e Morato (Sporting); Carvalhal e Joaquim Alberto (Braga); Carlos Manuel (V. Setúbal) e Mota (Nazarenos).



Festas na festa: o médio sportinguista e o seu rebento contemplados com um presente no «natal do Futebolista do Sporting»

Luz: reforço já firmado

Rui Manuel David Caetano (avançado, 22 anos, que tem feito carreira no futebol estado-unidense), assinou contrato com os «encarnados», depois da concordância do técnico Eriksson. Entretanto, foi passar férias aos EUA prometendo começar o trabalho em Lisboa nos primeiros dias de Janeiro.

Silvino desejado no Benfica?

Silvino, guarda-redes do Vitó-

ria de Guimarães, é um dos nomes que se insere na lista de contratações planificada por um conjunto de benfiquistas, para a

hipótese da próxima saída de Fernando Martins e a eleição de novo presidente.

Ardiles substituto de Maradona?

O Tottenham (Inglaterra) opõe-se ao empréstimo do argentino Osvaldo Ardiles ao Barcelona. Ardiles (que alinha no Tottenham) confirmou ter mantido contactos com o Barcelona para substituir o seu compatriota Maradona, enquanto este for obrigado a manter-se afastado dos campos de futebol devido à hepatite de que padece.

Falou-se muito na hipótese da minha transferência temporária para o Barcelona, onde substituiria Maradona, mas o Tottenham não está disposto a dispensar-me, sublinhou Osvaldo Ardiles, elemento da selecção argentina de futebol nos campeonatos mundiais de 1978 e 1982.

Krankl volta ao «barça»

O futebolista austriaco Hansi Krankl regressará ao Barcelona no princípio de 1983. A cotação de Krankl desceu, devido a não ser efectivo da sua equipa, o Rapid de Viena, o que levou o Barcelona a interessar-se de novo pela contratação do jogador. O «internacional» austriaco passará o Natal na Áustria, com a família, devendo iniciar os treinos no Barcelona no princípio do próximo ano.

«Mundial»-86

A FIFA estabeleceu um prazo até 10 de Janeiro de 1983 para os países americanos que desejem organizar a fase final do «Mundial»-86 apresentarem a sua candidatura. O Comité Executivo da FIFA designará a federação organizadora em 20 de Maio, na sua reunião de Estocolmo. O comité decidiu enviar telegramas aos quatro países que anunciaram oficialmente a sua candidatura (Brasil, Canadá, Estados Unidos e México) para que oficializassem a decisão antes de 10 de Janeiro. De 12 a 19 de Janeiro, a FIFA enviará aos países candidatos um caderno de obrigações, idêntico ao estabelecido para a Colômbia e que determinou a renúncia deste país a organizar a competição.



César Torres: um homem justamente orgulhoso

o telefone com

João Rocha: «Tudo calmo no Sporting»

O momento menos bom do futebol sportinguista, alternando exibições de nível com actuações francamente incaracterísticas tem desencadeado uma onda de boatos avivada nas últimas horas. Diz-se (por exemplo) que o dirigente Jaime Lopes (responsável pelo departamento de futebol do clube de Alvalade) poderá ceder o posto, que o preparador físico jugoslavo Radisic (com ótimo trabalho nos verdes-brancos) estava também equacionado e, por último, que Manuel Fernandes seria o imediato adjunto de Oliveira. Como se nota, iria processar-se uma profunda alteração no esquema do futebol leonino. Todavia, foi o próprio presidente sportinguista (João Rocha) que, esta manhã, para o «Diário de Lisboa», declarou:

— Nada está definido em nenhum desses sentidos. E nada será remodelado sem profunda reflexão.

Acrescenta:

— De momento, o que mais interessa ao Sporting é conseguir fazer o novo pavilhão de Alvalade. Depois, daqui a dois meses, tentar passar a eliminatória com o Real Sociedad, o que ficaria a marcar uma etapa inédita na vida do meu clube.

Sobre uma notícia que dava Freire como transferência futura para o Vitória de Setúbal, disse-nos João Rocha:

— O problema não é nosso: o caso dirá (quanto muito) exclusivamente respeito ao próprio Freire.

— Outras novidades?

— Nada mais. Ainda não desistimos de revalidar o título nacional de futebol e, nos outros sectores da vida clubista, a vida continua calmamente.

Neves de Sousa



João Rocha: o momento do Sporting, apresentado aos «Cinquentários», é de plena esperança no futuro

Proeza inédita

Francisco Coelho levanta 200 quilos

Francisco Coelho (Ginásio Clube Português) tornou-se o primeiro halterofilista português a levantar 200 quilos no arremesso. A proeza foi conseguida no decurso do Campeonato Nacional de Halterofilia por equipas que se disputou no ginásio do Luso do Barreiro. Na prova, ganha pelo União Piedense, participaram 30 atletas e foram batidos 9 recordes absolutos e 2 regionais.

O União Piedense triunfou com 41 821 pontos. Seguiram-se-lhe o FC Porto (40 629), a Escola Secundária de Setúbal (40 205), o Luso do Barreiro (36 842) e o Ginásio Clube Português (32 611).

Vencedores/recordes: cate-

goria de 67,5 quilos — Fernando Quintino (Escola Secundária de Setúbal), novo recorde nacional juvenil com 100 quilos no arranque e o total de 220 quilos; Categoria de 75 quilos: Jorge Soares (União Piedense), recorde nacional absoluto com 130 quilos no arranque, 165 quilos no arremesso e 285 quilos no total; Categoria de 90 quilos: António Galvão (União Piedense), novo recorde nacional de juvenis com 107,5 quilos no arranque e novos recordes regionais do Sul com 120 quilos no arremesso e 227,5 quilos no total; Categoria de 100 quilos: Francisco Coelho (Ginásio Clube Português), recorde nacional absoluto com 160 quilos no arranque, 200 quilos no arremesso e 350 quilos no total.

TOTO BOLA

jogue connosco

Varzim-Rio Ave	1
Arsenal-Tottenham	1
Birmingham-A. Villa	2
Brighton-Southampton	X
Ipswich-Norwich	1
Liverpool-Manch. C.	1
Luton-Watford	2
Manch. U. Sunderland	1
Nottingham-Coventry	1
Stoke-Everton	1
W. Bromwich-Notts C.	1
West Ham-Swansea	1
Oldham-Leeds	X

Rali de Portugal: melhor do mundo

Pela 6.ª vez nos últimos sete anos o «Rali de Portugal» foi considerado o melhor do mundo pela Associação Mundial de Construtores de Automóveis. A prova portuguesa obteve 138,75 pontos num total possível de 145. Em 2.º e 3.º lugares ficaram os «Ralis da Acrópole» e da «Costa do Marfim», respectivamente.

Para a pontuação final contaram também os ralis de Monte Carlo, Suécia, Quênia, Córsega, Mil Lagos (Finlândia), Nova Zelândia, Brasil, São Remo e Inglaterra.

Está (legitimamente) de parabéns o director do nosso rali: Alfredo César Torres, homem-forte do automobilismo mundial.

Livraria Portugal

RUA DO CARMO, 70 — TELEF. 328220
1200 LISBOA

A GERÊNCIA deseja aos seus Exm.ºs Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

Notícias da BD



Paulette em nova edição

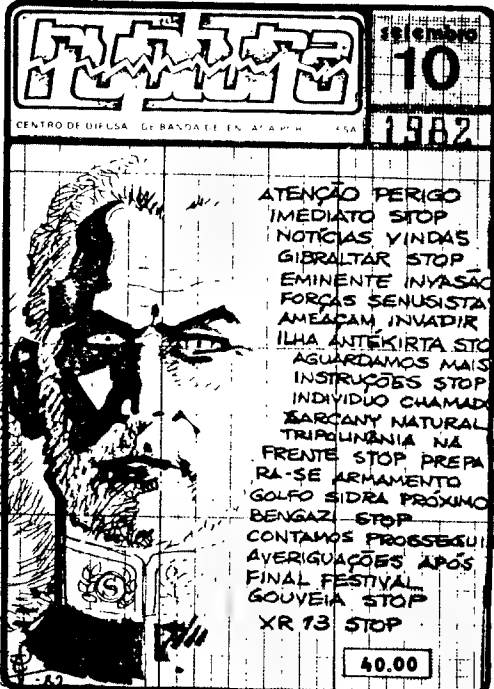
A cores, em dois volumes, edição cuidada — de luxo, se o leitor quiser: eis que regressa Paulette, de Pichard e Wolinski.

«Finished» as «Éditions du Square», é com a chancela da «Dargaud» que surge o que foi um dos «pratos-fortes» da extinta revista «Charlie Mensuel» de boa memória.

Com efeito, cumprem-se no próximo mês de Janeiro 13 anos que esta exuberante personagem semi-despida, aparecia pela primeira vez naquela revista.

Depois, a fórmula vitoriosa, novas peripécias se seguiriam, numa «mélange» erótico-crítico-humorística tão do gosto dos trintões (e seguintes) de bom gosto.

Talvez encontre nalgumas livrarias da Baixa. Em alternativa, procure na Meribérica.



«Ruptura»: a aventura

Fazer um «fanzine» nos confins do mundo e conseguir levá-lo com êxito ao número 10, é obra neste tristonho país onde a BD continua a ser (quase) mantida em «ghetto».

Para abreviar: existe em Vila Nova de Tázem (perto de Gouveia) um Centro de Difusão da Banda Desenhada Portuguesa que publica o «fanzine» Ruptura, onde se dá aos novíssimos valores da BD lusitana a oportunidade de irem caminhando ao encontro do público.

Datado de Setembro, chegou-nos às mãos, por via de pessoa amiga, o último número. A ler, aventuras desenhadas por Penim, Gibat e Carlos Dias, e ainda desenhos de Eugénio Silva, Zingaro, José Abrantes e Paulo Félix. Noticiário avulso. Pedidos para CDBDP, Vila Nova de Tázem, 6290 Gouveia.

Texto Laurence Harle

EM QUATRO DIAS DE VIAGEM JON TEVE TEMPO DE SE ACALMAR, E UMA NOITE...

HÉÉÉ!! O MEU COLETE ESTÁ SUJO!... MALDITOS RE-MOINHOS!

ENTÃO, JED, JÁ NÃO SE SABE COMER!

MEU POBRE JEDEDIAH! SÃO OS PRAZERES DE ANCORAR NO CANAL! ENFIM, AMANHÃ ESTAREMOS EM WOLF-POINT, E O ATRACAR LA' É FÁCIL.

NELSON, JED, RAPIDO! PEGUEM NAS VOSSAS COISAS ESTA' TUDO A ARDER!

NESSA MESMA NOITE...

CHEIRA A FUMO ESTE NEVOEIRO! O QUE É QUE...

JUMPIN' JEOSAPHAT!

TAPEM O NARIZ E AVANCEM DEPRESSA RAPIDO! MEU DEUS!!

O ARESSO A ESCADA ESTA CORTADO E PRECISO SALTAR!

ESPERE-MOS QUE HAJA FUNDO!

SALTE, CAPITÃO! A PONTE SUPERIOR VAI CAIR!!

continua



Com o piso molhado aumenta a distância em relação ao veículo da frente.

circular e viver



2 RODAS
2 vezes

mais atenção!

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS PROFISSIONAIS
TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confeções

Av. João XXI 5-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infância 16, 55-C - 1300 LISBOA

Associação Portuguesa de Escritores atribui Prémios literários de 82

Os prémios «Revelação de Poesia e de Ensaio-82» foram atribuídos pela Associação Portuguesa de Escritores A, respectivamente, Luís Filipe Rodrigues e Abel Barros Baptista.

Estes prémios, no valor de 40 mil escudos cada um, referem-se ao ensaio «o professor e o cemitério» (e o outro), de Barros Baptista, e ao livro de poemas intitulado «dizer de véspera», de Filipe Rodrigues.

A professora de história, Maria Ivone Baletto, voltou este ano a ganhar o primeiro prémio de literatura infantil com a obra «História do Servo Aires Desgraças e de seu Amo Dom Beltrano».

Álvaro Magalhães e Maria Emília de Almeida Martins Ferreira ganharam os segundo e terceiro prémios com os textos intitulados, respectivamente, «Era Uma Vez uma História» e «Peixe de Cristal».

O prémio «Originais de Autores Portugueses», na modalidade de ficção, foi atribuído ao escritor Almeida Faria, pelo seu trabalho intitulado «Cavaleiro Andante».

O pianista Arthur Rubinstein morreu ontem ao fim da tarde, na sua casa de Genebra, anunciou a sua companheira, Annabelle Whitestone.

Annabelle acrescentou que Rubinstein, de 95 anos, morreu às 18.30 (hora de Lisboa) e que a família, que se encontra nos Estados Unidos, fora já informada.

A morte do pianista ocorreu após ter contraído uma súbita infecção.

Nos últimos tempos, Rubinstein, cujo estado de saúde era muito precário, raramente saía de sua casa.

Especialista em interpretar música espanhola, Arthur Rubinstein foi um dos pianistas que melhor tocou obras de Chopin.

«Nunca ouvi tocar Chopin como por Rubinstein. Se não é o maior é um dos maiores pianistas de sempre, mas eu não ouvi Liszt» — declarou recentemente a crítica de música Maria Helena de Freitas.

Nascido em 18 de Janeiro de 1886, na Polónia, e radicado nos Estados Unidos, Rubinstein revelou desde muito cedo temperamento musical e, tendo estudado em Berlim, tocou pela primeira vez em público com seis anos e estreou-se como concertista seis anos mais tarde.

Arthur Rubinstein deslocou-se numerosas vezes a Portugal a convite de diversas entidades e personalidades ligadas à música, entre elas a marquesa do Cadaval e o maestro Pedro de Freitas Branco.

Pouco tempo antes do 25 de Abril de 1974, o pianista deu um recital a solo no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, onde foi muito aplaudido pelo público e pela crítica, tendo sido condecorado por Américo Tomás.

Por iniciativa do Círculo de Cultura Musical de Lisboa e da Fundação Gulbenkian deu concertos no Teatro de S. Luís e no Tivoli, interpretando por diversas vezes a «Dança do Fogo» do compositor castelhano Falla.

Durante a sua longa vida de músico, Rubinstein foi um dos intérpretes que tornou célebre o autor brasileiro Villa Lobos, de quem era amigo pessoal.

Em Veneza foi galardoado com o prémio «Uma Vida na Música», instituído pela Câmara Municipal da cidade.

Em 1976, Rubinstein deixou de actuar em público devido ao enfraquecimento da vista e do ouvido, característico da idade.

Rubinstein, que devido ao seu estado de saúde raramente saía da sua residência de Genebra, nos últimos dias da sua vida, morreu devido a uma infecção repentina.

José Atalaia recorda Rubinstein

Arthur Rubinstein era «um grande senhor da música, porque era um grande humanista», declarou à ANOP o maestro José Atalaia.

José Atalaia, conhecido divulgador da música erudita em Portugal afirmou, pouco após se ter

Foi um pianista de eleição

Morreu Arthur Rubinstein



Arthur Rubinstein fotografado em Lisboa, com o maestro Silva Pereira, num ensaio que antecedeu um dos concertos em que participou no nosso país

sabido da morte do grande pianista, que «Rubinstein era um intérprete que conciliava uma grande imaginação com um sentido da forma muito claro».

Rubinstein tornou-se particularmente famoso pela sua interpretação de obras de Chopin.

«Em Chopin, as mazurcas ad-

des coisas da vida», notou o maestro.

José Atalaia relembrou as relações do pianista com Portugal, País que visitou por várias vezes, realçando o prazer que sentia em tocar sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, que Atalaia definiu como «o nosso melhor chefe de orquestra de sempre».

Atalaia citou concretamente uma ocasião em que a Sociedade de Concertos atravessava uma situação muito difícil e Rubinstein, devido à amizade que o ligava à marquesa do Cadaval, acedeu em vir tocar graciosamente a Portugal, quando soube que isso poderia dar novo alento à Sociedade.

O maestro recorda com particular emoção um concerto que Rubinstein deu, no Tivoli, em Lisboa, cuja nota explicativa foi lida pelo próprio José Atalaia, que na altura contava 20 anos.

Para Natália Correia ele era irresistível

«Arthur Rubinstein foi o mito da minha juventude», declarou Natália Correia à ANOP, a propósito da morte do famoso pianista.

A escritora precisou que Rubinstein foi o seu mito «quer pelo seu fascínio pessoal, quer pelo universalismo com que nas suas arrebatadas execuções aproximava diferentes épocas e escolhas musicais».

«Vê-lo tocar — adiantou Natália Correia — era uma festa. Mesmo nas suas superficialidades, Rubinstein era irresistível.»

MINISTERIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTIFICA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

Companhia Nacional de Bailado

apresenta

«RAYMONDA»

BAILADO EM TRÊS ACTOS

Coreografia de Terry Westmoreland segundo Petipa
Música de Glazunov
Cenários e Figurinos de Da Silva Nunes

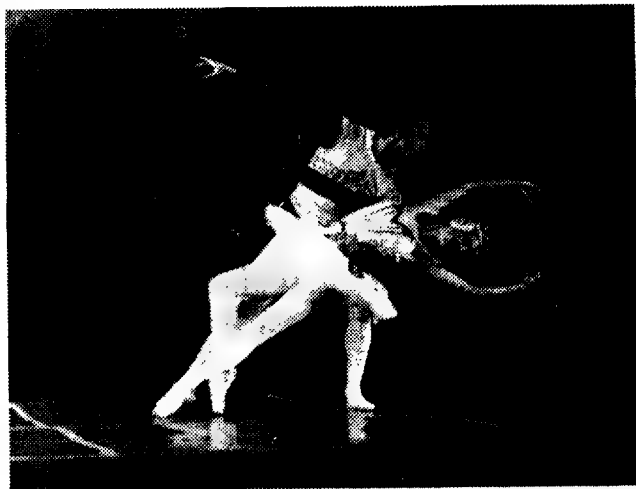
Direcção Artística ARMANDO JORGE

DIAS 18 DE DEZEMBRO AS 18.30H, 19 E 31 AS 16.00H
DIAS 23 E 29 AS 21.30H

LUISA TAVEIRA/GUILHERME DIAS
nos principais papéis

DIAS 21 DE DEZEMBRO AS 21.30H, 22 E 30 AS 18.30H
DIA 2 DE JANEIRO AS 16.00H

CRISTINA MACIEL/PEDRO ROMEIRAS
nos principais papéis



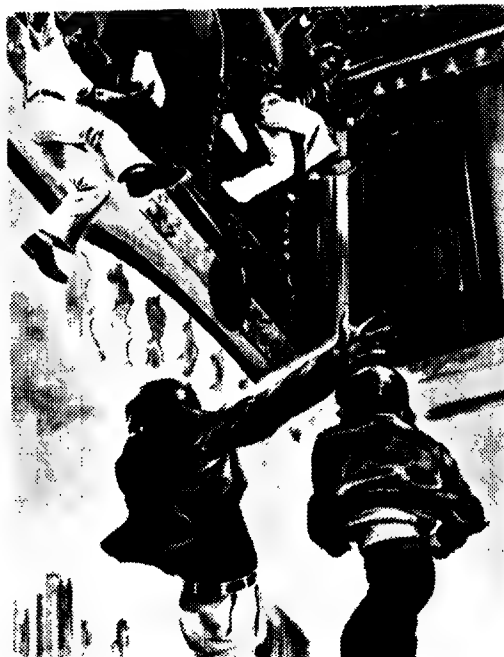
HORARIO DE BILHETEIRA

DIAS NORMAIS DAS 14.00 AS 20.00H
DIAS DE ESPECTACULO DAS 14.00 AS 22.00H

BILHETES À VENDA

DESCONTOS A ESTUDANTES 3ª IDADE E GRUPOS DE MAIS DE 20 PESSOAS

Nada os detém!
Estão sempre prontos para um arraial de pancadaria



OS 3 INDOMÁVEIS MALUCOS EM FÉRIAS

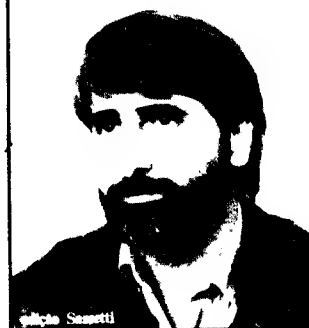
ROBERT WIDMARK - TARIK AKAN - JOHN GORDON
realização HERB AL BAUER

ODEON ESTREIA AMANHÃ N/A 13 ANOS
ÀS 21.30 C.B.FILMES

luis cilia

ultimo L.P.

cancioneiro



Grupo de Compositores
Companhia de Teatro de Almada

A menina,
o gato
e o robot

História de Joaquim Benite
Encenação de J. Benite e J. Ribeiro

ESTREIA DIA 25 AS 16H
Sessões: Dia 25 às 16 e 18H
Dia 26 às 16 e 18H
TEATRO DA ACADEMIA
ALMADENSE

Vénus Filmes

na velha Arábia
não havia petróleo,
mas havia sexo.



AS 1001 NOITES ERÓTICAS

Com ANNETTE HAVEN • JOHN LESLIE
LISA DELEEUW • MAI LIN

Produção de SANDRA WINTERS Realização de STEPHEN LUCAS

AMANHÃ ESTREIA
ÀS 12.30 H.

CINEBOSSO

INTERDITO A MENORES DE 16 ANOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Defender a vida

Incluíram as teleproduções concorrentes à «Rosa d'Ouro» de Montreux na prateleira das «Superestrelas», que era outra coisa. Não mostrou capacidade de imaginação, a RTP. Mais uma vez, tudo à balda.

Mas isso agora não é importante. Imaginação que falte num lado, aumenta noutro. Deve ser a isto que se chama «a lei das compensações». Imaginação foi coisa que não faltou, ontem, quer na produção canadiana, quer na inglesa.

Esta, um concentrado de anedotas em ritmo impressionante, sendo certo que, com abundância, recorria à linguagem televisiva, vivia muito das palavras da história falada. Sem auditório possível ficava, de imediato, muito reduzido, principalmente naquelas televisões (a RTP deve ser uma pouco honrosa excepção em todo o mundo) que não utilizam a legendagem. Mas lá que foi divertido isso foi. Principalmente para quem tinha galgos para caçar as legendas.

A produção canadiana era toda TV. Sem palavras, totalmente. A dependência do espectador obtinha-se através de processos electrónicos, em sequências como não sei se alguma vez passavam com tamanha força, diante dos nossos

olhos. O Canadá transporta para a TV a sua tradicional força na animação.

Viagem ao mundo do sonho, dificilmente o telespectador conseguirá escapar à «ratoeira»: ficará para ali entregue à magia, ao ritmo das imagens. Muito em especial se puder ver a cores, já que a festa da cor representa a nota principal (aliada ao movimento) desta produção. Infelizmente, o preço exagerado dos televisores e o baixíssimo poder de compra dos trabalhadores portugueses, impedem-lhe o acesso ao melhor que a televisão lhes pode oferecer.

D. Maria Elisa garante-nos que a RTP transmite o que de melhor se faz no mundo. Sabe-se quanto é pequeno o mundo da Elisa. Na realidade, ela não entra em linha de conta com as produções de televisão dos países socialistas, de que os portugueses se encontram completamente separados, apenas por decisão de meia dúzia de saudosistas do isolamento.

Esta produção canadiana, chegada até nós por obra e graça da «Rosa d'Ouro», prova que há mais mundo no mundo da Televisão. Canadá tem muito que nos proporcionar. No entanto, a equipa elisiana continua a insistir

nos Estados Unidos. Até para histórias natalícias recorre à madre espiritual dela: temos anunciada para hoje a história de uma menina do Nebraska, que gostava de ter uma árvore de Natal. Vejam só, como se para isso fosse indispensável recorrer às meninas do Nebraska...

Mas as honras para o serão de ontem vão, no máximo poder para «Morte e Vida Severina» do poeta Cabral de Melo Neto, nome entre os maiores da poesia contemporânea do Brasil. Recordemos que Cabral de Melo Neto já veio a Portugal, esteve no Fundão a convite de António Paulouro, director do «Jornal do Fundão» e felizmente muitos se recordam ainda do que foi essa aventura. Essa e outras que deram nome grande a um jornal pequeno.

A «Morte e Vida Severina» que ontem vimos, chega aureolada pela concessão de prémio grande nos Estados Unidos. Misterioso prémio! Quem sabe dos condicionalismos que vigoram nos canais de grande audiência daquele país, fica baralhado. Teria sido interessante dar a conhecer como é que «Morte e Vida Severina» chegou (se chegou) ao conhecimento da grande audiência americana.

Para nós, portugueses, este

auto brasileiro tem um sabor muito especial. A cada momento encontramos referências vivas às nossas tradições populares e às nossas tradições culturais. Mas não só. A discussão social toca-nos profundamente, talvez porque mais proximamente.

O que foi, o que é, entre nós a Reforma Agrária? Foi o sonho da libertação, de muitos séculos, finalmente realizado depois do 25 de Abril. Foi a grande oportunidade de vencer a fome, de acabar «com a morte Severina». Foi o passo essencial, depois de tantos e tantos anos de luta, para o pão de todos, para o direito de todos à felicidade e à tranquilidade.

Ora a Reforma Agrária está em perigo. Será bom, será indispensável, mostrar aos trabalhadores, às populações, em geral, do Alentejo, que não estão sós e que, nós todos, tudo faremos para que a terra não volte aos agrários-mercenários que a exploravam e a empobreciam.

O sonho expresso em «Morte e Vida Severina» começou a realizar-se no Alentejo. Há que defendê-lo. Há que responder com obras, ao apelo do poeta.

Do mesmo poeta que nos diz que «é difícil defender/só com palavras a vida...»

CASAL DO BICO

MASSAMÁ

Este jornal vende-se na Tabacaria Clau-xana

Rua Direita de Massamá, 181

COOPERATIVA

Executa empreitadas de construção civil, reparações gerais etc.

RAPIDEZ E BOM PORMENOR

Escritório — Telf.: 82 47 09

MURPI

MOVIMENTO UNITÁRIO DOS REFORMADOS; PENSIONISTAS E IDOSOS

«Só o Portugal de Abril respeitará o Outono da Vida»

PRESENTES

Em defesa do espírito de Abril

COM OS TRABALHADORES NA

QUARTA FEIRA, DIA 22, PELAS 19 HORAS NO

ROSSIO

PARA:

- RECLAMAR DISSOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA.
- EXIGIR JUSTIÇA SOCIAL
- EXIGIR SATISFAÇÃO DO CADERNO REIVINDICATIVO.
- EXIGIR PAGAMENTO INTEGRAL DO SUBSÍDIO DE NATAL.

QUE TODOS ESTEJAMOS PRESENTES; A LUTA É DE TODOS

A COMISSÃO PERMANENTE DO MURPI



INTERLIVRO

Ponto de encontro dos autores com o público

4.ª Feira

22 de Dezembro, às 18 h.



Carlos do Carmo

estará presente numa sessão de autógrafos

★ Lançamento do novo LP

A ARTE E A MÚSICA

— na Livraria Interlivro —

Rua Pedro Nunes, 9-A Telf. 546304 - 1000 Lisboa (Metro Picoas)

TV
MARCELO

Reportagem sobre a situação das famílias em Portugal. O programa «TV Marcelo» apresenta reportagens sobre a realidade portuguesa, com entrevistas a especialistas e testemunhos de pessoas comuns.



Maria Leonor será novamente uma das apresentadoras de O Natal dos Hospitais, uma iniciativa do «Diário de Notícias», e que a RTP-1 transmite em directo, das 15.45 às 20 horas

15.45 Natal dos Hospitais — uma iniciativa do jornal «Diário de Notícias». Um programa com participação de artistas do continente, Madeira e Açores

20.00 Telejornal

20.30 Direito de Antena — ASDI, Sindicato dos Engenheiros da Região Sul e Ordem dos Médicos.

20.45 Vamos Jogar no Totobola

20.50 «House Without a Christmas Tree» — com Jason Robbards.

22.25 TV Repórter

23.20 Últimas Notícias



19.30 País, País
19.55 Desenhos Animados
20.15 Cine-Clube/2 — «Dodeskaden». Intérpretes: Joshitaka Zushi, Kim Sugai.

Realização: Akira Kurosawa.

22.30 Telenovela
23.00 Jornal da Noite



Uma cena do filme «Dodeskaden» que se exhibe na RTP-2

Amanhã



08.00: Bom Dia Portugal; 09.30: Desenhos Animados; 10.00: Crescer em Saúde; 10.30: «Malú Mulher»; 11.30: Pódeiro; 12.00: «Baila Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; 17.05: «Milagre por Um Dia»; 18.30: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Nunca é Tarde; 19.20: Quinta Dimensão; 19.55: O tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: Direito de Antena; 20.35: Noite de Cinema — «Muito Obrigado Sr. Scrooge»; 22.45: Últimas Notícias.

09.30: Teletexto; 19.32: País, País; 20.00: Desenhos Animados; 20.30: Enquadramento; 21.00: Noel Avec Aznavour; 22.00: «Cabocla»; 22.30: Jornal da Noite.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



Natal dos Hospitais
(das 15.45 às 20.00)



«Dodeskaden»
(20.15)

...e sugere para hoje...



Zuca diz a Luís que deixou Tobias para poder ficar livre de o ver e pede-lhe que a abraça. Na estrada, os carros de Justino e Boanerges cruzam-se e nenhum quer dar passagem ao outro. Tobias espera Zuca em frente da sua casa, mas ela recusa-se a ir ao encontro dele. Tina diz a Generosa que é preciso tomar conta de Tobias, pois tem medo que ele provoque uma desgraça e acabe na cadeia. Luís fica muito surpreendido quando Zaquieu lhe conta que Boanerges levou Belinha para um convento, no Rio de Janeiro. Boanerges chama Zuca e Tobias e diz a Luís que quer que ele presencie a conversa.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Um livro autobiográfico e desmistificador

O 'auto de fé' de Fernandez Khron

EM DEFESA DO TERCEIRO SEGREDO DE FÁTIMA

O ATENTADO



«Acuso o Papa — Em Defesa do Terceiro Segredo de Fátima» aí está nos escaparates, num lançamento de Paradelas de Abreu, o mesmo editor de Spínola, para testemunhar a personalidade ainda oculta (depois do julgamento e das múltiplas entrevistas) de Juan Fernandez Khron. Retrato, em «corpo inteiro», em jeito de «Memórias» do padre sedevacantista espanhol acusado de ter atentado contra a vida de João Paulo II, na noite de 13 de Maio último, o livro agora publicado poderá servir de matéria valiosa aos juizes do Tribunal de Vila Nova de Ourém, e aos psicanalistas por eles encarregados de se pronunciarem sobre a «sanidade mental do réu». Em suma, sobre o seu complexo «ego».

Para os leitores seleccionámos algumas das frases (e conceito) de Fernandez Khron, por nós consideradas, exemplares, e que passamos a citar. A vossa atenção portanto: 1.ª citação: «No Verão de 1966 (a música dos Beatles começará então a fazer estragos entre os jovens, porque veiculava um espírito brando, relativista, sensual, mesmo obscuro, pacifista e efeminado) fiz uma longa viagem de barco, na companhia do meu tio, que era o comandante, e verifiquei em Liverpool, em Glasgow, em Compenhaga e na Suécia os efeitos corruptores que a «Beatlemania» tinha pro-

duzido na juventude de todos esses países».

2.ª citação: «Nos fins do ano lectivo de 66/67 comecei a frequentar um grupúsculo falangista, levado pelos meus antigos amigos da OJC. Esse grupo chamava-se «Juventude Falangista» e era um agrupamento semiclandestino que acusava o regime de Franco de ter traído o ideal de José António Primo de Rivera, fundador da Falange». 3.ª citação: «A epidemia de peste de Maio de 68 — por «Maio de 68» entendo o profundo sismo espiritual do qual os acontecimentos de Maio francês foram o epicentro, mas com raízes próximas nos anos que o precederam e prolongado depois, durante vários anos, em todas as Universidades ocidentais».

Marcelo Caetano e Ramalho Eanes

4.ª citação: «Da Primavera de 67 até ao Outono de 74 — assim permaneci durante 7 anos mergulhado num banho de febril impureza, masturbações e mesmos pensamentos incestuosos quase todos os dias, dos quais nestas confissões públicas quero acusar-me à face do Mundo, com vergonha de mim próprio e para exaltação do Cristianismo eterno (...) nesta horrível profanação do meu corpo, templo do Espírito Santo, Nossa Senhora não permitiu que profa-

nassem nenhuma mulher». 6.ª citação: «Na minha passagem pelo serviço militar não me foi difícil compreender mais tarde todas as tristes revelações de Marcelo Caetano, depois da revolução portuguesa do 25 de Abril sob a doutrinação marxista feita por intermédio dos oficiais milicianos de extracção universitária, que tanto influenciou os jovens oficiais de carreira das guarnições africanas que viriam a formar o fulcro dirigente do MFA».

7.ª citação: «Na sede do Solidariedade, em Gdansk, encontrei um ambiente mais agitado e

confuso do que nas outras sedes que tinha visitado. Cartazes pornográficos de clara inspiração esquerdista não faltavam nos gabinetes e mesmo nos corredores (...) no Solidariedade em Varsóvia voltei a sentir de novo um ambiente de Maio de 68, que me lembrou as minhas recordações universitárias». 8.ª citação: «O meu acto de Fátima foi um acto de Fé na mensagem de Fátima, sobretudo na parte do seu segredo que ainda não foi revelada — Nova Revelação feita por Nossa Senhora a uma Humanidade à beira do abismo, que certamente condena Karol Wojtyła e

os seus predecessores João Paulo XXIII e Paulo VI tal como a sua maldita obra de destruição». 9.ª citação: «Dava-se também como certo que Wojtyła iria revelar a terceira parte do segredo de Fátima. Eu estava firmemente convencido do contrário: com efeito Karol Wojtyła não poderia revelar uma mensagem que com toda a evidência condenasse a sua obra e a dos seus predecessores João XIII e Paulo VI, de quem ele tanto gosta. Mas eu escutava atentamente, pois pedira a Nossa Senhora um sinal para o caso em que a minha projectada actuação desagradasse. Mas nada me chegou com o significado de que deveria alterar o meu designio; nem uma palavra sobre o comunismo — talvez que o Presidente Eanes não gostasse — nem sequer sobre a Rússia, ao contrário do que Nossa Senhora explicitamente pedira. Portanto, até ao fim, esse silêncio inexplicável, revoltante, mais do que apocalíptico acerca da ameaça mais terrível que pesa sobre o resto do Mundo livre».

10.ª citação: «Tenho tido alguns incidentes (na Penitenciária) com vários detidos, se bem que a maioria me manifeste uma atitude respeitosa. A minha sotaína, que uso sempre, e as minhas convicções antimarxistas que nunca escondo, em nada me facilitam a coabitação com certos detidos profundamente mar-

cados pela Revolução de 25 de Abril». 11.ª e última citação, com Khron em diálogo com o Diabo, aqui travestido de «feiticeira»: «Tu dizes que foi a virgem que a salvou (Karol Wojtyła) em Fátima. Mas, eu digo-te, velha mentirosa, que ele deve antes a sua vida à Guarda Nacional Republicana».

Arcebispo de Braga e Vasco Gonçalves

Mas a abordagem, ainda que sumária, a esta «autobiografia» de Fernandez Khron não ficaria completa sem a inclusão de uma frase de Paradelas e a de Abreu, retirada do prefácio. Escreve Paradelas: «Se D. Francisco, Arcebispo de Braga, tivesse aceitado em 1975 aquilo que mais tarde poderia ser intitulado de «a forma portuguesa de diálogo», talvez ainda hoje tivéssemos Vasco Gonçalves como Primeiro-Ministro e Álvaro Cunhal como Presidente da República. E os que «patrioticamente» fugiram para Copacabana, Madrid e Marbella, talvez ainda lá estivessem como os russos brancos que fugiram para Paris, chulando a qualidade de vítimas do comunismo. Não seria de espantar: até hoje é as que têm levado a forma de «diálogo católico-marxista». Sem dúvida: tal editado tal editor!...

Manuel Geraldo

SOARES & REBELO, LDA.

Especialistas de sementes, hortaliças, flores, pastos-bolbos e raízes de flores.

Rua do Amparo, 2
Rua D. Antão de Almada, 1-1-A —
1100 Lisboa

Desejam a todos os seus Amigos e Clientes

Festas Felizes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	68830	75830
ALEMANHA FED. (marco)	36875	37885
AUSTRIA (xelim)	5610	5830
BELGICA (franco)	18702	18902
BRASIL (cruzeiro)	154	1404
CANADA (dólar — notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000)	71875	73875
DINAMARCA (coroa)	72825	74825
ESPAÑA (peseta)	10835	10875
EUA (dólar — notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000)	88885	90885
FINLÂNDIA (marka)	89835	91835
FRANÇA (franco)	16860	17820
HOLANDA (florim)	12895	13885
INGLATERRA (libra)	33825	34825
IRLÂNDIA (libra)	143875	147875
ITALIA (lira)	122865	126865
JAPÃO (yene)	9058	9068
NORUEGA (coroa)	8331	8366
SUECIA (coroa)	12865	13815
SUIÇA (franco)	12805	12865
VENEZUELA (bolívar)	43845	44840
	16860	17860

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR
TURISMO
VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Duplo J; 19.00: Música; 20.00: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; 20.15: O espaço é seu; 21.00: A voz da solidariedade; 21.30: Viva a noite — as 3.ªs-feiras da Antena 1. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.10: Grandes solistas; 17.00: Música jazz; 17.45: Aberturas; 18.05: Tempo de bailado; 18.35: «O Canto do Rouxinol»; de Stravinsky; 19.00: Música em diálogo; 19.30: «Suite Lirica», de Alban Berg; 20.10: Canções sobre temas populares alemães, de Brahms; 20.30: O homem sem tempo; 21.00: Escrever hoje; 21.40: Música de câmara; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Intercâmbio musical; 00.30: A harpista Annie Chellan; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos — hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.15: Igreja em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Musicando; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em FM; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.03: Programa da LAR; 20.00: Dê no vintê; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.05: Actualidade económica; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00 horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos à uma; 21.00: Programas culturais; 21.30: Via Láctea.

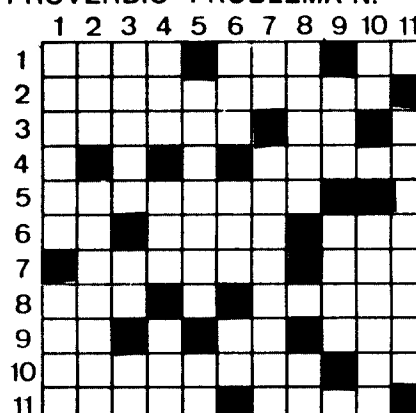
Tiragem média diária do mês anterior: 43.495 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13607

HORIZONTAIS:

- 1 Cabelo. Animal doméstico. Pronome reflexo.
- 2 Alcançaram com a vista.
- 3 Galanteio. Rádio (s.q.).
- 4 De preços elevados.
- 5 Substituir.
- 6 Ouro (s.q.). Rezem. Mulher cínica da classe baixa.
- 7 Nome de mulher. Figura que simboliza o povo americano.
- 8 Irmã da mãe. Sobre.
- 9 Emissora Nacional (abrev. ant). Autores. Apelido.
- 10 Bordado a fio de marca. Arsénio (s.q.).
- 11 Cumes. Equipa.



VERTICAIS:

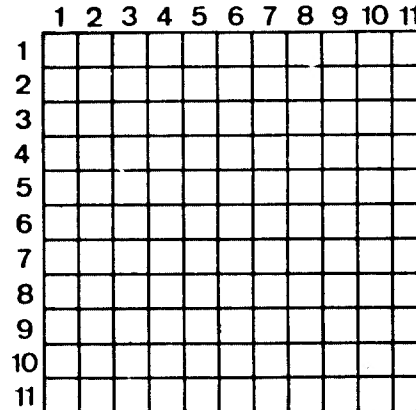
- 1 Espécie de tanga. Receia.
- 2 Nome de mulher. Meditar. (fig).
- 3 Nome de fruto. Em partes iguais. Antiga unidade monetária da Alemanha.
- 4 Sufixo que designa abundância. Coragem. Ferro temperado.
- 5 Membro de uma triarquia. Artigo definido.
- 6 Calote. Monarca. Prefixo de privação.
- 7 Brisa. Colega.
- 8 Das oiro a. Sufixo que designa estado.
- 9 Rio da Suíça. Queima.
- 10 Sua Majestade. Artigo definido. Patrono.
- 11 Subis ao cume.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9467

HORIZONTAIS:

- 1 Habilidade. (pl). Carta de jogar.
- 2 Desejar. Canoa de casco de árvores com a proa e a popa achatadas.
- 3 Batráquio. Colorir.
- 4 Enleite. Reis. Época.
- 5 Espigara.
- 6 O mesmo que bêtele.
- 7 Imperatriz de Bizâncio morta no exílio. Espécie de mandioca.
- 8 Malícia (pop). Homem (gir. de ciganos).
- 9 Lonha. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
- 10 Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus.
- 11 Mesquinhos. Freguesia do concelho de Carregal do Sal.



VERTICAIS:

- 1 De preço alto. Espécie de gato-bravo.
- 2 Oportunidade. Tocai levemente.
- 3 Miriarte. Rochas.
- 4 Mostrar os dentes.
- 5 Duas vogais desiguais. Antes de Cristo.
- 6 Porto e cidade de França. Rate.
- 7 Relativo aos eslavos.
- 8 Sadias. Bondosa.
- 9 Arremessa. Mulher baixa e gorda. (pop).
- 10 Cura. Adição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13606

- HORIZONTAIS:
- 1 COM. PAPAS. E.
 - 2 Acasalário.
 - 3 Domésticos.
 - 4 Aros.
 - 5 Serras. To.
 - 6 Nu. Cor.
 - 7 Bengala. Aló.
 - 8 Om. Al. Matos.
 - 9 Lê. NS. Lesa.
 - 10 Oriá. SM.
 - 11 Salmonetes.

- VERTICAIS:
- 1 Cádiz. BOLOS.
 - 2 Oco. Temera.
 - 3 Mamas. Li.
 - 4 SE. ENGANAM.
 - 5 Pás. Ruais.
 - 6 Altar. SN.
 - 7 Pairaram. Me.
 - 8 Arcos. Al.
 - 9 Sãos. Catete.
 - 10 OS. TOLOS.
 - 11 Porosas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9466

- HORIZONTAIS:
- 1 Carona. Cara.
 - 2 Ávila. Canal.
 - 3 Limão. Em. Ni.
 - 4 Isar. Gramas.
 - 5 Fa. AR.
 - 6 Arrás. Ari.
 - 7 Eu. Rodarão.
 - 8 Amir. Toca.
 - 9 Bo. Ivá. Amo.
 - 10 Asara. Afá.
 - 11 Rastos. As.

- VERTICAIS:
- 1 Califa. Abas.
 - 2 Avisaremos.
 - 3 Rima. Rui. Ar.
 - 4 Olaria. Rirã.
 - 5 Não. Sr. Vãs.
 - 6 Ga. Ota.
 - 7 Cerrado. KO.
 - 8 Cama. Raça.
 - 9 An. Moirama.
 - 10 Rana. Ofá.
 - 11 Alisamos. As.

Provérbio: COM PAPAS E BOLOS, SE ENGANAM OS TOLOS

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
- Para Todos
O SEGREDO DE NIMH
Falado em português

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
- N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
ASTERIX E CLEOPATRA
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
UMA AGENTE MUITO ESPECIAL

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
ANNIE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 21.30 - Int. men. 13 a.
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS
Às 24
O BANDO DE JESS JAMES

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O DESEJO DO PROIBIDO
Às 24
O ORFAO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
7.ª Semana
Às 24
ESQUADRÃO ANTIDROGA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A ESPADA E O FEITICEIRO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de 82!
O AS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO
5.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Os malucos em:
A GRANDE BRONCA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
ANNIE

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de 82!
O AS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorido

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 19.15, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
AC/DC, ALTA TENSÃO
Às 24
A AVENTURA COMEÇA EM CABO BRANCO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TRON
Um filme de Walt Disney

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
2.ª Semana

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O INVENCÍVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO
c/ Bud Spencer
Colorido



A saude de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
- Int. men. 13 a.
YOL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 1, 21.15
- Int. men. 13 a.
DIVA

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
A SAUDE DE VERONICA VOSS

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Para Todos
O MESTRE ESCOLA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
AS NOVAS DABRURAS DE HERBIE
c/ Cloris Leachman e John Vernon
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Estreia às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
c/ Peter Sellers e David Niven

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.15
- Para Todos
O SEGREDO DE NIMH

S. JORGE SALA 3

- N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.15, 19 e 21.15
POLTERGEIST, O FENÓMENO
8.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

- N. ac. men. 13 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ROMANCE EM NOVA IORQUE

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
Domingo às 11.15 - Para Todos
PANTERA E SEUS AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 11-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
15.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
9.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 108

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 979

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O VARREDOR
c/ Mario Moreno (Cantinflas)

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
FURIA DE VENCER

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
POLITEAMA - «O Varredor», às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO - «Esquada e Gostosa», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE - «O As dos ASES», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
RESTELO - «O Justiciero da Moto Voadora», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Uma Mulher para Todos», sessões permanentes (18 anos)
2000 - «O Justiciero de Bombaim», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «O Asfalto do Medo», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «Hannie Cauler», 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGES - Stadium - «Taci Driver», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «A Troca», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Jesus Cristo Superstar», às 21.15 (13 anos)
PARADE - Royal-Cine - «Perigo na Sombra», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS - Oxford - «Annie», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Doido por Elas», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio - «Grease II», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - «O Amante de Lady Chatterley», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Reds», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Mulher Entre o Cão e o Lobo», às 21.15 (18 anos)
SETUBAL - Júpiter - «O Santo em Açôa», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Os Lutadores da Rua», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cine-Plaza - «Ulisses», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Annie» e «Paixão de Amor», às 21.15 (13 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Agente Secreto 007», às 21.30 (13 anos)
MAGALHÃES - Cine-Chaby - «Seis Magníficos Lutadores», às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «A Vingança dos Bárbaros», às 21.30 (18 anos)
Porto
OLIMPIA - «A Ilha Azul», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS - «O Pequeno Lord», às 21.30 (6 anos)
SÃO JOÃO - «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Festival de Circo», às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL - «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
ÁGUIA - «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Trom», às 21.30 (13 anos)
FOCO - «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE - «Annie», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «Na Pista da Pantera», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE - Sala L - «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ - «As Heroínas do Mal», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «O Varredor», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT - «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «Tim-Tim e o Lago dos Tubarões», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO - «O Touro Enraivecido», às 21.30 (13 anos)
TERÇO - «1941, Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
RAIONE - «Montenegro», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREIRO** - APEADEIRO: Ideal (T. 892803); **BAIRRO ALTO**: Gonçalves, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA**: União, E. de Benf. 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURIQUE**: Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **INTENDENTE**: Intendente, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR**: Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA**: Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 638438); **SALDANHA**: Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO** - CALVÁRIO: Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **ALGÉS**: Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **ODI-VELAS** - PATALEIRAS: Amarel, R. Antero de Patálar, 8-8-A (T. 925455);

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA - «Sem Rei nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VILLARET - «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 22.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO - «Ojiam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II - «Pedro o Cru», às 21.30 (13 anos)
FEIRA POPULAR - Circo Americano, às 21.30 (6 anos)
CAMPO GRANDE - Circo Shen, às 21.30 (6 anos)
ABC - «E Sempre a Aviar!», às 20.30 e 22.00 (18 anos)
COLISEU - Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
MONUMENTAL - «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)

PONTINHA: Pontinha, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 940220).

REFORÇO

ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 42169); **AREIRO** - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA**: Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO**: Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ESTRELA**: Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR**: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 383-A (T. 763016); **LUZ-2**: CIRCULAR: De Luz, E. da Luz, 124-A; **PAMPULHA**: Nazaré Pinto, R. Presidente Ariaga, 39 (T. 667460); **PICHEIRA**: Leira, R. C. da Picheira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO**: Cunha, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS** - MADRE DE DEUS: Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDÃO**: Tavares de Buraça, R. 8, lote 308 (T. 993220); **MARTINS**: R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas: **ALCABIDECE**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas: **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Hebeio (T. 2421015). Até às 22 horas: **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Até às 22 horas: **PAÇO DE ARCOS**: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas: **OEIRAS**: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente: **CARCVELO**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente: **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas: **PARADE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471064). Permanente: **SASSOBIROS**:

farmácias

Amarel Sembano, Quinta das Encostas, Até às 22 horas; **MADONA: Madeira**, Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anj, (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Cordelro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo F. Costa, lote 1, Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Até às 22 horas: **BARREIRO**: Moderna, R. D. Henriqueta S. Araújo, 2 (T. 2073443). Permanente; **LARANJEIRO**: Baptista Marques, Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, Até às 19 horas; **SETUBAL**: Bauros, R. Rodrigues F. da Costa, 27, Permanente; **Bocagense**: R. do Romeu, 2, Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA**: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL**: Lualaba, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Gasmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**: Gamela, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

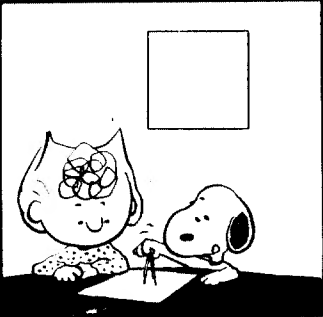
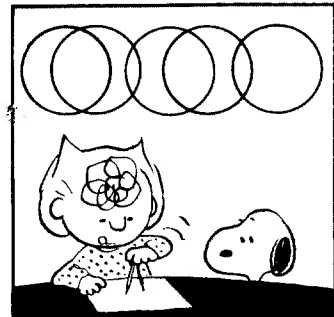
Linha de Sintra



DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ BORGANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 125-1 - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



O TEMPO
MARES DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.31 3,6 m	12.16 1,6 m
18.59 3,3 m	Dia 22
7.14 3,5 m	0.29 1,7 m
19.49 3,3 m	13.09 1,7 m

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	3°
PORTO	6°
PENHAS DOURADAS	-2°
COIMBRA	5°
C. CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	9°
ÉVORA	7°
BEJA	8°
SAGRES	11°
FARO	10°
P. DELGADA	13°
FUNCHAL	14°

Tirando umas pequenas ameaças

Videntes americanos otimistas para o ano que se avizinha

Os Estados Unidos e a União Soviética porão fim à corrida aos armamentos nucleares em 1983. Menahem Begin e Indira Gandhi serão afastados do poder. Haverá um edílio entre o príncipe Rainier e a actriz Elizabeth Taylor. O helicóptero do presidente Reagan fará uma aterragem de emergência e o presidente pensará que a sua hora soou...

Estas são as principais previsões dos videntes americanos mais conhecidos para o próximo ano. Contrariamente à tradição que aponta para o anúncio de catástrofes, os videntes parecem desta vez mais otimistas. Kathy Minier, que previu o incêndio do hotel MGM em Las Vegas, anuncia que Yuri Andropov, sucessor de Leonidas Brejnev, será convidado da Casa Branca. O presidente Reagan oferecerá-lhe um churrasco e os dois estadistas vão entender-se às mil maravilhas. Ambos porão fim à corrida aos armamentos.

Judy Heenly assegura que Menahem Begin não dispõe de muito mais tempo como primeiro-ministro de Israel e que as relações entre Washington e Jerusalém não melhorarão. Anuncia também que Indira Gandhi será derrubada depois de uma tragédia nos corredores do poder.

Kebrina Kimkade, que previu os atentados contra o Papa João Paulo II e Reagan, anuncia a morte do «ayatollah» Khomeiny durante o ano de 1983.

Gay Darlene Didart, especialista nos assuntos do coração, afirma que o príncipe Rainier e a actriz Elizabeth Taylor se verão em segredo. O príncipe volta a casar-se, acrescenta, mas não com Elizabeth Taylor. Prevê também que o casamento de Sofia Loren e Carlo Ponti acabará e que Ponti morrerá pouco após o novo casamento de Sofia Loren. Mick Jagger, dos Rolling Stones, será hospitalizado, sofrendo de perdas de personalidade.

Barbara Donchess adianta que o príncipe Carlos e a sua esposa farão cenas conjugais tempestuosas em público depois de a princesa demonstrar falta de respeito pela Rainha Isabel. Haverá uma reconciliação e um segundo bebé. A vidente Gloria James está de acordo, mas acrescenta que o príncipe Carlos e a princesa Diana se divorciarão.

Carol Armstrong é pessimista: anuncia uma fuga perigosa num reactor nuclear nos Estados Unidos. Fidel Castro, diz, será assassinado por um comunista cubano e haverá uma revolta importante na América Latina que porá os Estados Unidos em alerta total.

Andy Reiss anuncia que Yasser Arafat será alvo de um atentado. Prevê que haverá finalmente uma reconciliação entre

Dean Martin e Jerry Lewis e que os córcos serão as vedetas de uma série na televisão.

Entre outras previsões, o preço do ouro subirá em flecha para atingir 1200 dólares a onça. Os diamantes cairão vertiginosamente fazendo assim a alegria dos compradores dos saldos. Quanto ao preço da gasolina, baixará de modo espectacular e os automobilistas poderão finalmente passear à vontade no Leste dos Estados Unidos, onde serão descobertas jazidas.

A NASA e o governo americano tentarão abafar um inquérito sobre a circunstância da morte de uma mulher astronauta. O dirigente sindical polaco Lech Walesa será novamente internado pelas autoridades. O actor Robert Redford será eleito para um cargo político no estado do Utah.

Finalmente, um novo cigarro sem tabaco fará a sua estreia no mercado. Será vendido sob o nome de «Safegic». Terá todo o sabor do tabaco sem os seus riscos nocivos para os fumadores.



VOOS DIURNOS
AEROPORTO DE HEATHROW

PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE **17.850\$00**

UMA SEMANA — (SÉRIE A)
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

DEZ. 5-12-19-26 FEV. 6-13-20-27
JAN. 2-9-16-23-30 MAR. 6-13-20-27

UMA SEMANA — (SÉRIE B)
PARTIDAS TODAS AS 5.ª FEIRAS

DEZ. 2-9-16-23-30 FEV. 3-10-17-24
JAN. 6-13-20-27 MAR. 3-10-17-24-31

MINI SEMANA — (5 DIAS)
DE DOMINGO A QUINTA FEIRA

DEZ. 5-12-19-26 FEV. 6-13-20-27
JAN. 2-9-16-23-30 MAR. 6-13-20-27

FIM DE SEMANA (4 DIAS)
DE QUINTA FEIRA A DOMINGO

DEZ. 2-9-16-23-30 FEV. 3-10-17-24
JAN. 6-13-20-27 MAR. 3-10-17-24-31

PROGRAMA ESPECIAL
NATAL E FIM DE ANO
EM AVIÃO FRETADO DA
TAP-AIR PORTUGAL

PARTIDAS 23/12 E 27/12

LONDRES E ESCÓCIA
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

8 DEZ. 5-12 FEV. 6-13-20-27
DIAS JAN. 9-16-23-30 MAR. 6-13-20-27

INFORMAÇÕES E RESERVAS

DESDE 1940

abreu

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 56 Tel. 803699
PORTO Rua dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua S. João, 2 Tel. 270116
FARO Avenida da República, 124 Tel. 252356
PORTIMÃO R. Infante D. Henrique, 83 Tel. 275298
FUNCHAL Rua Gomes, 1 Tel. 312714

Prevê Instituto de Meteorologia

Natal com sol, Estrela sem neve

Natal com sol — promete o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

A melhoria do tempo que se prevê para amanhã, sem chuva, deverá manter-se, pelo menos, até 27 do corrente, ainda de acordo com o INMG.

Não há indicações de que os amantes de neve que se inscreveram para passar o fim de ano na serra da Estrela a encontrem no último dia de 82

e primeiro de 1983. Aliás, tem caído pouca neve, este ano, na serra da Estrela, ainda segundo um informador do INMG.

A pouca que tem «ornado» as escarpas e pistas da Estrela desaparece com o tempo, por ser pouco consistente. Foi assim em 14 do corrente (cortando os acessos à Torre); poderá repetir-se a cena um destes dias.

Um nevão assolou ontem a

Estrela e a cidade da Guarda, afectando, até às primeiras horas da tarde de hoje, os acessos à Torre, enquanto naquela cidade a circulação se fez com precauções. A temperatura, que promete subir também naquela área, desceu a valores inferiores a dois graus.

Prevê-se uma subida de temperatura em todo o País até ao dia de Natal.

A partir de amanhã

“Pai Natal” na estrada vestido de GNR

O «Pai Natal» vai descer às estradas na máxima força de que a GNR dispõe. A já habitual «Operação Natal» começa amanhã ao meio-dia, com o objectivo declarado de reforçar a vigilância nas vias de comunicação continentais. O seu termo está marcado para as 12 horas do dia 28.

O comportamento da GNR nas estradas deverá à partida ser marcado pelo espírito da quadra que vivemos. E assim se compreende que empreenda nesta altura uma campanha de sensibilização do automobilista para o cumpri-

mento da Lei do Código da Estrada.

Os elementos da Brigada de Trânsito não deixarão certamente e apesar de tudo, os papéis das multas em casa. Mesmo quando o condutor os encontrar em missão de boa vontade, não esqueça isso.

O que se diz tem particular importância no que diz respeito aos emigrantes. Nessa área, os guardas, alertarão para a nova lei que restringe o consumo de álcool. Em geral, a GNR tentará indicar a cada

momento as várias alternativas de trânsito.

A «Operação Natal», que se repete anualmente para evitar o pior, encontra justificação plena nos números que ensombram as festas, e particularmente este período que vai até ao Ano Novo. No ano passado, por exemplo, só no quadro daquela operação, foram registados 17 mortos, nos 40 mil quilómetros de estradas do continente. Foi o resultado de 361 acidentes, com 354 feridos, sendo que 167 deles entraram em hospitais em estado considerado grave.

FÉRIAS PARA TODOS
Inverno 82

AUTO - FÉRIAS
ALGARVE • BENIDORM
PALMA DE MAIORÇA
IBIZA • MARROCOS

FÉRIAS NA NEVE
ANDORRA • ENGELBERG
SERRA NEVADA

ESPANHA
COSTA DEL SOL • BENIDORM
TORREMOLINOS E CEUTA
BARCELONA • MADRID
PALMA DE MAIORÇA

MARROCOS
GRANDE TOUR DE MARROCOS
PEQUENO TOUR DE MARROCOS
CIDADES IMPERIAIS
TÂNGER • CASABLANCA

PARIS e NICE

MADEIRA e AÇORES
MADEIRA • S. MIGUEL
TERCEIRA • FAIAL • S. MIGUEL
MADEIRA e AÇORES

PARTIDAS DE NOVEMBRO/82 A MARÇO/83

informações e reservas:

Europeia
AGÊNCIA TURÍSTICA

LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 536121
LISBOA - Av. de Roma, 35 - Tel. 760815
PORTO - Rua do Fabrico, 56 - Tel. 384094
PORTIMÃO - Av. Torraz Cabreira, 57m
Praia do Rocha - Tel. 233777

miembro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvaro nº 23



Sete marinheiros gregos salvos por navio soviético

A traineira soviética «K. Pojela» escalou o porto de Lisboa a fim de deixar na capital portuguesa sete tripulantes gregos salvos no golfo da Biscaya, quando o seu barco naufragou. O comandante soviético relatou que na noite de sábado recebeu um SOS do navio «Betty-S», que navegava sob pavilhão panamá. Depois de estabelecer um contacto directo com o navio prestes a naufragar, o barco soviético rumou em sua direcção e conseguiu retirar os sete tripulantes do «Betty-S» já na madrugada de domingo.